Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 12 DE FEVEREIRO DE 1973 — N.º 18 010 — ANO 52.º — PREÇO 1$50

FUZILAMENTOS NO UGANDA

O corpo de um fuzilado ugandês é desamarrado do poste a que fora ligado para enfrentar o pelotão de execução. As autoridades levaram ontem a cabo, em público, doze fuzilamentos. Os executados, dos quais onze eram guerrilheiros, foram condenados por um tribinal militar (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

TELEX DE JOAQUIM LETRIA

DÓLAR: POSSÍVEL DESVALORIZAÇÃO ATÉ 8 POR CENTO

LONDRES, 12 — Uma reunião de emergência entre as grandes potências ocidentais deve estar para breve, a fim de se encontrarem novas paridades de câmbios. EEstes ajustamentos poderão resultar numa desvalorização do dólar entre 7 e 8 por cento.

Segundo círculos financeiros bem informados desta capital, a reunião de emergência poderá realizar-se em Paris. Caso se confirmem as conversações terão o carácter das célebres conversações Smithsonianas de Washington, em 1971.

Segundo informa a agência Reuter, os ministros das Finanças das quatro principais potências da Europa Ocidental e um enviado especial americano concluiram às primeiras horas de hoje as conversações urgentes que entabolaram sobre a crise monetária internacional, mas não foi imediatamente anunciado se conseguiram encontrar uma fórmula para debelar a crise que já obrigou vários países a encerrarem os seus mercados monetários. Os ministros das Finanças da Grã-Bretanha, da França, da Alemanha e da Itália reuniram-se com Paul Volcker, conselheiro principal do presidente Nixon para os assuntos monetários e discutiram à por-

Continua na pag 15

Quanto sobem eporque sobem os bilhetes de cinema

A cidade já sabia: os bilhetes de cinema aumentaram, em Janeiro, na quase totalidade das salas exibidoras da capital. Habituado a «medidas» do género, o público mal reagiu. Contudo, uma decisão deste género, tem implicações presentes e, possívelmente, futuras. Um dos argumentos parece ser o novo Regulamento do Cinema Português, ainda não publicado, e que poderá servir para a cobertura de medidas inflacionárias menos legítimas.

De tudo isso falamos (com preços «actualizados») pág. 2.

VULCÃO ARTIFICIAL

Densas colunas de fumo elevavam-se de um depósito de gás natural na Staten Island, após uma explosão em que morreram 43 trabalhadores e que transformou aquele reservatório num vulcão artificial. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

LEIA HOJE

No suplemento **«Economia»:**

— **Problemas da agricultura portuguesa**, vistos por José Hipólito Raposo.

— **A dimensão política dos projectos económicos em França**, artigo de Paul Fabra.

LEIA AMANHÃ

— **«Vinte anos de Presença Americana»**, primeira parte de um «dossier» sobre a Segunda Guerra da Indochina, no **«Exclusivo»**, o suplemento das segundas-feiras, que inclui ainda o último artigo da série **«Quatro Igrejas da Europa»**, desta vez sobre a Itália.

— **«As Próximas Eleições em França»**.

Hanoi libertou os primeiros prisioneiros americanos

Os primeiros 40 prisioneiros americanos no Vietname do Norte a serem libertados chegaram esta manhã à base aérea de Clark, nas Filipinas. Alguns desses homens encontravam-se em precário estado de saúde, pois foi determinado libertar os feridos e doentes em primeiro lugar. Entretanto, o GRP do Vietname do Sul libertou 27 americanos, detidos no Sul. A libertação deu-se em Loc Ninh. Pouco depois da chegada à base de Clark do primeiro contingente de prisioneiros, aterraram mais dois aviões, idos de Hanói, transportando mais prisioneiros. Ao todo foram libertados hoje 116 americanos. A princípio estava apenas prevista a libertação de 115 homens, mas os americanos pediram que fosse incluído na lista o comandante Brian Woods, cuja mãe se encontra gravemente doente. Devido a disposições tomadas pelos americanos, os jornalistas não puderam assistir à libertação ou chegada dos prisioneiros de guerra. (FP, R e DL).

REFORMAS NO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

A separação das funções pedagógica, administrativa e fiscalizadora é a principal característica da reforma orgânica do Ministério da Educação Nacional, constante de quatro diplomas publicados no Diário do Governo, que organizam as Direcções-Gerais do Ensino Secundário, do Ensino Básico e da Administração Escolar e a Inspecção-Geral do Ensino Particular. Às duas primeiras cabe definir a orientação educativa nos sectores respectivos, com a colaboração da Inspecção-Geral, que actuará especialmente no ensino particular. (Pag 16).

EDIÇÃO 32 PÁGINAS

DL/NACIONAL

A A.N.P. reunirá em Tomar

. Terá 1400 membros o I Congresso da Acção Nacional Popular que se realizará em Tomar nos dias 3,4 e 5 de Maio, segundo ontem informou na Foz do Arelho o presidente da Comissão Executiva, dr. elmano Alves, ao dar conta da reunião de três dias que tem ali reunidos os dirigentes daquela organização política.

Na reunião que se realizou na Colónia de Férias da FNAT, tomaram parte os membros da Comissão Executiva, os presidentes e vice-presidentes distritais e os presidentes das comissões dos territórios ultramarinos. Foi apreciada a actividade política de 1972 e votado o plano de acção a desenvolver no corrente ano, com vista às próximas eleições para deputados.

Em breve comunicado à imprensa foi dito que a Comissão Executiva reunida com o Secretário e os membros da comissão organizadora do Congresso debateu as linhas programáticas e o esquema de funcionamento do mesmo, «tendo por base os trabalhos preparatórios já realizados e as conclusões dos estudos e análises dos problemas políticos nacionais». Foi também informado que, além das comissões distritais e concelhias, a ANP já conseguiu cobrir quase todo o território com comissões de freguesia e de lugar.

No Congresso de Tomar findam o seu mandato oito dos vogais da Comisssão Central que é presidida pelo prof. Marcello Caetano, dela fazendo parte os drs. Rebelo de Sousa e Cótta Dias (vice-presidentes) e ainda o eng. Amaral Netto, o dr. Gonçalves Rapazote, os prof. Silva Cunha, Afonso Queiró e Almeida Garrett, os drs. Moreira Baptista, Almeida Cotta, Neto Miranda e Miguel Bastos, o eng. Ribeiro Veloso o sr. Manuel de Andrade e Sousa e, a título interino, o actual presidente da Comissão Executiva dr. Elmano Alves (cujo mandato deve ser confirmado no plenário de Tomar). São também vogais da Comissão Central os drs. Hermes dos Santos e Silva Pinto, secretários de Esyado da Indústria e do Trabalho e Previdência.

Junto da Comissão Central funciona a Junta Consultiva, presidida pelo conselheiro Albino dos Reis e constituída por membros da organização que desempenhem ou tenham desempenhado funções de membros do Governo, de governadores do Ultramar, de governadores civis, de deputados à Assembleia Nacional de procuradores à Câmara Corporativa e também os actuais filiados que alguma vez tenham feito parte da Comissão Central.

Quatro ministros e três secretários de Estado, além do prof. Marcello Caetano e do presidente da Assembleia Nacional fazem parte da Comissão Central. E estão instritos como filiados outros nove membros do actual governo: os ministros Mota Campos, Sá Viana Rebelo, Almeida Costa e Rui Sanches, os secretários de Estado Oliveira Martins, Nogueira de Brito, Augusto de Ataíde e Jorge dos Santos e a subsecretária D. Maria Teresa Lobo.

Os trabalhos da reunião da Foz do Arelho terminam amanhã.

Quanto sobem e porque sobem os bilhetes de cinema

. Está em vias de ser publicado o Regulamento da Lei do Cinema, que prevê modificações nos mais variados sectores da indústria cinematográfica, inclusivé no capítulo de impostos. O espectáculo de cinema está, presentemente, tributado da seguinte forma: Imposto único (7% de dois terços da lotação de qualquer sessão, esteja esta deserta ou esgotada), para além de outros impostos que se destinam ao Socorro Social, à Caixa de Previdência dos Profissionais do Espectáculo, às Finanças e às Câmaras Municipais, em percentagens variáveis, mas todas elas bastante mais reduzidas do que o Imposto único, Feitas as contas, no total, da receita de cada espectáculo cerca de 15% reverte para impostos ou tributações atrás mencionados.

Julga-se agora que o Regulamento em vias de aparecimento irá fixar esse imposto em 15% da receita de cada espectáculo, destinando-se essa percentagem a vários fins: ao Instituto Português de Cinema (55%), Fundo do Socorro Social (33%), Caixa de Previdência dos Profissionais de Espectáculos (7%), Câmaras Municipais (5%) e talvez as Finanças venham ainda a cobrar algum (pelo que o Regulamento se encontra ainda em fase de estudo). Segundo se depreende, os antigos impostos e tributações desaparecem e darão lugar a esse Imposto (efectivamente) Único de 15%. O que, em certa medida, corresponde ao total presentemente cobrado ainda que distribuído de forma diversa. Não se compreende, portanto, que esses novos 15% sejam considerados «adicional», mas sim um novo imposto que substitui os anteriores. Sabe-se, porém, que as dúvidas crescem já um pouco por todo o lado, o que leva as empresas a pedirem que esse «adicional» seja aumentado ao preço dos bilhetes que presentemente se pratica nas diversas salas. Segundo informações colhidas por um nosso colega de 9 do corrente, **«a Secretaria de Estado de Informação e Turismo (Comissão de Espectáculos)» defende o princípio de que a referida tributação não deve onerar o público cinéfilo».** O que se nos afigura realmente justo.

As empresas, porém, pensando que mais vale prevenir do que remediar iniciaram já uma escalada nas tabelas de bilheteira. Algumas de forma invulgarmente vertiginosa. Assim, se forem obrigadas pela nova legislação a não subir os preços, em virtude do novo imposto, a verdade é que os preços dos bilhetes já subiram, prevendo o facto, pelo que nenhum dano lhes será causado. Mas, se puderem acrescer o actual preço dos bilhetes com esses novos 15%, pois então lucrarão duplamente, ganhando com a presente subida e com a simples troca de um imposto que já existia (e deixa de ser cobrado), por outro que passa a ser cobrado (não à empresa, mas ao público). Efectivamente, a medida pode resultar, mas é demasiado pesada para o **«público cinéfilo».** E, possìvelmente, para o espectáculo cinematográfico que irá ressentir-se òbviamente, do que se passa.

OS «NOVOS» PREÇOS

A título de exemplo, vejamos agora como se processaram os últimos aumentos, que tiveram lugar durante o mês de Janeiro e que cobrem a quase totalidade dos cinemas do capital. Para facilitar os dados, recolhemos os preços actuais praticados em todos os cinemas de estreia da capital, num único lugar **(plateia)**, nos diversos espectáculos de semana, para os confrontar com os preços anteriormente praticados.

1) ALVALADE

. Em 1972, matinées 17$50, noites de qualquer dia 25$00; em 1973, matinées 20$00, noites de qualquer dia 30$00.

2)APOLO 70

Em 1972, matinées 17$50, noites de semana 27$50, noites de fim-de-semana 30$00; em 1973, matinées 20$00, noites de semana 30$00, noites de fim-de-semana 35$00.

3) AVIS

Em 1972, matinées 17$50, noites de qualquer dia 22$50; (não alterou ainda o preço, em 1973, possìvelmente por não ter mudado de programa)

4) BERNA

Em 1972, matinées 17$50, noites de semana 27$50, noites de fim-de-semana 30$00; em 1973, matinées 20$00, noites de semana 30$00, noites de fim-de-semana 35$00.

5) CASTIL

. Inaugurado em 1973 matinées 25$00, noites de qualquer dia de semana 40$00.

6) CONDES

Em 1972, matinées 17$50, noites de semana 22$50 noites de fim-de-semana 25$00; (não alterou ainda os preços).

7) EDEN

. Em 1972 matinées 17$50, noites de semana 22$50, noites de fim-de-semana 25$00; em 1973 matinées 22$50, noites de qualquer dia 30$00.

8) ESTÚDIO 444

Em 1972 matinées 17$50 noites de semana 27$50, noites de fim-de-semana 30$00; em 1973 matinées 25$00, noites de qualquer dia 40$00.

9) ESTÚDIO

Em 1972, matinées 17$50, noites de qualquer dia 30$00; em 1973, matinées 25$00, noites de qualquer dia 40$00.

10) EUROPA

. Em 1972 matinées 15$00, noites de semana 17$50, noites de fim-de-semana 20$00; em 1973, matinées 17$50 noites de qualquer dia 22$50.

11) IMPÉRIO

Em 1972 matinées 17$50, noites de semana 25$00, noites de fim-de-semana 27$50; (não alterou os preços e julga-se não o fazer até terminar a carreira do filme que se encontra presentemente em cartaz.

12) LONDRES

Em 1972 matinées 17$50, noites de semana 30$00, noites de fim-de-semana 35$00; em 1973 matinées 25$00, noites de qualquer dia 35$00.

13) MUNDIAL

Em 1972 matinées 17$50, noites de semana 25$00, noites de fim-de-semana 27$50; em 1973 matinées 20$00, noites de qualquer dia 30$00.

Continua na pag. 16

ACADEMIA DE HISTÓRIA

Em reunião da assembleia geral da Academia Portuguesa de História, a que presidiu o dr. Domingos Maurício Gomes dos Santos, foram eleitos novos académicos correspondentes nacionais os drs. José Matoso, António Bias Farinha, Luís Bivar Guerra e Eurico Gama, bem como correspondentes estrangeiros, o suíço dr. Giuseppe Wicki, o francês rev. Maur Cocheril e o alemão Ernst Gerhard Jacob.

FALTA DE PREVENÇÃO DA SAÚDE MENTAL NA GENERALIDADE DAS EMPRESAS

-Conclusão dos especialistas reunidos em simpósio

Em Portugal, na generalidade das empresas, não se faz uma sistematizada prevenção primária de saúde mental.

Esta a primeira conclusão do I Simpósio de Saúde Mental na Empresa que decorreu no sábado no Alcoitão e no qual participaram especialistas em Medicina do Trabalho psicólogos, psiquiatras, sociólogos, enfermeiras, assistentes sociais e chefes de serviços de pessoal de empresas.

O painel sobre prevenção primária aprovou ainda as seguintes conclusões:

— No momento socio-económico português actual, a necessidade de prevenção primária da saúde mental nas empresas não é ainda sentida nem percebida.

— Apesar de ser este o panorama actual considera-se desejável que os pequenos grupos profissionais, formais e informais, continuem a estudar o problema e a contribuir para encontrar soluções em colaboração com outras entidades.

— Reconhece-se que a prevenção primária só pode atingir o necessário nível de desenvolvimento quando a prevenção secundária e terciária alcançarem o suficiente grau de institucionalização eficaz.

— Recorda-se a necessidade absoluta de estudos epidemiológicos operacionais e clínicos e estudos psicossociológicos sobre as atitudes dos trabalhadores para futuras planificações de programas de saúde mental nas empresas.

LUSTRES

encantadores, ao gosto la juventude Fábrica, Av. 5 Outubro, 203, r/c. Esq. (Ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO

CALÇAS

Você entrega o tecido de manhã. Ao fim da tarde tem a calça pronta. Marcações, tel. 560427.

F. A. C. I. P. — 73

II — FEIRA DE ARTESANATO, COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE PORTIMÃO

1 a 31 de Agosto de 1973

Patrocínio: Comissão Regional de Turismo do Algarve Câmara Municipal de Portimão

Informam-se todos os fabricantes de artesanato ou artesãos individuais trabalhando por sua conta e todos os comerciantes ou industriais, que este ano a Feira se realiza de novo em Portimão.

Os interessados que se queiram fazer representar, participando nesta Feira, deverão comunicar para o Apartado 117 em Portimão, a fim de lhes ser remetida a competente documentação sobre este certame.

A COMISSÃO ORGANIZADORA

ASSOCIATIVISMO AGRÍCOLA

Na Estação Agronómica Nacional, iniciou-se hoje um curso sobre associativismo agrícola, integrado no programa de formação estabelecido pela Secretaria de Estado da Agricultura e orientado por técnicos deste organismo.

O curso, que se destina a um grupo de empresários agrícolas do distrito de Leiria, será completado com visitas de estudo a várias cooperativas agrícolas e uniões cooperativas.

DL/OPINIÃO

FALANDO DE CONTESTAÇÃO

Depois de termos cultivado com extremos de requinte a técnica do avestruz, envolvendo a razão e o espírito crítico em fumos de fantasia e suficiência que singularmente nos distinguiam como sociedade organizada, começámos a perceber que, afinal, o mundo se move e se transforma, e que já não colhem os esquemas herdados de um passado muito recente, então supostamente intangíveis. Palavras, conceitos, ideias galgaram aquela espécie de cordão sanitário que nos isolava do resto do mundo e instalaram-se dentro da sociedade portuguesa para o melhor ou para o pior, mas certamente para actuarem como necessário elemento transformador. Como devia ser por de mais sabido, nada se transforma sem correr alguns riscos.

Esta súbita sede de informação não é mais do que a expressão directa de um conjunto de necessidades cívicas insatisfeitas ou a que se tem dado um tipo de satisfação que não vai além das aparências formais. E acreditamos ser prova de que assim é o facto, à primeira vista inesperado, de a simples abordagem dos problemas da informação, nos níveis em que puderam ser tratados, ter levantado tanta celeuma. Mais ainda: se não erramos demasiado, as várias opiniões expressas sobre a questão representam, afinal, as diversas opções dos opinantes em relação ao futuro do País: fazer um Portugal novo ou conservar o Portugal velho...

Segundo um processo clássico de comportamento, começou-se por ignorar deliberadamente na nossa terra os diversos fenómenos de contestação que corriam mundo, depois menosprezámo-los, depois demo-nos a estigmatizá-los, tudo maneiras humanas de imitar o célebre animal que para fugir ao caçador mete a cabeça na areia... Enfim, viemos a reconhecer uma realidade que nos entrara pela porta dentro e se tornara parte na pendência interminável que é a vida colectiva. Só isto explica que até em ambiente tão recatado como é o da Sociedade de Língua Portuguesa aconteça falar-se com propriedade e ponderação, já fora da invectiva e do anátema, acerca do «problema da contestação global na sociedade contemporânea»... O mundo está realmente mudado, mesmo em Portugal.

Foi conferencista o prof. Henrique Martins de Carvalho, que abundantemente expôs os seus pontos de vista sobre a matéria, conformes, na raiz, com opções conservadoras, mas não fechados à compreensão do problema nem á busca de soluções pacíficas possíveis. Esta atitude veio a provar-se no fecho da conferência, ao citar o orador o que considera «processos sociológicos mais adequados para fazer face à contestação». Vale a pena citá-los: «a) A informação, exigência crescente da opinião pública, antes de se tomar qualquer decisão fundamental; b) A possibilidade de discutir e até contestar a decisão prevista; c) O diálogo subsequente, em ordem a fixar o caminho preferível e a melhor solução; d) Em consequência dele, a participação, cada vez mais generalizada, de todos os sectores relevantes nas decisões e na respectiva execução; e) Por último, a responsabilidade efectiva dos executantes, perante as hierarquias e a sociedade, pelo modo como deram seguimento às decisões participadas que, por toda a parte e por várias vias, se estão, crescentemente. a definir».

Quem quer que leia este articulado, não poderá negar o seu acordo de princípio ao programa que dele se deduz. Claro se torna que a aplicação destes «processos sociológicos» significaria uma alteração profunda na vida portuguesa, diríamos mesmo, quase uma revolução, pois o prof. Martins de Carvalho não hesita para combater a contestação, em preconizar o uso de algumas das armas (é certo que as menos radicais) da própria contestação... O pior é que para muita gente com peso na balança das decisões, qualquer daquelas alínea é já contestação pura, obra do diabo, cavalo de Tróia, quem sabe se traição... Poderá o prof. Martins de Carvalho convencê-los da bondade das suas intenções?

Protecção e preços

«Não há quaisquer obstáculos, nem de ordem interna nem externa, a uma evolução favorável da economia espanhola em 1973, pelo meno nos primeiros trimestres» — assinala o boletim do mês de Fevereiro do «Noticieros Economico», publicação mensal do Banco da Biscaia.

Depois de analisar diversos aspectos da economia espanhola em 1972, «um ano bom e de forte expansão, sendo a única nota negativa a subida dos preços», a publicação afirma: «Os números alcançados pelo nosso sistema produtivo são evidentemente excelentes, mas temos que notar que foram conseguidos numa situação que não se caracteriza inteiramente pela livre concorrência, mas sim por uma protecção de nível variado, segundo os sectores».

«É precisamente nos momentos favoráveis — continua o «Noticiero Económico» — que se devem atacar todos os problemas que o proteccionismo encobre, quer se trate de estruturas industriais, agrárias ou de comercialização. A dimensão das empresas, a sua produtividade, patentes de investigação e autofinanciamento, são problemas para serem resolvidos em situações eufóricas e, infelizmente, temos que pôr em dúvida que no ano passado se tenham aproveitado completamente as possibilidades excepcionais do ano de 1972. Cada empresa conhece a sua situação e o melhor ensinamento que pode tirar, ao pensar neste excelente ano que passou, é um convite a um exame de consciência sobre as suas próprias dificuldades, com a consequente resolução de lhes pôr fim da melhor maneira.

«A previsão para 1973, no aspecto produtivo, é igualmente excelente, chegando-se talvez muito perto de um aumento de 7 por cento, no Produto Nacional Bruto, número médio anual previsto no terceiro plano de fomento. Efectivamente, ao forte investimento de 1972, que começará a dar os seus frutos durante este ano, junta-se a esperança de uma conjuntura favorável na Europa e nos Estados Unidos, conjuntura que se reflectirá favoràvelmente na Espanha.

«Por outro lado — termina o artigo — a grande reserva de divisas é uma excelente garantia para as necessidades do nosso comércio externo e o estímulo da procura aumentará a já excelente posição da lista de encomendas. O nível de preços é o único factor discordante de uma harmoniosa evolução da nossa economia».

HÁLITO

O agricultor Jack Paien pensará de futuro duas vezes antes de se oferecer para ajudar um automobilista em apuros.

Paien, de 65 anos, que tem uma herdade perto desta cidade no norte da França, regressava de automóvel a casa, após algumas bebidas, e parou para ver por que se encontravam dois carros parados à berma da estrada, julgando que tinha havido um desastre, e se era preciso auxílio.

Aconteceu, porém, que um dos veículos era um carro de patrulha da polícia encarregado de proceder à análise do hálito de automobilistas para apurar se tinham ingerido bebidas alcoólicas além do permitido para guiar. Os polícias de trânsito pensaram que o bom samaritano era, também, um candidato com hipóteses para ser submetido à prova e pediram-lhe para fazer a análise.

Foi positivo o resultado da análise e Paien foi condenado ontem a um mês de cadeia e a uma multa de 200 francos (cerca de mil escudos).

PEDRO MARTINS DA SILVA

CRÓNICA DO TEMPO PERDIDO

Tinha a consulta marcada para as 17. E foi a esta hora que cheguei; cultivo a pontualidade como forma de respeito para com os outros e para comigo. Fui atendido às 20 (e depois de uma bi-reclamação!). Enquanto o entardecer caía no horizonte, experimentei durante aquelas três horas a angústia de sentir o tempo tornar-se cada vez mais curto.

Foram três horas perdidas, de tempo «objectivo». Tempo que se arrastou por uma eternidade na marcação vívida pela minha consciência e que me deixou os nervos arrasados.

E nas salas de espera dos médicos (parodiando, li há tempo que alguns já substituem as revistas «tradicionais» por novelas completas) e... em toda a parte. Esbanja-se o tempo! Mas não como «ricos» que pudéssemos oferecer-nos o luxo de fugir à tirania do relógio e viver o prazer de não sentir o fluxo contínuo da ampulheta omnipresente a pautar a nossa existência. O que seria, talvez, uma forma de agarrar verdadeiramente a Vida, esquecido o lugar que temos reservado na sociedade tecnocrata a que pertencemos. Mas é como perdulários, talvez até com o que «quê» de sadismo e masoquismo, que esbanjamos o tempo!

Ah! **Organização**, deusa todo-poderosa que devias ocupar o altar-mór de uma civilização que não pode (para sobreviver) dar-se ao luxo de não praticar o teu culto! Mas cultiva-se a desorganização. Que se traduz não só em tempo perdido, mas na perda de muitas outras «matérias-primas» do produto inefável que é o progresso.

Organizar (e com «vistas largas», como sói dizer-se), planificar, avaliar em que medida o resultado é compensador do investimento feito para o alcançar, eis o imperativo de um momento social que não pode compadecer-se com o aventurismo da ideia acidental. Onde o acaso conduz, com determinismo estatístico, e resultados sempre calamitosos.

Mas, infelizmente, as «experiências» sem linha de rumo sucedem-se, apresentadas como panaceias criadas milagrosamente nos espíritos de iluminados. E os resultados... Não é necessário apontá-los, pois que surgem bem aparentes. Faz-se, refaz-se, volta-se a «pensar» e, entretanto... perde-se. Perde-se tempo e muito mais. Crónica não só do tempo perdido mas do **perdido**, a que deverá fazer-se.

Organizar o presente é condição «sine qua non» para que seja sorridente a crónica do futuro que pretendemos construir. Instile-se desde cedo (que a vida é curta) o gosto de não desperdiçar. De evitar a perda gratuita. Esta será uma herança bem grande, pois que de dividendos ilimitados, que transmitiremos aos que nos hão-de seguir. E a quem cabe a tarefa bem pesada de viver um presente eivado das distorções que, impensadamente, introduzirmos no nosso futuro.

Agora que começamos um novo ano (o que é sempre um marco nesta nossa vida temporal), que o voto de organizar para não desperdiçar seja uma constante no nosso quotidiano ofício de existir.

Vírus do cancro

WASHINGTON — Cientistas soviéticos descobriram seis diferentes vírus que, segundo crêem, podem causar o cancro na espécie humana, e puseram estes vírus à disposição dos especialistas americanos do cancro para investigações subsequentes, dentro do programa de cooperação americano-soviética.

Se forem realmente vírus do cancro humano, a descoberta terá proporcionado um avanço substancial à luta pela descoberta da causa e da cura da doença.

Mais ainda, os cientistas soviéticos terão conseguido algo que os seus colegas americanos têm procurado em vão há muitos anos: isolar o vírus do cancro humano.

A tarefa é diabòlicamente difícil: enquanto que os cientistas pouca dificuldade têm encontrado para determinar os vírus que provocam o cancro noutros animais, o vírus do cancro humano tem-lhes escapado. O dr. John B. Moloney, do Instituto Nacional do Cancro, disse que quatro candidatos para o primeiro vírus do cancro humano, todos eles apresentados durante o ano passado, acabaram por provar ser vírus de animais.

A oferta russa, até aqui mantida em sigilo, constituiu uma surpresa para a delegação de sete cientistas americanos, chefiada por Moloney, que esteve em Moscovo durante o mês de Novembro, para assistir a uma conferência conjunta soviético-americana sobre os vírus do cancro.

Os vírus chegaram ao Instituto Nacional do Cancro, em Bethesda, no Estado de Maryland, há duas semanas, disse Moloney, co-director científico do departamento de oncologia virosa.

«Não fazíamos a menor ideia de que eles os tivessem», disse Moloney. «Ficámos muito satisfeitos pelo facto de no-los terem cedido. Foi muitíssimo mais do que poderíamos ter esperado deste intercâmbio».

Porém, há problemas quanto à possibilidade de provar que os vírus russos causam realmente o cancro humano. E isto por uma razão: todas as amostras de vírus estão contaminadas por organismos semelhantes à pleuro-pneumonia, microrganismos que, em determinada altura, se pensou serem a causa do cancro.

«Não sabemos se as partículas são contaminantes ou se são vírus humanos», disse Moloney.

Acredita, no entanto, que, pelo menos, uma das seis amostras poderia vir a provar-se ser um verdadeiro vírus humano. E,, mesmo que nenhuma delas fosse, acrescentou, três dos vírus — conhecidos como tipo B devido à sua forma — são «muito interessantes», dado que é muito difícil cultivar esta espécie de vírus em laboratórios.

Entretanto, peritos americanos estão a aumentar as culturas dos vírus oferecidos pelos soviéticos. Congelaram algumas amostras para conservação e estão a estudar outras com o auxílio de um microscópio efectrónico.

Outras culturas foram enviadas para outros laboratórios para identificação positiva. Moloney disse que os Laboratórios Wi verificaram enzimas produzidas pelo vírus para produtos químicos que estão especificamente relacionados com os seres humanos.

Se os vírus estiverem relacionados com animais, produzirão produtos químicos inteiramente diferentes.

«Os russos», disse Moloney, «não dispõem dos reagentes altamente especializados e necessários para uma identificação positiva destas coisas e pensam que nós temos».

Os vírus de cancros humanos russos entregues aos americanos incluem alguns que se acredita sejam os causadores da leucemia, cancro do ovário, cancro do seio e tumores cerebrais.

Além disso, so russos deram aos americanos seis vírus que se acredita provoquem o cancro em animais.

Os americanos iniciaram a permuta, informou Moloney, presenteando os russos com 32 embalagens de diferentes vírus de cancro especialmente preparadas, incluindo um que foi um dos primeiros candidatos ao vírus do cancro humano.

Os americanos ofereceram, também, uma placa a N. H. Blokhin, director do Instituto de Oncologia Experimental e Clínica de Moscovo, pelas suas contribuições para o controlo do cancro humano.

«Para não ficarem atrás», disse Moloney, «presentearam-nos com os seus vírus».

A permuta dos vírus do cancro é apenas uma parte de um programa de intercâmbio estabelecido como parte da nova cordialidade entre os Governos soviéticos e norte-americanos. Os acordos de intercâmbio científico conjuntos foram assinados em Maio último, quando da visita do presidente Nixon a Moscovo.

Desde então, os especialistas americanos no tratamento de doentes de cancro por drogas já fizeram duas viagens à Rússia e trocaram produtos químicos com os seus colegas soviéticos.

Os soviéticos deram aos cientistas americanos três medicamentos que são semelhantes — embora não os mesmos — aos que estão a ser usados nos Estados Unidos. Os americanos, por seu torno, deram aos russos três medicamentos que estes não tinham.

DL/GERAL

PORTO

UNIVERSIDADE

Foram contratados, por conveniência urgente de serviço, como assistentes, além do quadro, da Faculdade de Economia e do quadro da disciplina de Terapêutica Geral e Hidrologia da Faculdade de Medicina os drs. Manuel António Van Stralen Godinho de Almeida e D. Maria Isabel Amorim de Azevedo, respectivamente.

— Está aberto concurso para provimento de um lugar de terceiro-conservador da Reitoria da Universidade.

ENSINO INFANTIL

Foi concedido à sr.ª D. Maria da Conceição Marques de Oliveira alvará para funcionamento de um estabelecimento de ensino particular-infantil, denominado Escola de Mariz e instalado na Rua de Contumil.

ARTES PLÁSTICAS

Uma revista de artes plásticas vai ser aqui editada pelo conhecido artista Jaime Isidoro.

A revista, denominada «Artes Plásticas» deverá sair já em Março. E director o crítico de Arte, Egídio Alvaro e fazem parte da redação Lima de Freitas e Rocha de Sousa.

COIMBRA

CIMENTO E POLUIÇÃO

Na reunião da Câmara Municipal, presidida pelo eng.º Araújo Vieira, com a presença do vice-presidente, eng.º Augusto Correia e de todos os vereadores, foi apresentado, e aprovado, o projecto de apoio da barreira da Rua de Aveiro, cujos trabalhos importarão em 1 040 000$00. Vai ser solicitada a respectiva comparticipação. Aprovadas também, e para solicitação das respectivas comparticipações os estudos de urbanização do Vale do Tovim, que se enquadra no Plano Director já aprovado, no montante de 8 232 contos e dos acessos ao Bairro Salazar e ao bloco residencial dos guardas da P.S.P., no valor de 520 contos e, ainda, da pavimentação do troço da estrada entre Vilela e Brasfemes, que importam em 415 contos.

O presidente deu conhecimento, com aplauso da vereação, dos telegramas que enviara ao Presidente do Conselho e aos ministros das Obras Públicas e da Saúde e Assistência, de congratulação da cidade pela abertura do concurso para a construção do Hospital Escolar. Comunicou, ainda, o presidente a instalação na freguesia de Taveiro do Matadouro Industrial e Regional de Coimbra, referindo as diligências efectuadas pela Câmara para a fixação em Coimbra desse importante empreendimento.

Foi apresentado um extenso relatório da 4.ª Repartição da Direcção-Geral dos Serviços Industriais, fixando as condições que devem ser observadas sobre o funcionamento da Fábrica de Cimento em Souselas. Sobre as respectivas condições de segurança o dr. Viriato Namora, depois de perguntar quem são as entidades fiscalizadoras e quais os seus poderes legais, e ainda se compete à Câmara ou ao Governo Civil mandar paralisar a fábrica, uma vez ultrapassados os níveis aceitáveis quanto aos elementos de poluição, propôs que, se findar o prazo que fixa a aprovação automática, a Câmara não dispuser dos elementos indispensáveis para decidir, o presidente prorrogue aquele prazo pelo tempo necessário, usando da faculdade prevista na lei.

CENTRO HOSPITALAR

O dr. Francisco José Bento Soares foi nomeado especialista de Neurocirurgia do Centro Hospitalar de Coimbra — Hospital Geral da Colónia Portuguesa do Brasil (Centro de Neurocirurgia de Coimbra).

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Prosseguindo na execução do programa de exibição de filmes científicos, de temas de Ciências Naturais, começou no Laboratório e Museu Zoológico da Faculdade de Ciências e Tecnologia a exibição de um filme de divulgação de conhecimentos sobre «Fauna do Rio e do Mar».

As sessões decorrerão, como habitualmente, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 10 e 30 às 11 e 30 e das 16 às 17 horas, prolongando-se a exibição deste filme até o dia 21 do corrente.

MISERICÓRDIA

Sob a presidência do mesário sr. José Pinto Teles, por ausência do provedor, prof. dr. Bissaia Barreto reuniu-se a mesa da Misericórdia, que apreciou assuntos de interesse para a instituição.

EDUCAÇÃO SANITÁRIA E SOCIAL

Na Faculdade de Farmácia decorreu mais uma palestra integrada no Ciclo de Lições de Educação Sanitária e Social, intitulada «Atmosferas confinadas». Foi orador o prof. dr. Orlando Pinheiro Rafael Pinto e houve, no final, a exibição do filme «Destino: o homem», que a assistência seguiu com grande interesse.

Esta semana, haverá mais duas palestras, no dia 12, pela dr.ª D. Maria Teresa dos Santos, sobre «Fadiga — Surmenagem intelectual», e no dia 15, sobre «A higiene na antiguidade», pelo prof. dr. Ramos Bandeira.

CONFESSAR NÃO ERA COM ELE

Não roubei nada, foi só uma brincadeira. Ele está p'raí a abrabar é o que é!... — E já no interior da **ramona**, o ribatejano Alvaro continuava a negar que tivesse sido a intenção de roubar que o levara a empurrar, ontem à noite, José Ferreira para o vão das escadas de um prédio da Rua do Terreirinho, mas apenas uma brincadeira própria de gente jovem.

Mas como o agredido mantivesse a acusação, afirmando que lhe faltavam quinhentos escudos, uma vez no Governo Civil a Polícia procedeu à revista regulamentar, acabando por encontrar nos bolsos do Alvaro a carteira com essa quantia.

São meus, esse dinheiro é meu! — Ainda forçou o detido, mas de nada lhe valeu a teimosia de pretender lutar contra a evidência dos factos, pois logo ali recolheu ao desconforto dos calabouços.

Dizem os leitores

O muito que falta em Queluz Ocidental

De um nosso leitor, residente no Monte Abraão (Queluz Ocidental), recebemos a carta:

«No jornal que V. tão dignamente dirige, já por mais de uma vez foram abordados problemas relacionados com o novo bairro residêncial em que habito — Queluz Ocidental. Primeiro foram as escolas primárias que nunca mais abriam as portas (e já abriram, honra lhe seja, e agora até já foi arborizada a ampla zona de recreios); foi a história do lixo (e logo um pressuroso funcionário da Câmara ali foi queimar todo o mato, pois que a cólera, então, estava à vista); foi, mais tarde, a construção ilegal (?) de um bloco de prédios em local destinado, no Plano de Urbanização, a zona verde. Mas, aí, infelizmente, nada foi evitado: os prédios construiram-se, os compradores de andares vizinhos foram logrados, apesar de o presidente da Câmara ter tido a ombridade de reconhecer um erro... Lembro-me que também já abordou, o D.L., a falta de uma zona comercial e de logradouros públicos. E outras faltas, possìvelmente.

Uma delas é flagrante: a de um parque infantil. Por enquanto (e até quando, Deus nosso?) ainda já bastante espaço. Há mesmo um largo ajardinado, um tanto ao sabor do acaso, que poderia servir, se as autoridades locais tivessem autorizado uma iniciativa dos habitantes da zona que pretenderam discutir a maneira de arranjar condições para o fazer. Como tal não lhes foi permitido, continua a não haver parque, num bairro onde já moram mais de cinco mil famílias. E que as soluções mais fáceis, diz-se, são extremamente complicadas nas malhas da burocracia. E não só.

Uma parte do bairro encontra-se razoàvelmente urbanizada e arranjada, paisagisticamente falando. Mas, na zona que liga com Massamá, parece reinar a barafunda. Os prédios amontoam-se, as ruas encontram-se num estado lastimoso, vive-se ali em pleno «Far West» do petróleo. Ora, tudo deveria ser feito com termos. Continua a não haver, em todo o bairro, locais de convívio comunitário. Há promessas, mas para quando? Assistimos à repetição de um péssimo costume luso, quando se trata de urbanizações nos arredores de Lisboa: primeiro, os andares. Vendidos estes, constroem-se mais andares. E um dia, talvez, venha o resto: casas de espectáculos, salas de convívio, jardins, piscinas, centro comercial, transportes colectivos. Nada disto existe, ainda, em Queluz Ocidental. E deveria haver, mais do que promessas.

O bairro para os desalojados (o novo) continua, também, pràticamente sem acesso. E as barracas mantêm-se. E naquele amplo intervalo entre a zona confiante com Massamá e a outra, mais para os lados de Queluz, existe aquele grande espaço a monte, mais ou menos em frente das escolas primárias, que constitui uma vergonha no meio do bairro. Dizem que se destina a ajardinamento — ali talvez resida a esperança do tal grande logradouro público, do parque infantil, etc. Mas, para quando? Se é esse o seu destino, porque não é removida ràpidamente aquela fábrica de bicharada, aquele terreno inútil e impróprio? Ou estará à espera de ser preenchido com mais ruas e mais prédios?

Senhor director: este é o desabafo de alguém que se preocupa, legitimamente, com o local em que vive juntamente com muitos milhares de pessoas. Não há campo desportivo — e deveria haver; mantém-se a passagem de nival, que considero causa de enormes prejuizos para a economia nacional; e, também não percebo porqué ainda ninguém parece ter mexido uma palha para estender a Queluz Ocidental o benefício dos transportes colectivos de comonagem.

Não será tempo de dizer aos senhores que decidem estas coisas que olhem um pouco mais para a comunidade a par do muito que olham para os interesses daqueles que se preocupam fundamentalmente em construir prédios para vender — o seu negócio? Ou não foi para isso que se lhes atribuiram determinadas funções públicas? As queixas deste género estão a ser constantes, nos variados novos centros residenciais da periferia, mas é preciso insistir, reafirmar que tudo se movimenta à custa do contribuinte, e que o conjunto de contribuintes constitui a comunidade que, em princípio, está (deve estar) acima de tudo».

O CASO DA «GIALCO»

A FÁBRICA ENCERROU HOJE AS SUAS PORTAS

PORTO, 12 — O tribunal civil considerou nulo o contrato com o concessionário da «Gialco», sr. Manuel Rodrigues Paiva, que havia solicitado a sua prorrogação.

Assim, hoje, as instalações fabris foram encerradas enquanto algumas centenas de trabalhadores aguardavam no exterior ver esclarecida a sua situação.

Deve acrecentar-se que aquela firma substituiu a «Construtora Portuense de Alumínios» que era propriedade do sr. Duílio Geraldes Proença e que havia falido. Por sua vez, os credores nomearam dois administradores que passaram a gerir a «Gialco» até à altura em que foi a Firma entregue ao seu actual concessionário, o qual pagava 100 contos mensais pela exploração. Segundo, nos informou esta manhã o sr. Rodrigues Paiva a «Gialco» tinha encomendas até ao mês de Junho o que garantiria trabalho aos operários agora no desemprego.

LARÁPIOS SEM FIM-DE-SEMANA

Três gravadores e dois aparelhos de televisão, no valor de 25 contos, foi tudo quanto interessou aos assaltantes que, esta madrugada e por arrombamento, se introduziram num estabelecimento de electrodomésticos da Estrada de Benfica, 405.

No mesmo período e por escalamento, os gatunos estiveram também em actividade no Pavilhão de Jogos de Moscavide, furtando diversos artigos desportivos avaliados em cinco contos e ainda em Cascais, onde se apoderaram de quatro rodas de um carro pertencente a um súbdito alemão.

A Polícia Judiciária procede a averiguações.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Francisco Abrantes Pereira — ALPIARÇA

«AFIRMAÇÃO DE FE» DO MINISTRO DA JUSTIÇA NA JUVENTUDE DE HOJE

Ao dar posse do cargo de director-geral dos Serviços Tutelares de Menores ao desembargador António Miguel Caeiro, em cerimónia realizada esta manhã, o ministro da Justiça expressou «**uma consciente afirmação de fé na juventude de hoje**», acrescentando que «**por muito que se encontre disfarçada em pretensão de maturidade, pragmatismo, eudemonismo ou descrença, não morreu na actual juventude o que estará eternamente ínsito na sua natureza** — a própria juventude».

Salientando que a actual juventude «**despertou perplexa para a vida, diante de uma crise de padrões ético-culturais a cuja génese não assistiu e que a onera como um destino**», o prof. Almeida Costa afirmou:

«**Manifesta-se, como traço predominante, uma certa crise de idealismo e de todas as formas de pensamento abstracto. O que salientemente caracteriza as concepções da actual juventude e os parâmetros em que se move a sua filosofia prática e teórica é sobretudo um sentido do concreto, uma acomodação funcional à realidade imediata. Descrente dos dogmas, das ideologias, dos programas de falsos profetas, dos sistemas de pensamento ou mesmo das correntes estéticas — pois tudo se lhe revela até mais efémero e transitório do que a fatal condição dos indivíduos — é pelo referido caminho de ligação ao positivo que a geração que vai despontando procura a segurança, voltada para a vida quotidiana**».

E após afirmar a sua «consciente afirmação de fé na juventude», o ministro da justiça acrescentou:

«**E aqui reside o anverso da medalha. Reconhece-se, de resto, que os jovens de nossos dias manifestam uma sociabilidade e um sentido comunitário maiores do que os das gerações anteriores: encontram-se mais abertos a uma integração em organizações com os adultos e resolvidos ao conhecimento das várias realidades do seu país e dos outros países, aproveitando as modernas facilidades de deslocação. Também não se duvida da autenticidade, lealdade e fraqueza — porventura sem halo místico, mas não menos efectivas — que tendem a dominar as relações dos jovens entre si ou com os mais velhos, e que, inclusive, se mostram capazes de um revigoramento da vinculação familiar. Como não se duvida do seu apurado sentido das injustiças sociais**».

— A terminar, o prof. Almeida Costa afirmou:

«**A prática seguida pelos nossos tribunais, de acordo com o espírito e a letra da lei, visa naturalmente as exigências de recuperação dos jovens que prevaricam. A jurisdição tutelar de menores, em especial, dirige-se a proteger os que a ela estão sujeitos, contra o meio ambiente que os rodeia ou contra as suas más tendências, reeducá-los e prepará-los para a vida.**

«**O Governo tem exacta consciência de que lhe cumpre pôr à disposição da Justiça uma variedade de métodos o mais possível completa, a fim de que, em cada caso, se alcance uma perfeita individualização do tratamento reeducativo, tanto no momento da aplicação da providência como durante a sua execução e, ainda depois dela, enquanto o menor não se encontre inteiramente autonomizado.**

«Espero que a breve trecho possamos apresentar ao País o resultado de medidas concretas adoptadas neste capítulo».

ANOMALIAS NOS «ELÉCTRICOS» QUE CIRCULAM EM COIMBRA

COIMBRA, 12 — O condutor do carro eléctrico n.º 1 (o primeiro a ser adquirido, em 1911) ia pedindo aos passageiros que ocupassem os lugares da frente. Nós fomos caminhando e, quando chegámos junto da porta da plataforma anterior, verificámos que não podiamos andar mais, pois não tinhamos onde nos segurar.

Na verdade, a correia à qual nos seguramos, a que os brasileiros chamam «pendura», não estava lá — porque tinha caído ou a haviam retirado. No seu lugar, apenas os buracos dos quatro parafusos que a seguravam.

Continuámos na nossa vida e voltámos a viajar no carro n.º 1 e, apesar de já terem passado mais de quinze dias, a correia ainda não fora ali colocada. No entanto, a coisa seria muito fácil. São apenas quatro parafusos que custam pouco dinheiro, dão pouco trabalho a aparafusar. Mas, a verdade é que a correia ou «pendura», faz falta e impede que o passageiro se segure e possa andar mais um bocadinho, dando lugar a outra pessoa — e é uma falta de segurança.

Tão simples tudo, mas tão difícil para os Serviços Municipalizados!

ARTES PLÁSTICAS

Uma revista de artes plásticas vai ser aqui editada pelo conhecido artista Jaime Isidoro.

A revista, denominada «Artes Plásticas» deverá sair já em Março. E director o crítico de Arte, Egídio Alvaro e fazem parte da redação Lima de Freitas e Rocha de Sousa.

TOTOBOLA

No apuramento do concurso do totobola de ontem foram registados até agora 4 totalistas: José Tomé Hilário Rodrigues, do Funchal, Maria de Lurdes Corte Real, de Lisboa, Jerónimo Augusto da Silva Ferreira, de Matosinhos e um anónimo da Nazaré.

Por avaria na linha de Telex de Angola e Moçambique desconhecem-se os premiados naqueles Estados.

Com 12 resultados observaram-se 111 boletins.

TV DL/ESPECTÁCULOS

COISAS DA PREVIDÊNCIA E OUTRAS COISAS DE IMPREVIDÊNCIA

Dado o tom político que imprime às suas intervenções, abstenho-me geralmente de ouvir com atenção as palestras de João Coito. Por tal razão, perdi uma das três cartas que recebeu de telespectadores do Norte do País. Perdi, perdi. Acabou-se. As outras duas merecem ser recuperadas para o conhecimento dos leitores do «Diário de Lisboa». Integralmente, e com a devida vénia segue a primeira, na convicção de que ela ficará como peça antológica nos serviços da Previdência em Portugal:

«Na semana passada minha mulher necessitou de consultar um especialista por intermédio do posto clínico do Concelho de Viseu pois as lentes de que faz uso permanente nos seus óculos não devem estar em condições. É de lamentar que lhe marquem uma consulta para o dia 3 de Julho de 1973, passados quase sete meses. Para comprovar esta verdade, junto uma fotocópia da consulta marcada.

Pessoalmente fui hoje marcar uma consulta para um familiar muito doente que não pode saír da cama. Resposta: «Este mês já não há vagas para visitas na residência.

Afinal, que devemos fazer? Deixar morrer os doentes primeiro e marcar consultas depois? Consultar médicos particulares, pagando medicamentos e receber um terço ou um quarto passados quatro ou cinco ou seis meses?»

Na outra carta contava-se o seguinte facto: uma aluna recaiu da gripe e o pai telefonou a uma médica do posto da Previdência de Vermoim, Maia. A médica ter-lhe-ia respondido que já não eram horas de visitas ao domicílio e que iria só se fosse em visita particular. O paizinho da menina doente indignou-se — e recorreu ao Hospital de S. João, fazendo votos por que os estudantes de curso superior assistissem a aulas de moral.

João Coito tomou logo o partido do correspondente sem se lembrar que, fazer recaír as culpas sobre um indivíduo, neste caso a médica de Vermoim, tem o perigo de ilibar de responsabilidades as estruturas e as instituições.

E evidente que a referida médica, em tempo não abrangido pelo serviço da Previdência, teria de efectuar o seu trabalho noutra modalidade. Qual a raiz da estranheza? Poderia dar-se o caso de não haver opção — mas nem esse havia, dado que o correspondente de João Coito resolveu logo o problema. Pretender que os médicos assumam sacrifícios que devem ser suportados pelas instituições, não será pedir-lhes demasiado?

Tudo isto põe em destaque a necessidade urgente de encarar a sério o problema da medicina no nosso País. Em Portugal, de duas uma: ou os doentes têm a carteira recheada para pagarem aos duzentos ou trezentos por cada consulta (e depois as radiografias, e as análises e os medicamentos...) ou então... é o que se sabe.

Não há dúvida: é preciso termos muita saúde para ganharmos dinheiro e poder aguentar as nossas doenças.

Lamentável seria que a atitude de João Coito, quanto à segunda carta, pudesse trazer prejuízo de ordem moral a quem não merecesse sofrê-lo.

A MITOLOGIA E OS NOVOS DEUSES

Em **Semibreve**, Nuno Martins regressou para a discografia. Esta presença vem dar-nos um mínimo de garantias quanto à não promoção dos antivalores da nossa praça.

Correcta a atitude de não dar a ouvir música, mas sugerir a conveniência ou despertar o apetite por certa música. Assim esta posição pudesse ser levada às máximas (às necessárias) consequências.

Estávamos nós, e decerto muita gente a pensar nisto, quando nos aparece pela proa José Cid. A cantar. A falar. Pois quê... De um lado, com Nuno Martins, uma promessa de qualidade (pelo menos a qualidade possível em Semibreve) e por outro lado a promoção da falta de qualidade, com José Cid. E nem sequer se argumente que Carlos Cruz procurou, com inteligência, colocar Cid na sua verdadeira posição. Assim aconteceu, de facto — mas enquanto Carlos Cruz actuou com subtileza, José Cid fez alarde de uma exuberante propaganda de si próprio — e cantou, cantou...

E difícil contestar dèbilmente uma presença a quem se dá a poderosa arma de tamanha atenção frente às câmaras. Donde esta emissão de **Semibreve** constituír, na realidade, uma forte promoção de Cid. Como são fortes promoções de Cardoso, Vargas, Susy, etc, as suas presenças no **Domingo à Noite**.

Ah, mas que absurdo, que anedota, saber-se a orquestra sinfónica de Londres ao serviço de José Cid... Ah, o Cid preocupado com «músicas estudadas, requintadas»... Ah, esta vontade de rir quando José Cid nos diz com o ar mais sério deste mundo: **«Tenho procurado fazer uma música para toda a gente. Ao princípio, não: fazia uma música de élite»**...

Depois, a sua alegria quando vai na rua e ouve a sua música tocada pelos ceguinhos... Pois o mal está aí. O mal está nos ceguinhos, nos hipnotizados pelos raios grama, perdão!, pelos raios gama, que tudo vêem — e tão pouco olham.

Finalmente, talvez vocês não soubessem que José Cid chegou a ser considerado entre nós como uma espécie de divindade. Quem o disse? Ele próprio, naturalmente.

E aqui está como, de súbito, a anedota entra nos domínios da mitologia.

UM POBRE SERÃO

Não. Julgava eu não ser possível o humor na televisão portuguesa. Enganei-me. O humor foi ontem a nota dominante do «Domingo à Noite».

E não me refiro à presença de Florbela Queirós, às suas gracinhas sobre a televisão e sobre a própria Florbela. Refiro-me, mais particularmente, à entrevista a que Maria Margarida submeteu a argentina Maria Fux, terapeuta musical. Mimado apenas já seria baril; agora imaginem a conversa desligada, conversa que, no final, chegou a ter muitas semelhanças com um quadro de revista. Quanto a demonstração da música na sua função terapêutica, nada vimos, para além de uns passos de tango argentino de razoável banalidade.

Nós, cá pelo burgo, vamo-nos terapeuticando com outra música. Com Gabriel Cardoso, por exemplo, que nos veio dizer, pela escada de serviço, que **«nossa vida está toda errada/ponto final em nossa estrada»**. Já agora, uma alusão construtiva: não poderia ser este o lema de «Domingo à Noite»?

E Júlia Babo, viram? Tão contente...Tão sorridente...Tão dente... Tão palminhas, olaré, palminhas como se se tratasse de uma adolescente cançonetista principiante dos anos primeiros tempos dos «serões para trabalhadores», tão infantilmente mal equilibrada nos seus gestos e ademanes de bailadeira marroquina. Uma Júlia Babo tão fútil, tão inútil, repescada do concurso...

Poderia ter algum interesse isso podia, a entrevista com o cineasta amador José Barbosa. Tal não aconteceu — e agora vamos lá saber por culpa de quem. Foi tudo caír na imprecisão, no vago, nas afirmações genéricas e, por isso mesmo, pouco convincentes. Merecia, por exemplo, aprofundamento aquela sua observação segundo a qual, de há três ou quatro anos para cá, o cinema amador tem abordado temas actuais, sociais. Infelizmente, as sequências escolhidas do filme «Um domingo de Agosto» não justificavam a aceitação que o filme terá tudo (ao que se diz) no estrangeiro.

Mas tenhamos esperança. Talvez venhamos a ter na televisão uma rubrica dedicada ao cinema amador. Por certo conheceremos as obras-primas actuais e sociais com que o cinema amador, há três ou quatro anos, se tem enriquecido.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

MATÉRIAS-PRIMAS
Conc. Público n.º 42/73

LOUÇAS DE VIDRO, PORCELANA E UTENSÍLIOS
Conc. Público n.º 38/73

MEDICAMENTOS
Conc. Público n.º 32/73

REAGENTES PARA LABORATÓRIO
Conc. Público n.º 41/73

PRODUTOS PARA EXAMES RADIOLÓGICOS
Conc. Público n.º 39/73

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos Sábados (das 9 às 12.30 horas), na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada nos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 9 de Fevereiro de 1973.

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES
a) **Manuel Brioso Pina de Jesus**

1871 - Centenário - 1971

COMPANHIA DE SEGUROS
TRANQUILIDADE

LISBOA Av. da Liberdade, 242 PORTO Rua Cândido dos Reis, 105

Desdobramento e emissão de novas acções: de 10.000 para 460.000
Aumento do Capital: de 100.000 para 230.000 contos

Autorização concedida por portaria publicada no Diário do Governo nº 246, III Série de 21 de Outubro de 1972

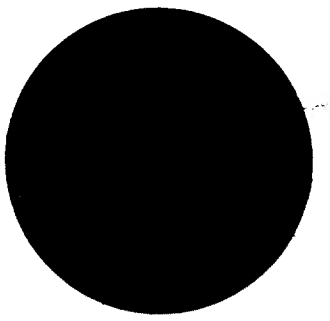
PAGAMENTO DA 2ª PRESTAÇÃO (50%)

De harmonia com as condições de subscrição estabelecidas e oportunamente publicadas, o pagamento da 2ª prestação das acções atribuídas a Accionistas, ao Público e aos que trabalham na empresa deverá ser efectuado nos dias 12 e 13 do corrente mês de Fevereiro.
O referido pagamento será efectuado onde foi feita a subscrição e paga a 1ª prestação - Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa e escritórios da Companhia.

ar•co

CENTRO DE ARTE E COMUNICAÇÃO VISUAL
Rua de S. Tiago, 18 — Telefone 86 33 55 — LISBOA
Autorizado pelo Ministério da Educação Nacional

ABERTAS AS INSCRIÇÕES



PINTURA, ESCULTURA, DESENHO E SERIGRAFIA DO DEPARTAMENTO DE ARTE

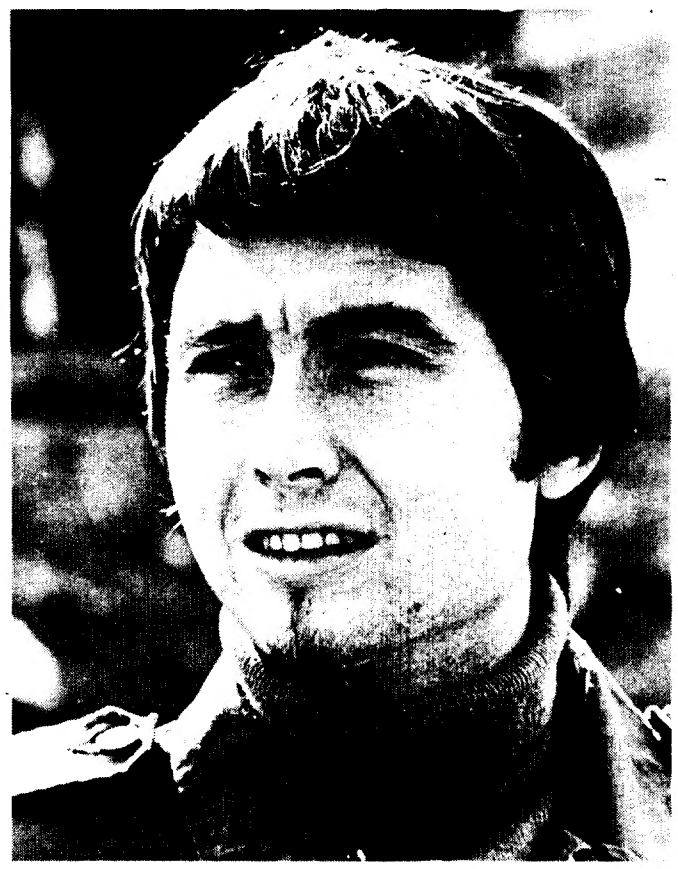
OFERECEMOS-LHE:

- Cursos práticos, semestrais, de INICIAÇÃO
- Pequenas turmas, orientadas por professores de tendências diferentes — A ESCOLHA É SUA
- Ateliers e oficinas equipadas para condições óptimas de trabalho e sua utilização mesmo fora dos tempos de aula
- Equipamento para Foto-serigrafia e impressão sobre diferentes suportes — tecido, acrílico, metal, papel, etc.
- Oficina mecânica e manual para plástico, metal e madeira
- Possibilidade de prosseguir estudos completos nas matérias programadas, frequentando cursos de especialização
- Diversidade de horários, designadamente em fim de tarde

INÍCIO A 19 DE FEVEREIRO
INSCRIÇÕES LIMITADAS

DL/ESPECTÁCULOS

Canções de Manolo Diaz



Manolo Diaz

Paulo de Carvalho, conforme noticiámos oportunamente, deslocou-se a Madrid, aos Estúdios Cellada, onde gravou a canção «Semente» (música de Fernando Guerra e poema de Ary dos Santos), que vai interpretar no X Grande Prémio TV da Canção Portuguesa. Mas Paulo não fez só isso na capital espanhola pois, e dando seguimento aos contactos iniciados por carta há poucas semanas, ele foi conversar muito a sério com Manolo Diaz, o autor-intérprete espanhol que já assinou duas composições feitas propositadamente para o intérprete português. O assunto da conversa diz respeito à possibilidade de outro disco que Paulo gravará com composições de Manolo. Para já, podemos adiantar que tudo se deve concretizar.

Luís Duarte: apresentação marcada para esta tarde

Luís Duarte, o viola-baixo que participou no concerto de Penderecki realizado há meses na Gulbenkian, e que participará como intérprete no X Grande Prémio TV da Canção Portuguesa, vai ser hoje apresentado aos órgãos de informação num hotel da capital. Luís Duarte deslocou-se no fim da passada semana a Madrid para gravar a canção «Minha Senhora das Dores», música de Fernando Tordo para poema de Ary dos Santos, que vai interpretar no Festival.

"O Mundo a seus pés" na "clássica" do Império

«Citizen Kane», a obra-prima de Orson Welles cujo título, em português, é «O Mundo a seus pés», será exibida na próxima sessão clássica do Império. De Orson Welles diz Jean-Luc Godard: «Todos lhe devemos tudo». «O Mundo a seus pés» foi considerado pela crítica como um dos melhores filmes de sempre.

Teresa Berganza canta em Lisboa

. O Circulo de Cultura Musical apresenta, na próxima sexta-feira, dia 16, às 18 e 45, no Teatro Municipal de S. Luíz, o quinto concerto da temporada, no qual participarão a cantora Teresa Berganza, e o pianista Felix Lavilla. Serão interpretadas obras de Monteverdi, Scarlatti, Rossini, Mussorgsky, Granados, Guridi, Montsalvatge e Manuel de Falla.

É a segunda vez que Teresa Berganza vem actuar a Portugal. A Cantora em questão nasceu em Madrid em 1934. Até à sua primeira colaboração no festival de Aix-en-zprovence, Teresa Berganza só era conhecida num pequeno circulo de música espanhóla. O seu desempenho, no papel de Dorabella, em «Cosi Fan Tutte», de Mazart, atraiu imediatamente sobre ela as atenções dos críticos, empresários e público internacional. Decorria o ano de 1957. A partir daí, a sua reputação cresceu, de tal modo que Teresa Berganza é, actualmente, considerada como uma das melhores cantoras liricas do país vizinho.

Teatro amador no Trindade

O Grupo Cénico do Centro de Cultura e Recreio Oliva vai actuar no Teatro da Trindade no próximo dia 19, pelas 21 e 30. Trata-se de um espectáculo de teatro amador organizado pela F. N. A. T., no qual será apresentada a peça de Nicolau Gogol «Inspector-Inspecção», na versão de Rui Lebre.

Lembramos, entretanto, os nossos leitores que o Grupo Cénico do Centro de Cultura e Recreio Oliva ganhou, em 1971, interpretando a peça «Patelão», o 1.º Prémio de Conjunto e o 1.º Prémio de Encenação no Concurso de Teatro Amador, e, em 1972, arrebitou os mesmos prémios, nesse concurso, com a peça que vai subir à cena no Trindade.

Paris vai ter um novo teatro

. PARIS — Na próxima temporada, precisamente em Novembro, Paris vai ter mais um teatro — Feydeau — em memória de Georges Feydeau, de que Alain Feydeau será o empresário, tendo por esse motivo de abandonar a Comédie-Francaise. Jean Laurent Cochet será o director artístico.

O objectivo do novo teatro é o de fazer reviver um repertório típicamente francês oferecendo sempre que possível obras «optimistas».

O theatre Feydeau propõe-se apresentar três peças durante o ano, de modo a permitir aos actores de cinema poderem fazer simultâneamente teatro.

CINEMA NO MUNDO

HOLLYWOOD — Duas firmas norte-americanas assinaram um acordo para rodarem um filme, ainda sem título, que será uma sequência da película «Dirty Harry». Clint Eastwood será o protagonista. As rodagens começam em Março.

«Não foi por acaso que aceitei a proposta de Vancini — declarou Kustermann. — **Foi porque estou convencida de que posso continuar no cinema uma carreira coerente com as minhas possibilidades de actriz».**

FRANÇA

PARIS — Michel Polac confiou um dos principais papéis da sua película «La Chute d'un Corps» a uma estudante que prepara na faculdade a sua licenciatura em português e espanhol, Dominique que Guerenec. A seu lado estão Marthe Keller e Fernando Rey.

ROMA — Está já na fase de montagem o filme «Il Magnate, Storia di Sesso e Confindustria», de Gianni Grimaldi, com Lando Buzzanca, Rosanna Schiaffino e Jean Pierre Cassel. A película será distribuída no fim do mês.

ITÁLIA

MILÃO — Está a decorrer em Milão a rodagem do filme «Revolver», de Sergio Sollima, com Oliver Reed, Fabio Testi, Paola Pitagora e Agostina Belli nos principais papéis.

ROMA — A actriz de teatro Manuela Kustermann, premiada o ano passado pelos críticos de teatro com o galardão «Sandro de Feo» (que no ano anterior fora atribuído a Mariangela Melato) vai estrear-se como actriz de cinema num papel que lhe foi confiado pelo realizador Florestano Vancini no filme «Delitto Matteoti».

ISRAEL

TELAVIVE — David Janssen está a rodar em Israel o filme intitulado «Sabra Command», a história de um oficial norte-americano enviado para Israel a fim de despoletar uma bomba a bordo de um avião norte-americano que se precipitara no Sinai. Este oficial vê-se envolvido num incidente entre soldados israelitas e guerrilheiros palestinianos. A ficha artística é preenchida por actores de ambos os países — Estados Unidos e Israel.

"Nas malhas da rede"

Estreou-se em Lisboa na passada semana o filme «Nas Malhas da Rede», uma história sobre a confusão que grassa em certos sectores da vida norte-americana. Numa das canções do filme, podemos ouvir: «Ele é uma contradição ambulante, em parte verdadeira, em parte ficção, tomando direcções erradas no seu regresso a casa». Esta é, talvez, a melhor definição da história que «Nas Malhas da Rede» nos conta. Nos principais papéis estão Kris Kristopherson e Karen Black, os dois da foto.

VÁ AO TEATRO !!!

VASCO MORGADO recomenda os seus espectáculos:

TEATRO Tel. 32 60 17

VARIEDADES

28.ª SEMANA

Grupo C M/ 14 anos

com JOSÉ VIANA

no protagonista

SUA EXCELÊNCIA O PENDURA

com

DORA LEAL (revelação da temporada 72-73), Henrique Viana, Luís Santos, Manuela Cassola, Maria Otília, Vítor de Sousa, Luís Pinhão, Cândido Mota, Carlos Rosa, Joaquim Miranda, Artur Semedo, Ana Le Mattre, Jorge Nascimento e a colaboração de MARIA PAULA

Segundas e quartas-feiras, às 21.45 horas; quintas, sextas e sábados, 2 sessões, às 20.45 e 23 horas; domingos, às 16 e 21.45

3.ª feiras: descanso

HOJE

À NOITE 2 sessões: 20.45 e 23 h

TELEF. 55 51 33

AMANHÃ: 2 sessões, às 20.45 e 23 horas

4.ª Feiras descanso da Comp.ª

TEATRO Tel. 32 74 93

CAPITÓLIO

8.ª SEMANA

Grupo D M/ 18 anos

Uma comédia inglesa com FLORBELA QUEIRÓS

Sexo, nunca! somos britânicos...

No elenco

IRENE ISIDRO

Carlos Duarte, Jorge de Sousa Costa, Norberto de Sousa, Fernanda Franco, Mariano, Fátima Miranda e, pela primeira vez em comédia OCTÁVIO DE MATOS

Encenação de

Maria Helena Matos

2.ª, 3.ª e 5.ª — ÀS 21.45 H.
4.ª-FEIRAS — Descanso da C.ª
6.ª-FEIRAS, SÁBADOS E DOMINGOS — 2 sessões: ÀS 20.45 E 23 HORAS
DOMINGOS — «Matinées» 16 h.

MELHOR SOM MAIS LUZ PILHAS GATO BRANCO

A LAREIRA

Agora salão próprio para o seu lanche de casamento ou baptizado

LAREIRA

P. DAS ÁGUAS LIVRES, 8 - 1 — LISBOA

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Augusto Trindade Jorge, Rua Capelo Ivens, 79 SANTARÉM

"A Serpente" de Verneuil com música de Morricone

ROMA — Henri Verneuil foi a Roma por causa da música para o seu filme de espionagem «A Serpente» **que tem como protagonistas principais Yull Brynner, Henry Fonda e Dirk Bogarde**

Dei ao meu filme o título de «Serpente» — Explicou — porque foi o primeiro agente secre-nossa avó Eva de que a maçã de serpente para persuadir a nossa avó Eva de que a maça era deliciosa. É um filme sem qualquer ficção: a vida dos grandes espiões já é bastante apaixonante. Virna Lisi desempenha um papel que dura apenas um minuto, mas que minuto... precisava dum bom fundo sonoro e por isso pedi a Ennio Morricone (com uma orquestra de cem músicos) que ma fizesse».

"Cá vamos pagando e rindo" vai para o Porto

A revista «Cá Vamos Pagando e Rindo» continuará em cena no Maria Vitória até ao Carnaval, segundo nos informam daquele teatro. Entretanto, e segundo a mesma fonte, «Cá Vamos Pagando e Rindo» irá para o Porto, para o teatro Sá da Bandeira, onde permanecerá durante mais algum tempo. Na foto, três dos principais intérpretes: Eugénio Salvador, Vera Sanders e Vitor Mendes.

TEATRO SÃO LUÍS

ÚLTIMOS 7 DIAS

diàriamente às 21,45 horas

Ruth Escobar

apresenta

Missa Leiga

de Chico de Assis

Prémio da crítica brasileira para a melhor encenação e melhor música

50% para estudantes e jovens até 18 anos, devido a um subsídio da Fundação Gulbenkian

M/ 14 anos

Chefe tipografia
PRECISA-SE
ESTUDIO GRÁ-TEC
OLHÃO

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telfs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

CAMISAS
POR MEDIDA
O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao SALDANHA)

adquira em
LOS ANGELES
uma habitação à sua altura

Moderno na concepção, categorizado na qualidade, perfeito nos acabamentos, ele aí está, o grandioso «Los Angeles». Na cosmopolita Estados Unidos. Aguardando a visita de quem procura na cidade uma habitação própria. De nível. À sua altura. Se tal é o seu caso, contacte-nos. As habitações «Los Angeles» foram pensadas para pessoas como V....

Uma construção Edifer

URBIFER - Empreendimentos Urbanos, S.A.R.L.
Av. Conselheiro Fernando de Sousa, 19-A
Telef. 65 45 64/68 69 41 - Lisboa 1

LINTAS 72-URB-01

DL/NACIONAL

Uma barraca em Olivais desafia um arranha-céus

. Em Olivais Sul há uma «moradia» que é um desafio à propriedade horizontal dos grandes «caixotes» e custa apenas 50$00 de renda mensal. E como uma ilha cercada de arranha-céus por todos os lados, mas com uma zona verde preservada, onde crescem livremente ortigas e malmequeres bravios, em vez da escassa relva das zonas urbanizadas das proximidades. Esta «moradia», que fica entre a avenida Cidade de Luanda e a rua Chibuto, ao lado da sede do Grupo Musical «O Pobrezinho» tem, porém, uma particularidade, para além da sua situação insólita: é feita de madeira velha. Chame-se-lhe barraca, que a verdade não se ofende.

Mas se por deferência para com os seus moradores se quiser continuar a chamar-lhe «moradia», há que dizer que é totalmente feita de portas velhas, de tal modo que é difícil a um estranho dar com a verdadeira entrada. Está protegida dos passos dos curiosos por uma cerca de tábuas, no interior da qual há espaço para um quintalório e para um jardinzito, onde se cultiva salsa, alfaces e flores em vasos.

Apesar de situada numa zona residencial **poluída** de civilização, é possível conservar ali a vida em estado simples, como em tantas aldeias por esse País fora: sem os «vícios» da luz eléctrica, da água canalizada, dos esgotos. Tudo muito puro, à excepção das aspirações dos seus moradores que queriam ter uma casa vulgar, de pedra e cimento, igual às de toda a gente...

«Estamos à espera duma casa que não seja cara...»

UM EQUÍVOCO?

Quem conta a história é o João Manuel, filho do inquilino do «dono da casa», o sr. Joaquim José Pita, carpinteiro de profissão.

— «**Quando viemos da terra, ficámos a morar numa casa velha onde era a sede do «Grupo dos Pobrezinhos». O meu pai era contínuo da sociedade. Depois, a Direcção resolveu deitar a casa abaixo, para construir uma sede nova e prometeu-nos que nós íamos para lá, logo que o edifício estivesse pronto. Fizemos esta barraca mesmo ao lado, à espera de passarmos para a sede nova. Mas depois nunca mais nos chamaram. Fizeram só uma dependência com duas divisões e nós somos seis pessoas. As coisas complicaram-se, a Direcção mudou e nós para aqui ficámos...**»

. Entretanto, veio a Câmara. Afixou o número 5 786 na madeira e passou a cobrar renda. A situação daquela família numa barraca entre arranha-céus ficou, assim, «institucionalizada».

— «**Os da Câmara já disseram que queriam o terreno para urbanizar. Que isto é feio no meio dos prédios modernos...**»

. Depois, que vai ser da família que ali vive? Seis pessoas que querem ter uma casita vulgar e não têm muito dinheiro para pagar as «rendazitas» que para aí se pedem?

— «**O meu pai é sócio da «Caixa» e anda a tratar do assunto. já prometeram que nos arranjavam uma casa, mas a que apareceu era na Moita e, como nós trabalhamos por aqui, não dava jeito ir para tão longe. Estamos à espera...**»

UMA ABERRAÇÃO

. Já a direcção do Grupo «O Pobrezinho» dá uma versão diferente da história. Que não, não prometeu arranjar alojamento para a família Pita. Quando eles chegaram da terra, deixaram-nos ficar para ali, porque havia casas vazias. Mas o sr. Pita não era contínuo, olhava simplesmente por aquilo. Não há nenhum contrato. Não têm nada a ver com o assunto.

Urbanismo de três faces...

O presidente, em tom categórico:

— «**Como vê, as instalações que temos desocupadas não dão para uma família tão grande viver. Eles ergueram ali a barraca na mesma altura em que a Câmara nos autorizou a construir um barracão para sede provisória. Fizeram-no à sombra dos «Pobrezinhos». Agora, é com eles e com a Câmara...**»

. Seja como for, a verdade é que há uma barraca-moradia no centro de Olivais Sul que é um desafio às torres de muitos andares que se erguem em volta. Até as artérias recém-construídas dão a impressão de se ter desviado para a preservarem. Quanto às pessoas que moram nas vizinhanças, de tão habituadas à sua existência, já quase a ignoram. Outro tanto não acontece com a Câmara, que manda lá todos os meses um funcionário receber a renda. Mas até que se descubra uma casa onde realojar esta família, há ali aquela aberração de madeira, no moderno bairro dos Olivais. E, lá dentro, a aberração de ter de viver à luz do petróleo, lavar-se com a água da chuva e despejar os detritos no quintal. Uma situação vulgar nesta cidade, mas que nem por isso deixa de bradar aos céus.

PERDIDA NA SELVA

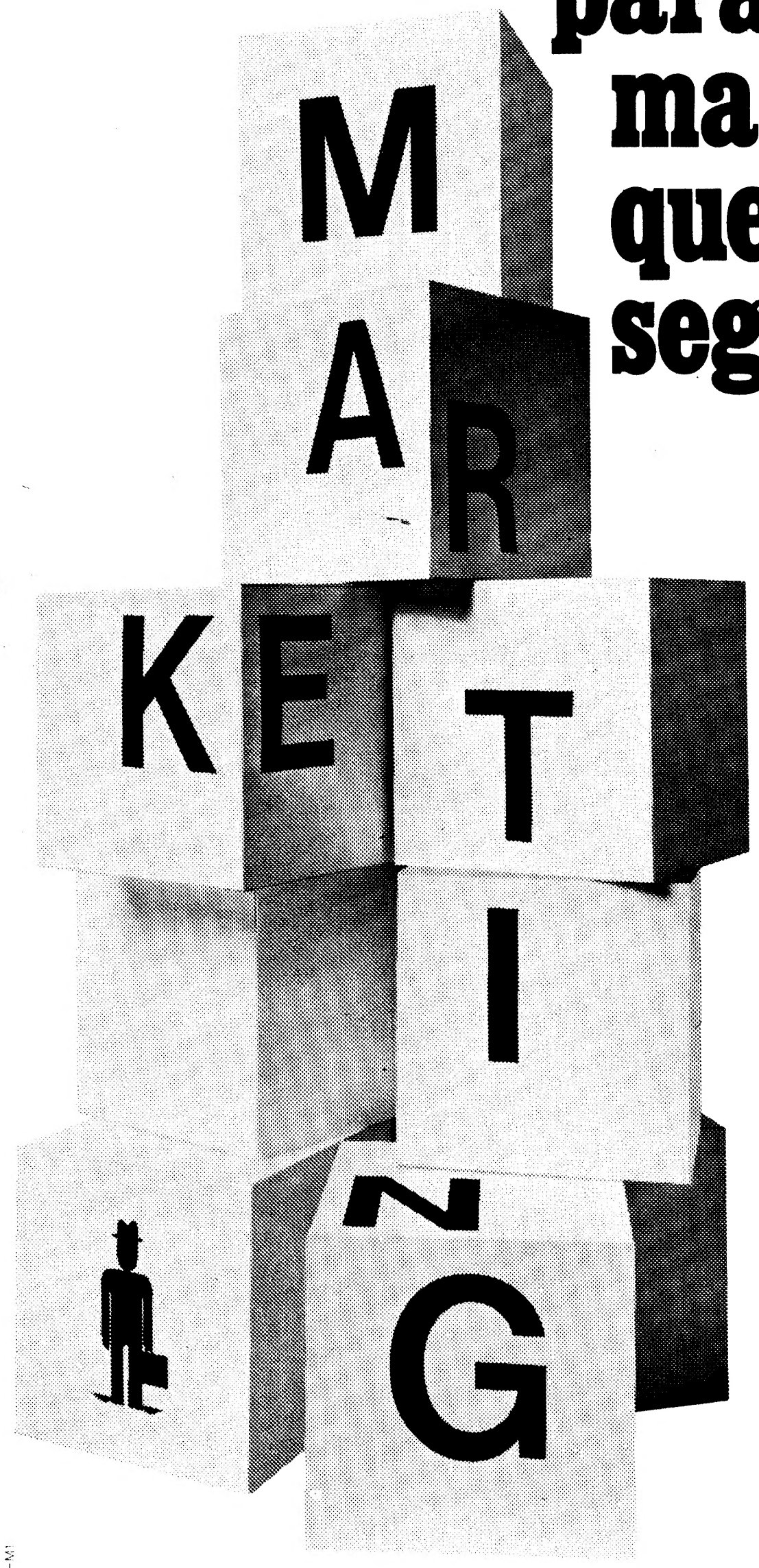
Com 17 anos, Juliane Koepcke viajava tranquilamente de avião, com a mãe e era demasiado jovem para ter ideias negras na cabeça. Mal sabia ela que em breve seria a única sobrevivente de um pavoroso desastre. Era véspera de Natal e tudo estava tranquilo a bordo quando se deu a explosão. Onze dias vagueou ela pela selva, doente, ferida, coberta de picadas de insectos, mas cheia de coragem. Hoje, um ano depois, está recuperada e escreveu as suas recordações desses 11 dias de pesadelo. Leia-as no número de Fevereiro de Seleções do Reader's Digest.

Reuniões de industriais de mobiliário

Visando a organização do Salão Especializado de Mobiliário e Decoração, que este ano estará patente ao público de 9 a 23 de Junho, na F. I. L., vão realizar-se em vários pontos do país reuniões de trabalho de industriais daquele sector com técnicos do Fundo de Fomento de Exportação e representantes da Feira Internacional de Lisboa.

As reuniões efectuaram-se: no dia 14, às 10 horas, no Grémio do Comércio de Braga; às 16 horas, na Delegação do Fundo de Fomento de Exportação do Porto; no dia 15, às 15 horas, no Grémio do Comércio em Aveiro; e finalmente às 21 e 30 do mesmo dia, no Grémio do Comércio de Viseu.

As referidas reuniões têm como objectivo estabelecer contactos com os industriais interessados, no sentido de os esclarecer sobre as perspectivas actuais da comercialização dos seus produtos, sobretudo no estrangeiro, e dos apoios que para esse efeito concede o Fundo de Fomento de Exportação.



para a Império marketing quer dizer segurança

Porque a Companhia de Seguros Império é uma Companhia de Marketing.
Porque só depois de estudar as necessidades do Cliente concebe os produtos aptos a satisfazer essas necessidades. Porque pensa que o Cliente é o único juiz das decisões da empresa e que as suas iniciativas só são válidas quando o Cliente aceita os produtos pelo seu justo valor.
Porque dispõe hoje de uma diversidade de soluções para os problemas de segurança que o preocupam: a protecção face aos riscos que afectam os indivíduos e as famílias na sua saúde, nos seus rendimentos, no seu património.
Porque se organiza para atingir níveis de produtividade que permitam, através de preços mais baixos, alargar o mercado a novos grupos de consumidores.
Porque faz da inovação uma força impulsionadora da empresa, nos caminhos do progresso.
Porque sabe que, a longo prazo, só a satisfação das necessidades do Cliente é garantia duma empresa sólida, rentável, dimensionada em termos de futuro, útil à economia do País.

A Império tem consciência de que **a segurança se tornou um dever social** *e trabalha para se integrar na nossa sociedade do futuro.*
Porque a inovação é uma das suas constantes, a Império deu o passo decisivo para estar mais perto das necessidades do Cliente:
formou homens para uma profissão de vanguarda: Consultores de segurança. *A sua missão: estudar, conhecer o seu problema, aconselhar.*

AO SEU SERVIÇO

IMPÉRIO
a sua seguradora

PENTA-CSI-M1

DL/NACIONAL

O Instituto Superior de Agronomia será substituído por uma Faculdade

O ensino de agronomia vai sofrer profunda reorganização. O Conselho Escolar do Instituto Superior de Agronomia submeteu à apreciação do ministro da Educação Nacional um projecto de reorganização que inclui a criação de novas licenciaturas, a renovação e reestruturação dos planos curriculares, o estabelecimento de novas exigências de assiduídade e aproveitamento pelos alunos. A concepção básica do projecto consiste na criação de uma Faculdade de Ciências e Tecnologia Agrárias, em Lisboa, em substituição do Instituto Superior de Agronomia.

A orientação geral do projecto não é aprovada por todos os professores. O prof. Ário de Azevedo afirma que o projecto se afasta do modelo mais aconselhável para a instituição de uma *universidade nova*. Critica a estruturação em termos de *Faculdade* e não de *Departamento* de uma Universidade, por contrariar a desejável multiplicação dos centros de decisão. Também critica o projecto por não assegurar convenientemente a «liberdade de ensinar» e a «liberdade de aprender», por predominar uma organização curricular demasiado rígida, orientada no sentido de uma escola de quadros burocráticos dos serviços públicos. Não teria, sequer, havido a aspiração de constituir uma escola de quadros científicos e técnicos necessários ao desenvolvimento cultural, económico e social do país.

Por sua vez, o prof. Eduardo d' Oliveira e Sousa declara: «Parece-me, de facto, que seria melhor basear este anteprojecto na preocupação de preparação universitária dentro de cada curso e dar maior liberdade ao inicio de especialização nos vários ramos, adoptando organização curricular menos rígida, deixando a verdadeira especialização nos diversos ramos, para cursos de post-graduação».

A nova designação proposta para o Instituto Superior de Agronomia, Faculdade de Ciências e Tecnologia Agrária, não merece a aprovação do prof. Varennes e Mendonça, que prefere o nome de Faculdade de Engenharia Agrária.

PROPOSTAS NOVAS LICENCIATURAS

Na nova Faculdade seriam professados os cursos de Engenharia Agronómica, Florestal, Arquitectura Paisagista, Engenharia Agro-Industrial, Silvo-Industrial e Zootécnica. A cada uma destas licenciaturas seria inerente o título profissional de engenheiro (arquitecto no caso de licenciatura em Arquitectura Paisagista). O prof. Ário de Azevedo critica a referência a títulos profissionais num projecto de diploma que regula cursos universitários: «Há toda a vantagem em apenas se referirem graus enquanto se regulamentam os cursos dentro da Universidade e deixar a questão dos títulos para as organizações profissionais: sindicatos e ordens».

Discordam da criação da licenciatura em Engenharia Silvo-Industrial dos profs. Ário de Azevedo e Varennes e Mendonça. Julgam prematura a sua criação, consideram preferível ensaiá-la, primeiro, apenas como um ramo de Engenharia Florestal.

A Faculdade de Ciências e Tecnologia Agrária teria como propósito o estudo dos problemas relativos à exploração e conservação dos recursos naturais renováveis. O conselho escolar do Instituto Superior de Agronomia propõe que a nova Faculdade englobe o Curso de Medicina Veterinária.

O prof. Verennes e Mendonça discorda da mera menção de Medicina Veterinária, «já que este curso universitário há muito adquiriu justa independência e autonomia, que se traduz pela existência, tanto na Metrópole como no Ultramar, de escolas próprias, possuidoras de prédios amplos e bem situados, de instalações e equipamentos condignos, assim como de competentes e ilustres corpos docentes».

Uma das lacunas do nosso ensino universitário é a não existência de um Curso Superior de Pesca, lacuna tanto mais para estranhar quanto a pesca ocupa lugar relevante no conjunto das nossas actividades económicas e fornece parte importante da alimentação dos portugueses. O conselho escolar do Instituto Superior de Agronomia aconselha a criação de um Curso de Pesca, que deveria ser igualmente incluído na nova Faculdade.

A história e a sociologia serão ensinadas na nova Faculdade

Os planos curriculares incluem numerosas disciplinas que não são ministradas no Instituto Superior de Agronomia. Além de matérias que interessam directamente às ciências e tecnologia agrárias, figuram entre as novas disciplinas a História da Agricultura, Introdução às Ciências Sociais, Introdução à Actividade Agrária.

Pelo que toca ao curso de Engenharia Zootécnica, o conselho escolar apresenta um projecto provisório de curriculum, afirmando que o projecto definitivo deverá ser elaborado em colaboração com a Escola Superior de Medicina Veterinária.

Os planos curriculares suscitam numerosas críticas. O prof. Verennes e Mendonça, por exemplo, discorda da existência de quatro ramos de opção na licenciatura em Engenharia Florestal, número que considera «puramente utópico, dada a baixissima frequência que, há mais de uma dezena de anos, vem tendo o actual Curso de Engenheiro Silvicultor». Além de outras críticas, o prof. Ário de Azevedo considera que a inclusão do ramo de Fitossanidade no Curso de Engenharia Agronómica a inclusão da Protecção Florestal no de Engenharia Florestal, confirmam a obsessão de limitar a nova Faculdade à função de escola de quadros burocráticos. Os profs. Luís da Costa e Sousa e Eduardo d'Oliveira e Sousa também criticam certos aspectos dos planos curriculares. Assim, o prof. Costa e Sousa considera que o facto da viticultura deixar de ser uma disciplina nuclear, passando a optativa, não satisfaz ao critério de importância económica. Salienta que a Viticultura contribui com cerca de 20 por cento para o Produto Nacional Bruto, ocupando também lugar de relevo no conjunto das nossas exportações. Acrescenta: «Trata-se de um sector para o qual temos excepcionais condições ecológicas, o que não pode ser esquecido na nossa política de reconvesão (ou conversão) agrícola».

A INFLUÊNCIA DA UNIVERSIDADE DE LOURENCO MARQUES

No dizer do prof. Costa e Sousa, a não inclusão da Viticultura nas disciplinas nucleares «parece ter-se inspirado na proposta da Universidade de Lourenco Marques para alteração dos curriculos dos cursos de Agronomia e Silvicultura, na parte em que se propõe a substituição das disciplinas de Viticultura pela de horticultura».

E o prof. Costa e Sousa prossegue: «Pessoalmente tenho defendido o ponto de vista de que o ensino agronómico, ou outro, não tem que reproduzir no Ultramar, *precisamente* a estrutura do ensino na Metrópole, podendo até haver vantagem ou mesmo necessidade de ser acentuadamente diverso. Mas porque penso assim, penso também que não faz sentido que a reestrutura do ensino no Instituto Superior de Agronomia seja feito com o objectivo de dar remédio a uma inadaptada estrutura do ensino no Ultramar».

A inclusão ou não inclusão nos planos curriculares de disciplinas que interessam apenas as actividades agrícolas do Ultramar é também motivo de divergências.

O prof. Vasco Canhoto Vidal não aprova o Curso de Engenharia Agronómica, além de outras razões, «por não considerar as disciplinas do Curso Superior de Agronomia Tropical, restringindo assim o âmbito do ensino e prejudicando consequentemente os alunos que pretendam vir a exercer a sua actividade no Ultramar». Ao contrário, o prof: Ário de Azevedo considera absurda a inclusão, na licenciatura em Engenharia Agro-Industrial, de uma cadeira de Culturas Tropicais e a manutenção de Tecnologia dos Estimulantes I e II, nova designação atribuída à Tecnologia dos Produtos Tropicais.

EXAMES DE SEIS EM SEIS MESES

O regime escolar proposto será o semestral, em substituição do actual regime anual. O primeiro semestre, Inverno, irá de 1 de Outubro a 31 de Janeiro; o segundo semestre, Verão, começara em 1 de Março e terminará em 30 de Junho. Os meses de Fevereiro e Julho, e o período entre 15 e 30 de Setembro, funcionarão como épocas de exames. Os alunos serão submetidos a exames finais no termo de cada semestre.

O regime semestral não recebe o acordo de todos os professores. O prof. Luís da Costa e Sousa discorda do regime semestral pelo que respeita ao ensino das culturas, particularmente das culturas lenhosas, quando o ensino destas matérias não abranja dois semestres seguidos, o que tornaria impossível acompanhar os ciclos culturais. O mesmo professor também considera excessivo o número de disciplinas por semestre.

DISCIPLINAS OPTATIVAS NOUTRAS FACULDADES

Os planos curriculares dos cursos incluem disciplinas nucleares, optativas e optativas suplementares. As disciplinas optativas serão de livre escolha do aluno, dentro dos planos de estudo dos cursos professados na Faculdade. As optativas suplementares serão de livre escolha dentro de uma lista a organizar pelo Conselho Escolar. O projecto inclui uma importante novidade: o Conselho Escolar poderá sancionar a escolha como disciplinas optativas de disciplinas leccionadas noutras Faculdades. Prevê-se ainda a possibilidade de funcionarem na Faculdade cursos de linguas vivas.

REFORÇO DA DISCIPLINA DOS ALUNOS

O projecto de reorganização do Instituto Superior de Agronomia estabelece a obrigatoriedade de frequência de laboratórios, oficinas, fábricas, centros de studo ou investigação, campos experimentais, explorações agrícolas ou florestais particulares que o Conselho Escolar indicar. Tabém será obrigatória a participação em excursões e visitas de estudo.

O aluno que faltar a mais de um quarto de aulas práticas, ou que não realizar o número mínimo de trabalhos práticos que for considerado necessário, não terá aproveitamento na respectiva disciplina.

Estabelece-se, o que também significa um reforço da disciplina a que estão submetidos os alunos, que será excluído da Faculdade o aluno que tiver três reprovações em determinado exame final, contando-se como reprovações as desistências das provas. E também serão excluídos da Faculdade os alunos que durante dois anos sucessivos, ou três alternados, não tenham obtido aproveitamento em nenhuma disciplina.

Excursões da F.N.A.T.

Tendo em vista proporcionar aos trabalhadores portugueses e seus familiares o aproveitamento dos tempos livres, a F. N. A. T. elaborou para o corrente ano um vasto programa de excursões no país e no estrangeiro, o qual pode ser solicitado na sede daquele organismo em Lisboa e nas suas delegações.

O JOGO NO ALGARVE

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Na Câmara Municipal foi firmada a escritura de contrato para utilização das instalações do antigo Casino Oceano, de Monte Gordo, destinado a casini provisório da zona permanente do jogo da zona de Sotavento do Algarve.

O prazo de utilização, por parte da Sointal-Sociedade de Iniciativas Turísticas Algarvias, S. A. R. L. empresa concessionária da zona de jogo nesta província, é de cinco anos como casino provisório e de vinte como restaurante.

Abastecimento de água

FIGUEIRA DA FOZ — Até ao dia 28, às 17 horas, podem ser enviadas aos Serviços Municipalizados de Electricidade e Agua da Câmara Municipal propostas destinadas ao concurso público para arrematação da empreitada de execução das ligações domiciliárias (ramais) à rede geral de abastecimento de água a diversas povoações das freguesias de Lavos, Paião e Alqueirão, cujo valor estimado é de 1000 000$00

OS MAIORES SILOS DE ÁFRICA

Acabam de ser concluídos em Moçambique os maiores silos do continente africano. Com 74,5 metros de altura por 13 metros de diâmetro exterior, têm capacidade de 6200 toneladas de matéria prima cada um, incluídos na estrutura da quarta linha de produção da Companhia de Cimentos de Moçambique. Estes silos fazem parte do complexo fabril que aquela empresa possui em Salazar, tendo sido gastos na sua construção cerca de meio milhão de contos.

Azeitona por apanhar

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião) — Os reflexos da crise da lavoura, que atinge o País, também se fazem sentir nesta localidade, onde a azeitona ainda não foi apanhada, apesar da produção ser em quantidade inferior, relativamente aos anos anteriores. Esta situação é motivada, não só pela falta de pessoal válido, como também por as despesas com a apanha serem superiores ao valor da azeitona produzida.

Conferências sobre Nematologia em Oeiras

De visita a Portugal, o prof. F. G. W. Jones, director do Departamento de Nematologia e director-adjunto da Estação Experimental de Agronomia sobre «Origem das pragas, com referência especial a Nemátodos», no Centro de Cálculo Científico da Fundação Calouste Gulbenkian, em Oeiras, tendo visitado em seguida o Departamento de Nematologia da Estação Nacional. Amanhã, no mesmo local, pronunciará pelas 10 e 30 horas, uma conferência sobre «A importância dos Patotipos em Nematologia», participando, ainda, durante a tarde, numa mesa-redonda sobre «Problemas dos Nemáticos».

De 14 a 16 do corrente, o prof. Jones deslocar-se-á a Coimbra onde proferirá duas conferências e visitará a floresta do Bussaco, regressando no dia 17 ao seu país.

LEIA motor

O número referente ao Inverno de 1972-73 do Horário Oficial dos Caminhos de Ferro e dos Serviços Combinados de Camionagem, editado pela C. P. encontra-se à venda nas principais estações, agências de viagem, livrarias e tabacarias, ao preço de 10$00.

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

DL/NACIONAL

Habitantes da Almirante Reis protestam contra a instalação de um armazém de drogas

«...Vem muito respeitosamente protestar contra a instalação e exploração de um depósito de drogas (produtos químicos e industriais), situado na Rua António Pedro, n.º 32, freguesia de Arroios por considerar que a toxidade de tais produtos é altamente nociva à saúde pública, não esquecendo também o perigo de uma possível explosão...» assim reza parte da exposição enviada por António Alberto Pinto Tavares Pereira, morador naquela rua, ao presidente da Câmara Municipal de Lisboa, como protesto contra a hipotética montagem, naquela artéria da cidade, de um armazèm de produtos tóxicos.

Mas além deste protesto individual outros houve, de carácter colectivo, abrangendo quase três centenas de assinaturas e promovidos por moradores e comerciantes da área — Rua Pascoal de Melo, Avenida Almirante Reis e Ruas António Pedro e Marques da Silva.

Foram todos entregues na manhã de sábado, na Câmara Municipal, aguardando os interessados que o responsável máximo do município **«não autorize a concessão da referida licença baseando a sua reclamação no facto de se tratar de artigos insalubres, incómodos, perigosos e tóxicos»**.

O edital camarário fixado na ombreira interior do número 32 da Rua António Pedro, onde em tempos era produzida a cevada para fabrico de cerveja da S.C.C. (Sociedade Central de Cervejas) dificilmente se nota por quem passa no local. Apenas na véspera de cessação do prazo de entrega de possíveis reclamações foi notado por uma moradora do bairro, que ràpidamente alertou outros vizinhos, desencadeando-se então o movimento de abaixo-assinados, que no espaço de uma dezena de horas obteve algumas centenas de aderentes.

PARECE IMPOSSÍVEL

— **Tivemos aqui, em tempos, um «cheirito» a cevada, e o próprio fumo da fábrica enegrecia a roupa, mas isso ainda que vá... Agora uma coisa destas, com produtos inflamáveis e tóxicos torna-se mesmo perigoso.»** Diz-nos Maria José da Silva Pereira, esposa do signatário individual e uma das responsáveis pelo rápido alertamento dos habitantes da área, relativamente ao edital «escondido». Lamenta-se ainda: **«Fala-se para aí tanto em poluição, em defesa do meio ambiente e não sei que mais, e querem colocar num bairro tão povoado, quase no centro da cidade, uma coisa dessas... parece impossível!»**

Têm a palavra os responsáveis municipais. Será realmente pensável tal projecto em plena zona residencial, das mais densas da capital? Serão respeitadas as exigências e direitos dos moradores do bairro de Arroios?

Exposição Camoniana

Continua patente ao público até ao fim deste mês, na Biblioteca Nacional de Lisboa, a exposição bibliográfica, iconográfica e medalhística de Camões, promovida pela Comissão Executiva do IV centenário da publicação de «Os Lusíadas».

O certame, que pode ser visitado todos os dias, das 13 às 19 horas, com excepção dos domingos, é constituído por numerosas edições de «Os Lusíadas», de traduções nas mais variadas línguas, de livros sobre o Poema e o seu autor, enquadrados por peças de arte da época, tais como quadros, tapeçarias, mobiliário, etc., cedidos por bibliotecas, museus, palácios nacionais e entidades particulares.

Colecções de medalhas

A fim de estimular o gosto pelo Filumenismo, Filatelia, Numismática e Medalhística, está patente até ao dia 25 de Fevereiro, na sede do Cine-Clube de Torres Novas, uma exposição sobre aqueles temas, levada a efeito por um grupo de associados.

"Defender o Ultramar"

Com o título «Só temos um caminho: defender o Ultramar», a Secretaria de Estado da Informação e Turismo publicou, em opúscilo, o discurso proferido pelo Presidente do Conselho, prof. Marcello Caetano, através da Rádio e da Televisão, em 15 de Janeiro último.

ALVALADE

GRUPO D • 18 ANOS

ESTREIA AMANHÃ

JEANNE MOREAU

A MULHER BANIDA DA SOCIEDADE PROIBIDA DE AMAR!

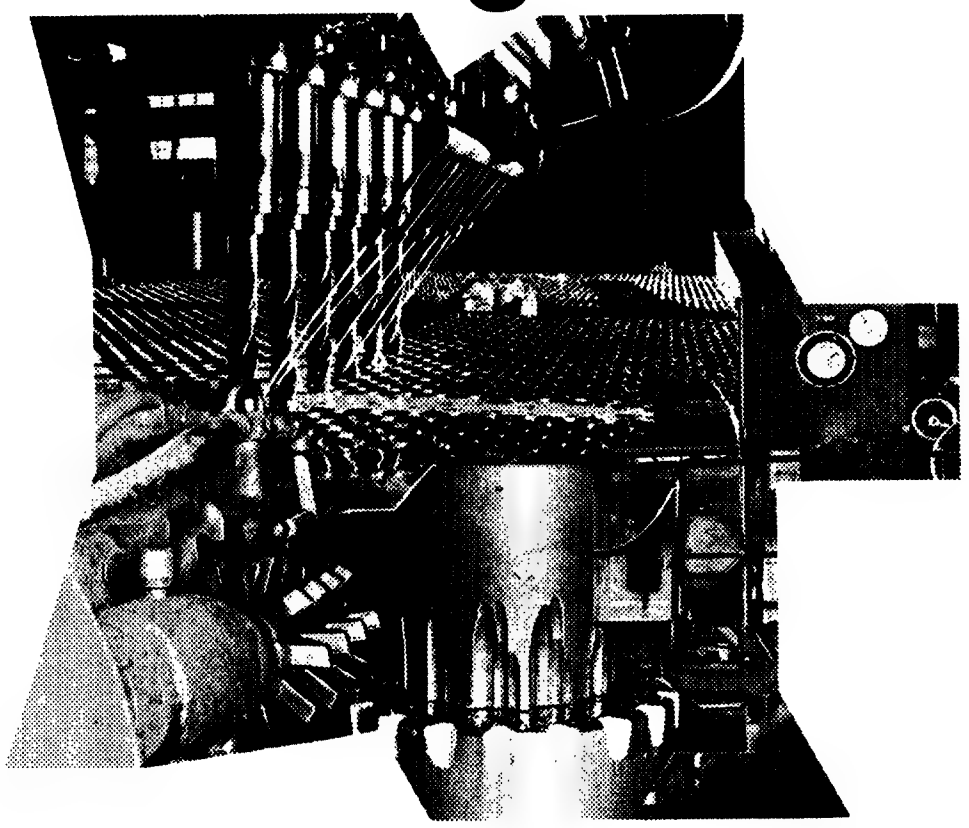
EVA

com STANLEY BAKER

um filme de JOSEPH LOSEY

TALMA FILMES

Que mais precisa para ser industrial em Angola?



Um mercado aberto

1) seis milhões de pessoas
2) infra-estruturas preparadas
3) fácil acesso à mão-de-obra
4) recursos naturais
5) mercados limítrofes compradores

Já em 1971, Angola precisava de produzir mercadorias no valor de 10 milhões de contos, que foram importadas.
Agora, dadas as limitações previstas à importação, o futuro do industrial clarividente é produzir em e para Angola. E ainda exportar para os mercados vizinhos, potenciais compradores.
Instale aqui a sua Indústria. Angola está à sua espera.
Contacte-nos. Estamos aptos a dar-lhe assistência em matéria de oportunidade, viabilidade, informação, contactos, burocracias e estudos de mercado.

Importantes facilidades

1) isenções e redução de impostos industriais, sobre a aplicação de capitais e complementares
2) importação automática de bens de equipamento e de matérias-primas
3) redução nas tarifas de energia e nos preços de combustíveis
4) garantia de repatriamento de uma percentagem de capitais
5) crédito a médio e a longo prazo em condições excepcionais
6) em certos casos, redução de emolumentos alfandegários

Somos o

Serviço de Promoção Industrial da Direcção dos Serviços de Indústria de Angola

Caixa Postal n.º 1242 Luanda-Angola

DL/NACIONAL

ORA DIGA-NOS

INTERESSA-SE PELO MERCADO COMUM ?

. . No dia 1 de Janeiro deste ano entrou em vigor o alargamento do Mercado Comum e o acordo celebrado entre Portugal e este organismo. A proclamada união europeia tinha dado um novo passo e o assunto pela primeira vez dizia respeito directamente ao nosso país.

Referindo o acordo assinado como uma oportunidade a aproveitar, o secretário de Estado de Comércio, numa conferência proferida em Evora, no dia 9 de Fevereiro, assinalava: «Tal como acontece na E. F. T. A., o acordo refere-se apenas à Metrópole». Especificando, depois, existirem várias fórmulas previstas para o enquadramento na Comunidade Económica Europeia, o que tratando-se de um país europeu a primeira fórmula a considerar seria a da adesão, acrescentou: «No caso português, porém, factores vários levaram a afastar liminarmente tal hipótese. Por um lado, seria de contar com fortes oposições políticas por parte de meios do Mercado Comum — veja-se por exemplo, o caso da Espanha.»

. . Deste modo, o acordo assinado pelo nosso país foi um acordo preferencial de comércio. Salvaguardados os interesses económicos que ameaçavam desintegrar-se em virtude do desmembramento da E. F. T. A., nada se modificou, portanto, relativamente aos outros projectos que a Comunidade Económica Europeia tem em vista.

Panorama restrito que era, qual o interesse suscitado no cidadão português? Como reagia, abstraindo o grande tema nacional que é, e continua a ser, o desporto?

. . Contemplando a montra de uma livraria, no Chiado, Vítor Guerreiro afirmou-se interessado pelo assunto tanto mais que era formado em Ciências Económicas e Financeiras e inspector do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra.

— **Se Portugal ingressar como membro associado do Mercado Comum, pode traduzir-se num alargamento do mercado em termos de permitir uma maior exportação.**

No movimento do Chiado, com as pessoas correndo para almoçar, José Sottomaior, gerente industrial, sentiu-se um pouco desorientado com a pergunta.

— **Assim, à queima-roupa...**

Insistimos sobre o assunto, o interesse que poderia despertar o Mercado Comum.

— **Não vejo que o País tenha condições para entrar no Mercado Comum. A nossa indústria está um bocado fora desse ambiente e a maior parte delas não pode concorrer internacionalmente.**

— ...?

— **Porque estão condicionadas. Aliás temos uma indústria que nunca poderá concorrer — a da pesca. Não temos capturas na costa que permitam exportar. Mas isso é outra história...**

Mas nem a todos interessam estes problemas. Razões várias, problemas de base, levam as pessoas a desconhecer assuntos importantes para a vida nacional. Era o caso da Manuela Ferreira, estudante do ISPA: — **Estou bastante afastada desses assuntos.**

Efectivamente, certos temas continuam a despertar interesse únicamente a certas camadas da população, diminutas, compostas essencialmente por quadros directivos ou estudantes universitários, como era o caso de Manuel Noronha, estudante do 4.º ano da Faculdade de Direito.

Interessa-me, tanto mais que tendo estudado algumas cadeiras de economia, consegui descortinar as vantagens e inconvenientes, para nós, do ingresso na C. E. E.

As vantagens diziam respeito às possibilidades de industrialização e desenvolvimento e nível europeu. E quanto a desvantagens?

— **Na medida em que não estamos ainda preparados para aguentar o esforço que tem de estar presente em cada um dos empresários que vai desenvolver a sua empresa de modo a poder fazê-la competir a nível europeu.**

No entanto, na camada universitária, fazem-se sentir as opiniões diametralmente opostas. Para João Simões, estudante da Faculdade de Ciências, que não quis nada com o fotógrafo, o assunto não interessava. Nem a ele, nem a ninguém.

— **A entrada para o Mercado Comum servirá exclusivamente as grandes indústrias. Não vejo vantagens práticas para o povo português.**

Elias da Costa, também estudante da Faculdade de Ciências de Lisboa, interessava-se superficialmente pelo problema.

— **Ainda não tive paciência suficiente para abordar a questão.**

Finalmente, Francisco José Carrapiço, estudante de Biologia, da mesma Faculdade, declarou-se interessado pelas vantagens que traz.

— **Aliás acho que a integração do País na Comunidade Europeia só poderá vir a possibilitar o desenvolvimento económico e industrial, compensando o atraso que actualmente se verifica em relação aos principais países industrializados da Europa.**

No entanto o aspecto político do Mercado Comum é um assunto de toda a actualidade.

Vítor Guerreiro:... **pode traduzir-se num alargamento do mercado em termos de permitir uma maior exportação.**

José Sottomaior: **Não vejo que o País tenha condições para entrar no Mercado Comum.**

Manuela Ferreira: **Estou bastante afastada desses assuntos.**

Manuel Noronha:... ainda não estamos perparados para aguentar o esforço.

Elias da Costa: **Ainda não tive paciência para abordar a questão.**

José Carrapiço: ...**criar um bloco para competir com o bloco americano e socialista.**

— **Acho que a Europa está a tender para um género de Estados Unidos da Europa. Precisa de criar um bloco para competir com o bloco americano e o socialista. Para isso precisa de se unir. A união económica virá antes da união política. Esta só poderá existir depois de todos os interesses económicos terem sido resolvidos.**

A Europa, os europeus. Portugal, colocado no cantinho mais ocidental deste continente, levou a efeito ùnicamente um acordo preferencial de comércio. A adesão, como especificou o secretário de Estado do Comércio, nunca chegou a ser sériamente considerada nem do nosso lado nem do lado da C. E. E.».

Exposição de livros ingleses

. . Foi esta tarde aberta ao público,, na sede do Instituto Britânico, uma exposição de livros sobre a preparação de professores na Grã-Bretanha e o ensino da língua inglesa, organizada pelo British Council em Londres e que vai percorrer vários países da Europa

. . À abertura do certame, que é constituído por cerca de 400 obras, esteve presente, além de outras entidades, o presidente do Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério da Educação Nacional, eng. J. J. R. Fraústo da Silva.

BOM APETITE

PNEUS
DE TODAS AS MARCAS
AOS MELHORES PREÇOS
SARAIVA & GONZALEZ LDA.
AV. DUQUE DE AVILA, 26-B
TELF. 531094 LISBOA

ENGENHEIRO OU AGENTE TÉCNICO

Grande organização precisa para a sua filial em Lisboa, pessoa idónea com grande experiência comercial no sector industrial ou de construção civil.

OFERECE-SE :

— Boas condições de emprego;
— Interesses nos resultados;
— Apoio por uma equipa dinâmica no sector de aquecimento e ventilação.

Favor responder com «curriculum», indicando ordenado pretendido e entidades abonatórias em carta à Delegação deste jornal no Porto ao n.º 302.

RUA DO ALMADA, 30, 2.º

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
DOMINGO AO ALMOÇO ORQUESTRA
PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/14 ANOS)
Encerrado às 2.ªs feiras.

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 79 02 11
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE
SNACK-BAR
Colina
Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560209
AMANHÃ
FEIJOADA À TRANSMONTANA
4.ª feira
ARROZ DE PATO

RESTAURANTE E BAR
DO
HOTEL ALVORADA
ESTORIL
COZINHA PRIMOROSA E VARIADA
(Contratos especiais em casamentos, baptizados e banquetes)
Telef. 260070 (Frente do casino)

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

IMPERMEÁVEIS À CRISE MONETÁRIA

. . MONGHSAT (Birmânia), 12 (R.). Homens da tribo Lahu, no Sul da Birmânia, fazem ainda os seus negócios utilizando moedas cunhadas sob Governo britânico, que acabou há 25 anos, visto ser seu hábito queimarem o dinheiro em notas, às quais não estão habituados.

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

SERVIÇO ESPECIAL "LE MONDE" / "DL" — ESTRANGEIRO

AS PRÓXIMAS ELEIÇÕES EM FRANÇA

O partido comunista ter-se-á modificado ?

Pompidou dirigiu-se aos franceses através da televisão

. E evidente que o Partido Comunista Francês se modificou. Em todo o caso, mudou de estilo: sob o impulso do mais jovem secretário do Comité Central, René Piquet, a propaganda sofreu uma espectacular matamorfose. Já lá vão, ou, pelo memos, ficam reservados para uso interno, a linguagem iniciática, os discursos estereotipados, os cartazes miserabilistas, as revistas enfadonhas, o tom azedo, as caras fechadas, os serviços de ordem nervosos. Tudo isto era bom para as fases de isolamento, os períodos de retracção, quando o partido vivia numa espécie de exílio interior, na defensiva. Tudo isso foi ontem, há muito tempo já.

Hoje em dia, o P.C. optou, resolutamente, pelo modernismo. Que vivam, então, o diálogo, os milhares de conferência-debates, as cores «pop», as perguntas embaraçosas, os grafismos abstractos, a espontaneidade (relativa), o audiovisual. A par, claro, de algumas daquelas que destoam, aqui e além: discursos maratonianos, palavras-chave, anátemas dirigidos aos «esquerdistas», eléctrica agressividade à menor controvérsia. Quando o Partido Comunista Francês decide qualquer coisa, fá-la bem, e a fundo. O que, há pouco tempo, era suspeito e contido, triunfa e expande-se. Há três anos, no decurso do XIX Congresso, Georges Marchais reclamou um novo estilo. Ele aí está!

. Modificação de pura forma? Claro que não. O Partido Comunista também mudou de estratégia, e aqui ainda mais profundamente, voltando, a partir de 1962, e, sobretudo, de 1964 e do XVIII Congresso, a uma linha «frentista». Como de 1934 à desagregação da Frente Popular, como de 1941 ao início da guerra fria. Com uma diferença, porém: o que, nos dois primeiros casos havia nascido de circunstâncias internacionais excecionais e provisórias . a vaga do perigo fascista, a Guerra Mundial desenvolve-se, desta vez, em plena «coexistência pacífica», numa altura em que são «normais» as relações entre os Estados europeus, mostrando-se, aparentemente, estabilizadas para muito tempo. Já não se trata, portanto, de aliança defensiva nem de união sagrada. A estratégia do P.C., ele o proclama bem alto, tem em vista um objectivo muito diferente, conquistador, ofensivo e optimista: a via francesa para o socialismo.

A partir de 1964, incansavelmente, a cada Congresso, a cada oportunidade importante, e, muito especialmente, em Dezembro de 1968, ao adoptar o Manifesto de Champigny, o P.C.F. mostrou o seu jogo. Primeira étapa visada: um programa comum com o Partido Socialista, apoiado, depois, pelos radicais de esquerda, com vista a lançar as bases de uma «democracia de conteúdo económico e social avançado».

Objectivo atingido. Não se trata dem do socialismo nem, «a fortiori», do comunismo. Todos os dirigentes do P.C., assim como os seus aliados, o têm repetido centenas de vezes, e só o não compreendem aqueles que se recusam. O programa comum, se vencer, imporá «profundas reformas democráticas». Nem mais, nem menos. Podemos discutir-lhe os efeitos, mas não a sua natureza.

Por Alain Duhamel

E assim temos, para uma legislatura, o Partido Comunista feito reformista. Apenas, porém, para uma legislatura, porque a sua esperança, Georges Marchais acaba de o repetir, reside em que, seduzidos pela esta primeira experiência, os franceses venham a pedir outra e, graças à maioria atingida, passar à segunda fase: o socialismo. Mas não de qualquer espécie de socialismo. A «via francesa» garante, solenemente, a pluralidade dos partidos, a liberdade de voto, o direito à greve, a independência da informação, a neutralidade do ensino, a liberdade de culto e da cultura, a participação. Em resumo, tudo. Claro, isto não é já para amanhã. O secretário-geral do P.C. lembrou-o, há bem pouco será a maioria a decidir. «Sim, decicidamente, o Partido Comunista modificou-se.

Tanto mais que vemos agora complacente e aliciador. Complacente? «Não ambicionamos dominar seja quem for», sublinhou bem Georges Marchais no seu torrencial relatório perante o recente XX Congresso. O socialismo é «a democracia até ao fim»; nós temos «a nossa filosofia», mas «não pretendemos, de modo algum, fazer dela a filosofia «oficial» do Estado e da sociedade de amanhã». À espera desse momento, o Partido Comunista aceita colaborar com o Presidente da República no caso de obter a vitória nas eleições legislativas, que assinalarão a «Primavera democrática». Os comunistas tencionam portar-se como «pessoas razoáveis», possuidoras de um «alto sentido do Estado». Lutam, de acordo com a fórmula que se tornará célebre, «à luz do seu francês, sobre a terra da França, com os olhos dos trabalhadores franceses». O partido de Aragon mistura o tom de Dubecek com o de Péguy.

E, por consequência, tal como em 1936, tal como em 1945, abre-se, largamente, a todas as camadas da população. «Nós temos», é ainda Georges Marchais a falar, mas à conferência nacional organizada pelo P.C. em Julho último, «apenas um adversário: o grande capital. Todas as outras camadas da população são vítimas da sua exploração e da sua opressão. Claro, o Partido Comunista está sempre, e em primeiro lugar, «ao serviço da classe operária». Continua a ser o partido da classe operária porque esta é a camada mais directamente explorada. Mas também se considera o partido dos assalariados, sejam quais forem as suas qualificações e o seu nível (a não ser muito no cimo), o partido dos intelectuais, o partido dos «pequenos», dos trabalhadores independentes, dos comerciantes, artesãos ou agricultores A morada do P.C. é vasta e acolhedora. Até mesmo para os cristãos, mesmo para os que «idenfificaram o seu patriotismo com a concepção que o general de Gaulle tinha sobre a grandeza da França». Nenhuma alma está antecipadamente perdida, nem nenhum boletim de voto.

Este generoso proselitismo será, ele também, sinal de mudança? Em parte, mas desta vez em pequena parte. Coincide, é verdade, com uma forma de abertura, mais subtil e menos espectacular do que a que respeita ao estilo. Trata-se, aqui, de sublinhar o interesse do P.C. por uma camada social ou uma nova geração; aliás, isto pode ser resultante de um clima menos reverente e conformista entre os historiadores encarregados da apresentação da gesta do Partido. E temos também, uma feição menos mecanista de falar do ensino. Tantos índices preciosos, mas, feitas as contas, marginais. E que não podem nem, aliás, procuram esconder esta outra verdade: a persistência da essência cuidadosamente preservada de um partido «diferente dos outros».

Reside aqui o problema. «O Partido Comunista Francês muda e não pára de mudar, para ser, sempre, ele próprio!» bradou Georges Marchais no seu discurso de encerramento do XX Congresso. Seja. O P.C. modernizou-se, abriu-se, continuando a ser o « partido da classe operária». Mas também se dá ares do partido de todo o povo. Não admitindo porém, que o seu comportamento possa, no caso de vitória da esquerda, e, depois, de uma eventual passagem ao socialismo, pôr um problema, proclama, ao mesmo tempo, e bem alto, que continua a ser, com orgulho, profundamente leninista. Então? Popular, hoje em dia, na medida em que é proletário, liberalizado, mais do que liberal, o P.C., imutável mas capaz de se adaptar, continua, primeiro, a ser ele próprio, conforme afirmou o seu secretário geral. Dois critérios incontestáveis o confirmam: em primeiro lugar, a organização. Nós temos «os nossos princípios de organização... Ninguém conseguirá fazer com que os modifiquemos». A completa solidariedade com a União Soviética, a seguir: não a obediência, mas a comunidade. Ela é total, espectacular, proclamada. A União Soviética, descrita por Georges Marchais por ocasião do seu quinquagésimo aniversário, não é o modelo, coisa de que o secretário geral se defende, mas a brilhante demonstração da superioridade do socialismo. E não apenas no domínio económico ou social. «A democracia soviética está em constante progresso. Os danos que sofreu numa determinada época, e que os comunistas soviéticos foram os proprios a denunciar com uma coragem sem exemplo, foram combatidos e superados, «E o que Francis Cohen apresenta, no «L'Humanité», com menos rodeios: «Nenhum país fez mais pela Democracia do que a U.R.S.S. O direito de crítica estendeu-se a toda a vida social e política... O «contóle» pelas massas é cuidadosamente organizado.»

. Reformista quanto aos meios, o P.C. mantem-se profundamente leninista no que respeita aos fins. Não existe, nesta aparente contradição, nenhuma espécie de maquiavelismo. A estratégia actual, e durável, do P.C. explica-se, ao mesmo tempo, pela sua certeza da vitória do socialismo e a sua convicção de que, no actual estado de relações internacionais, aquela forma de «democracia superior» só pode ser atingida no caso de ser respeitada a legalidade burguesa.

O ÍMPETO DO PARTIDO SOCIALISTA PREOCUPA O P.C.F.

O Comité Central do Partido Comunista Francês reuniu-se nos dias 24 e 25 de Janeiro, em Saint-Denis, a fim de estudar o desenrolar da sua campanha eleitoral. Georges Marchais, secretário geral do Partido, lançou, na altura, um apelo no sentido de se votar comunista e incitou os militantes da sua formação política a aumentarem os esforços de propaganda.

Aquele apelo compreende-se tanto melhor quanto as últimas sondagens feitas à opinião pública confirmam uma «arremetida» bastante sensível do Partido Socialista.

Segundo Georges Marchais, o meio mais seguro de fazer aplicar o programa comum de governo da esquerda consiste em conservar para o Partido Comunista o lugar mais importante dentro da referida esquerda.

Há muito já que François Mitterrand pôs a questão em termos completamente contrários. O primeiro secretário do Partido Socialista explicou, por diversas vezes, que a esquerda só se tornará maioritária se conseguir o «equilíbrio», isto é se a influência dos socialistas e dos seus aliados radicais conseguir, pelo menos, equiparar-se à dos comunistas.

A fim de chegar a tal resultado, o Partido Socialista não se tem poupado a esforços, sobretudo depois do congresso de Epinay, em Junho de 1971, e são vários os índices a demonstrar que tem obtido resultados. A última sondagem organizada pela SOFRES, para o «Figaro», indicava uma ligeira baixa da percentagem do P. C. F., em proveito dos socialistas. No dia 26 de Janeiro, um estudo do IFOP, publicado pelo «France-Soir», veio confirmar aquela tendência, que se vai acentuando. Socialistas e radicais de esquerda são creditados com 23 por cento das intenções de voto, contra 20 por cento para o P. C. F. quando, inicialmente, a diferença era apenas de um ponto (22 por cento contra 21).

A moda das sondagens está agora a atingir a imprensa da província, e é interessante constatar que em diversas regiões politicamente diferentes, tal evolução se parece confirmar. No Essone, o semanário regional «Le Republican», em ligação com o IFOP, anunciou que, em relação a 1968, se o Partido Comunista mantem a sua percentagem de 31 por cento, os socialistas passam de 6 para 21 por cento, obtendo o P. S. U., por seu lado, 4 por cento. O IFOP também regista na Alsácia um avanço socialista. Num estudo publicado por «Les Dernières Nouvelles d'Alsace», a quota socialista é calculada em 14 por cento, no Baixo-Reno, em 18, no Alto-Reno, progredindo, igualmente, os reformadores naqueles dois departamentos.

O avanço do Partido Socialista também se confirmaria no Norte e no Pas-de-Calais, onde a tradicional luta de influência entre socialistas e comunistas se anuncia particularmente dura pois que vários lugares — que a esquerda deverá conquistar — serão objecto, no primeiro escrutínio, de uma cerrada competição entre as duas formações políticas.

O dinamismo da campanha do Partido Socialista, aliado a uma profunda renovação dos seus candidatos (em Paris, Daniel Mayer, presidente da Liga dos Direitos do Homem, e Claude Estier, membro do secretariado do P. S., fazem figura de «decanos») explica, em grande parte, aqueles progressos.

É, por consequência, lógico que o Partido Comunista tenha reagido. Não é sem uma vaga inquietação, nem, por vezes, uma certa irritação, que os quadros do P. C. F. registam um tal avanço dos seus aliados.

Compreende-se, assim, que Georges Marchais tenha considerado útil mobilizar as organizações do seu partido, incitando-as a «fazer muito mais e muito melhor». Para o P. C. F., a aplicação do programa comum depende, em primeiro lugar, de uma importante presença dos comunistas na Assembleia Nacional, tencionando aqueles desenvolver tal argumento no decurso da campanha eleitoral. Quando nos lembramos das reticências manifestadas por muitos eleitos socialistas no dia a seguir à assinatura do programa comum, a preocupação dos comunistas não nos parece de pura forma.

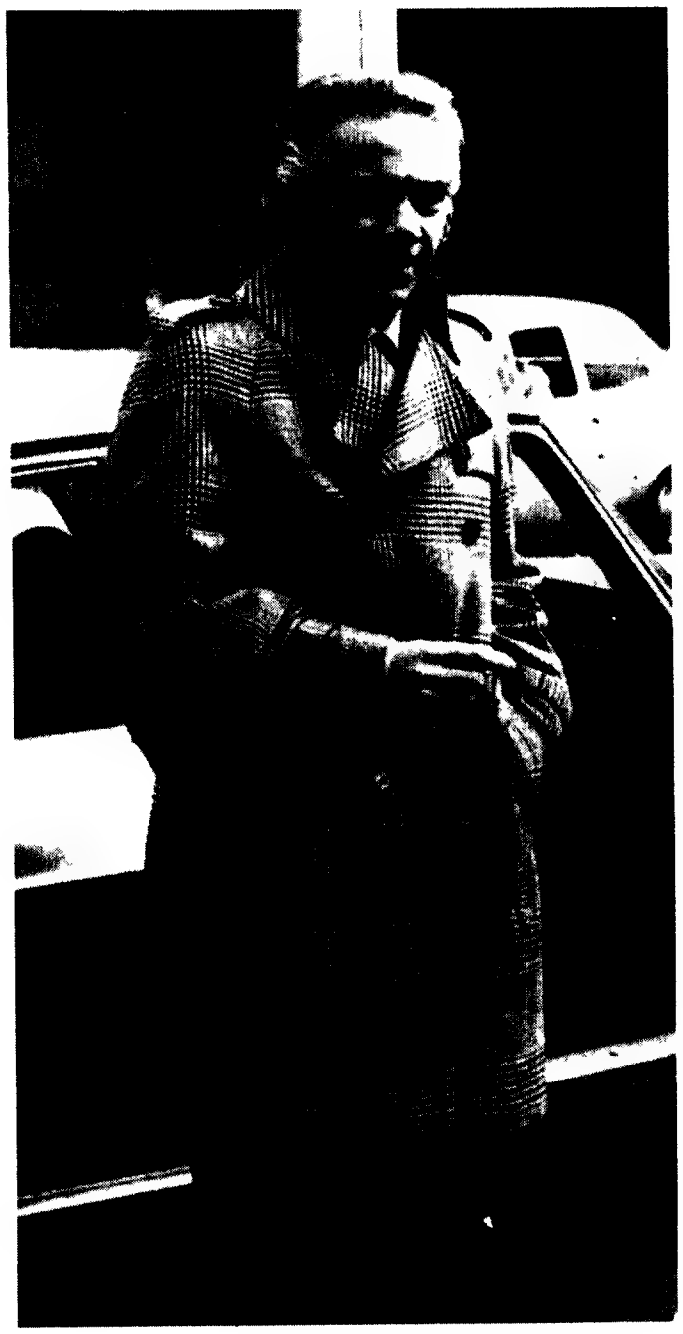
Se o secretariado político decidiu lançar ou dar novo ânimo à campanha comunista isso visa, em grande parte, a responder aos progressos dos socialistas. Não existe luta entre as duas formações políticas, achou, entretanto, Georges Marchais por bem esclarecer, mas «emulação». Trata-se de uma distinção que o secretário geral já havia feito, isto logo após a aceitação do programa comum, mas nem por isso se não pode deixar de notar um endurecimento bastante sensível do P. C. F. Sendo a concorrência entre socialistas e comunistas bastante viva no primeiro escrutínio, os amigos de Georges Marchais não esperam que, depois do dia 4 de Março, os dirigentes do Partido Socialista e do Movimento dos Radicais de Esquerda lhes venham além disso, pedir infracções à regra segundo a qual o candidato melhor colocado no primeiro escrutínio se manterá no segundo, beneficiando da desistência dos outros.

O secretário geral lembrou, aquando da conferência de Imprensa que se seguiu aos trabalhos do Comité Central, que, em 1967, o Partido Comunista tinha, em treze circunscrições, aceitado retirar o seu candidato em proveito de um socialista ou de «outro democrata» que havia conquistado menos votos no primeiro escrutínio. O número de tais excepções chegou a oito em 1968, mas Georges Marchais anuncia, para já, que aquelas serão ainda menos numerosas este ano.

Se a esquerda manifesta uma unidade sem falhas na sua luta contra a maioria, a verdade é que a evolução das relações de força entre os seus componentes nem por isso deixa de constituir constante motivo de preocupação para os respectivos dirigentes.

THIERRY PFISTER

DL/ESTRANGEIRO



Loris Fortuna, deputado do Partido Socialista Italiano, apresentou uma proposta de lei para permitir a interrupção da gravidez, sempre que uma junta de três médicos certifique que está em perigo o estado físico ou mental da grávida ou do filho em gestação. Fortuna foi o autor da proposta de lei, já em vigor, autorizando o divórcio. Essa lei ainda hoje provoca grande controvérsia em Itália. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

A CRISE DO DÓLAR

Os ministros das Finanças da CEE reunem-se esta semana

BONN, 12 — (UPI e ANI) — Os ministros das Finanças dos países da comunidade europeia vão reunir-se em Paris, amanhã ou na quarta-feira, possìvelmente com participação norte-americana, para estabelecerem medidas que solucionem a perda de confiança no dólar — anuncia-se nos círculos bancários alemães.

Ao que se supõe, o encerramento dos mercados de câmbios — já anunciado por alguns países e a anunciar ainda hoje por outros — vai manter-se até à solução da crise pelos nove Governos.

A participação norte-americana deve ser assegurada pelo subsecretário do tesoiro, Paul Volcker, que já visitou Tóquio e algumas capitais europeias.

Até agora, Washington mantinha a atitude de deixar aos Governos da Europa, individualmente, a solução da crise.

Ao que se afirma, foi o chanceler Willy Brandt quem exigiu que se tomassem medidas internacionais para lutar conjuntamente contra a avalanche de dólares.

Os pormenores da campanha a empreender para solucionar a crise foram conhecidos depois da reunião do ministro das Finanças, Helmut Shcmidt, com os directores dos bancos comerciais alemães.

Assim, o Governo alemão teria três hipóteses:

1 — Continuar a luta sòzinho — e Brandt repele essa possibilidade.

2 — Actuar conjuntamente com os nove países da Comunidade Económica Europeia, sem participação norte-americana ou japonesa — e essa possibilidade mantém-se.

3 — Participação norte-americana e japonesa na acção internacional — e, dadas as afirmações de Paul Volcker, há esperanças de que se transforme em possibilidade, que seria a melhor de todas.

REUNIÃO SECRETA

PARIS, 12 — UPI e ANI) — Os ministros das Finanças da França, da Inglaterra, da Alemanha Federal e da Itália reuniram-se, em segredo, em Paris, ao princípio do dia de hoje, com o representante financeiro do presidente Nixon, o subsecretário do Tesouro, Paul Volcker — anunciaram estações de rádio francesas.

Não foi possível obter imediata confirmação da notícia, mas repórteres de duas estações de rádio afirmaram que os ministros europeus conferenciaram com Volcker até à 1 e 50, na residência do ministro francês, Valery Giscard D'Estaing.

Os restantes ministros das Finanças que participaram na reunião foram Helmut Schmidt, da Alemanha Federal, Anthony Barber, da Inglaterra e Giovanni Malagodi, da Itália.

TÓQUIO: NÃO HÁ DECISÃO

TOQUIO, 12 — (R) — Um informador governamental desmentiu hoje que o Japão tivesse tomado a decisão de flutuar ou revalorizar o iene quando aumentou a especulação em círculos bancários de que essa moeda seria posta a flutuar ainda esta semana.

O principal secretário do Governo, Susumu Nikaido, declarou que nenhuma decisão tinha sido tomada para flutuar ou revalorizar o iene em futuro imediato.

Seria erro, prosseguiu, supor que o Governo julgava que seria obrigado a revalorizar a moeda nacional.

Nikaido acrescentou que o mercado de câmbios de Tóquio tinha sido encerrado hoje porque os mercados europeus ocidentais estão fechados e poderia haver confusão se o desta capital estivesse aberto.

O DÓLAR BAIXA

FRANKFURT, 12 — (FP) — O dólar está a ser negociado entre 3,07 e 3,09 hoje de manhã nas operações entre bancos particulares, isto é, com uma desvalorização de 2,2 por cento em relação ao preço mínimo de 3,15 marcos.

A direcção do mercado dos câmbios de Frankfurt confirmou, por outro lado, que a bolsa de divisas desta cidade estará encerrada hoje assim como os outros mercados de câmbio da RFA.

Até agora, cinco países tomaram medidas para se defenderem da avalanche de dólares: a França, a Bélgica e a Itália estabeleceram mercados duplos, que afuguentam os capitais especulativos, enquanto a Inglaterra e a Suiça fizeram «flutuar» as suas moedas, libertando-as do apoio no dólar.

Uma junta militar poderá substituir no Uruguai o presidente Bordaberry

MONTEVIDEU, 12 (FP/UPI/ANI) — O presidente Juan Maria Bordaberry rejeitou o programa político exigido pelos chefes da rebelião armada, e decidiu não se demitir — informaram parentes do presidente, ao deixarem o palácio presidencial, ontem à noite, depois de sete horas de reunião. O programa de 19 pontos, cobre todos os aspectos da vida económica e política, que generais do Exército e da Força Aérea insistem que o presidente deve adoptar, se quiser continuar no cargo.

«Não se demitirá e rejeitou as exigências» — declarou uma tia.

O Exército e a Força Aérea parecem dominar a mais pequena nação da América do Sul, desde a revolta de sexta-feira.

A Armada, de dois mil homens, que a princípio permaneceu leal, dividiu-se depois sobre a questão de apoiar o presidente e o seu papel na revolta tornou-se insignificante — afirmam observadores políticos.

Os chefes da rebelião, o brigadeiro da Força Aérea José Perez Caldas e o general do Exército Hugo Chiappe Posse, apresentaram o seu programa a Bordaberry numa reunião efectivada sábado à noite no palácio presidencial.

Os três ministros que apresentaram a demissão no sábado juntamente com o resto do Governo, serviram de emissários entre os rebeldes e o presidente, que até agora só aceitou a demissão do ministro da Defesa, general António Francese, cuja nomeação provocou a revolta.

Os observadores notaram que nenhum partido, nenhuma organização, em Montevideu, chamou o povo a defender Burdaberry, que já nem dispõe da Rádio e da Televisão, em poder dos revoltosos, que dominam por completo a situação.

O presidente Bordaberry, deixou, na verdade, de ter qualquer apoio. Está só perante o levantamento do Exército, da Aviação, da Marinha e da Polícia. Nos meios que lhe são próximos «acha-se que a partida está perdida», segundo os termos utilizados por uma personalidade que tem estado no palácio durante as últimas horas. Alguns observadores não excluem a eventualidade de hoje subir ao Poder uma junta militar com os generais Eduardo Zubia, Gregório Alvarez e Esteban Cristi. O próprio partido do presidente, o partido «Colorado», teria pedido ao chefe do Estado que se demita.

O conflito que opunha os comandos do Exército e da Força Aérea ao da Marinha terminou com a substituição do contra-almirante Juan Zorilla pelo capitão Conrado Olazabal no cargo de comandante da Marinha. Isto foi anunciado pelas emissoras controladas pelo Exército, sem que haja pois confirmação oficial.

CIDADE DESCONHECIDA

MÉXICO, 12 (F.P.) — Arqueólogos americanos descobriram, no Estado Oaxaca, uma cidade que remonta à época do «Monte Albano I» (600 a 700 anos antes de Cristo, segundo anunciou o director do Museu Nacional de Arqueologia, Ignacio Bernal. A cidade, a que foi dado o nome de «Dainzu», constitui um Universo quase desconhecido para os cientistas. Descobriram-se ali baixos relevos representando em jogo que se pensa que devia ser muito violento e ter carácter religioso. Cada um dos jogadores está ladeado por duas figuras que parecem representar deuses.

Partecipação do Ira nas eleições irlandesas

DUBLIN, 12 (UPI-ANI) — A ala «oficial» (menos extremista) do «Exército Republicano Irlandês» (IRA) anunciou que concorrerá às eleições gerais da República Irlandesa, no dia 28.

A frente política da ala «oficial» do IRA, o Sinn Fein, inscreveu nove candidatos e afirma que eles tomarão os seus lugares no Parlamento de Dublin, caso sejam eleitos.

Esta declaração marca o fim da tradicional abstenção do Sinn Fein, cujos candidatos já se apresentaram a anteriores eleições, mas, uma vez eleitos, recusaram-se a ocupar os seus lugares.

Thomas McGiolla, presidente do Sinn Fein, declarou aos jornalistas que não se apresenta pessoalmente como candidato e que os candidatos do Partido vão lutar principalmente pelos assuntos de interesse local.

«A situação na Irlanda do Norte e o «próximo livro branco inglês serão os assuntos fundamentais do nosso programa» — declarou ainda McGiolla.

ONDA DE ATAQUES EM BELFAST

BELFAST, 12 (UPI-ANI) — Muitos chefes protestantes militantes procuraram esconderijo, para tentar escapar às rusgas que a Polícia tem levado a efeito para encontrar protestantes envolvidos na luta entre católicos e protestantes, na Irlanda do Norte — anunciam as forças de segurança.

Ao mesmo tempo que os chefes protestantes mais conhecidos desapareciam de suas casas, uma onda de ataques a católicos ocorria em Belfast ontem à noite.

Franco — atiradores que alvejaram a casa de uma família católica atingiram duas meninas de 9 anos, e rajadas de metralhadora disparadas de um carro feriram um rapaz de nove anos e dois homens.

O jornal de Belfast «Irish News» identifica hoje o homem e a rapariga, mortos no domingo em consequência da explosão prematura de uma bomba, como elementos do IRA.

Os restos mutilados de Leon Hanlon, um professor conhecido como comandante do IRA, de vinte e três anos, e Viviene Fitzsimmons, estudante de dezassete anos, foram encontrados num terreno pertencente ao Ministério da Agricultura, nas margens do lago Strangfor, trinta e dois quilómetros a sudoeste de Belfast.

A Polícia declarou que aparentemente eles colocavam a bomba.

Estas mortes elevaram o número de vítimas da violência na Irlanda do Norte, a 720, em três anos e meio.

«A estratégia de deter, internar ou de outra qualquer maneira aprisionar os chefes protestantes falhará — acrescenta-se — foram já feitos planos para a sua sucessão.»

CALEIDOSCÓPIO

O SURINAME À BEIRA DA CRISE — Paramaribo (capital do Suriname vive horas difíceis, segundo informações recebidas em Georgetown. Os 5.000 europeus e os 410.000 nativos do Suriname receiam que a greve geral degenere numa crise. Se os professores, enfermeiras, funcionários e empregados das fábricas de açúcar e das minas de bauxite não voltarem ao trabalho dentro destas próximas 72 horas, o Governo de coligação tenciona proclamar o estado de emergência, que seria necessário para as tropas holandesas poderem ser chamadas a intervir. (F.P.)

AVIÕES SUPERSÓNICOS: CANCRO DE PELE — A entrada ao serviço de grande número de aviões supersónicos poderá provocar o aparecimento de 8.000 cancros da pele e matar 300 pessoas por ano nos Estados Unidos — indica um relatório publicado ontem em Washington por uma comissão especial do meio ambiente, da Academia Nacional das Ciências. Segundo os nove membros dessa comissão, chefiada pelo dr. Kendrick Smith, da Faculdade de Medicina da Universidade de Stanford, os gases que se escapam dos aviões podem destruir parcialmente a camada protectora de ozono, que rodeia a terra, aumentando, assim, a radiação de ultra-violetas (F.P.)

CONDOLÊNCIA DA URSS À CHINA — O conselho de ministros da União Soviética enviou à China uma mensagem de simpatia devido ao tremor de terra que ali se registou há seis dias, anunciou hoje a agência noticiosa soviética TASS. A mensagem, dirigida ao conselho de Estado dos povos da República, exprimia as profundas condolências do povo soviético aos familiares dos que morreram. O jornal chinês «Diário do Povo» revelou no sábado passado alguns pormenores do sismo, dizendo que este se tinha centrado a ocidente da província de Szechwan, tendo causado algumas perdas de vidas. (R).

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Francisco Abrantes Pereira, Rua José Relvas — ALPIARÇA

Possível desvalorização da moeda americana

Continuação da pag. 1

ta-fechada a situação durante mais de cinco horas, prolongando-se a reunião até de madrugada. Este encontro preparado à pressa veio aumentar a especulação sobre a possibilidade de uma conferência monetária internacional para reajustamento das paridades ainda esta semana.

Uma personalidade do Governo de Tóquio deve chegar também, hoje a Paris, a fim de recolher informações sobre esta grave crise que poderá afectar, caso não seja resolvida, todo o mundo ocidental.

Segundo fontes de toda a confiança, julgo poder prever que o iene japonês se revalorizará cerca de 10 por cento em relação ao dólar. O marco e o «guilder» holandês deverão igualmente subir à volta de 5 por cento. Os francos belga e francês também devem subir, mas em escala menor.

Aqui em Londres, onde se receia uma descida mais acentuada da libra, o chanceler do Tesouro, Barber, avistou-se com o primeiro-ministro e com o governador de Banco de Inglaterra, ao qual narrou os resultados das conversações em Paris, com os seus colegas francês e alemão. O governador do Banco de Inglaterra, «sir» Leslie O'Brien, reune-se hoje com colegas de bancos centrais dos países desenvolvidos europeus para estudarem opções a apresentarem aos respectivos Governos. Esta reunião de governadores de bancos emissores efectua-se em Basileia, na Suiça.

Com os mercados de câmbio de Paris, Londres, Roma, Atenas, Bonn e Amesterdão fechados e outros que deverão seguir o exemplo, não será fácil antever as próximas decisões. E certo, no entanto, que algo está a ser feito em conjunto para se evitar o agravamento da situação e para se encontrar uma solução comum.

GUERRA COMERCIAL ENTRE OS GRANDES

Esta crise monetária trouxe luz a uma série de disputas mundiais sobre o plano comercial, a qual tem estado a dividir o mundo ocidental, envolvendo os Estados Unidos, Japão e o Mercado Comum europeu. Segundo economistas, a menos que se chegue a um acordo ràpidamente, o mundo ocidental poderá debater-se numa guerra comercial com as suas três grandes potências a levantarem barreiras difíceis de transpor.

Durante as últimas semanas, especuladores têm estado a vender dólares e a comprar ienes, na certeza de que, mais tarde ou mais cedo, Tóquio não terá outra alternativa do que revalorizar a sua moeda.

Entretanto, o Governo de Bonn recusa-se a admitir desequilíbrio nas relações comerciais com Washington e nega-se a revalorizar o marco com receio de prejudicar as exportações da República Federal. O Bundesbank teve de comprar de uma assentada oito mil milhões de dólares americanos para manter a paridade do dólar a 3,5 marcos. Este impasse está a preocupar os banqueiros comerciais alemães.

Segundo informações de círculos diplomáticos de Londres (e indicações recebidas de Paris e de Bruxelas), julgo saber que Bonn tentará hoje obter acordo numa flutuação colectiva das moedas dos países do grupo dos 10 (os nove do Mercado Comum Europeu e o Japão). Segundo as mesmas fontes, os franceses opor-se-ão, alegando que isso tornaria mais difícil a política agrícola comum. A hipótese tão discutida dos dois terços parece de momento estar afastada.

Se não houvet acordo entre os Governos da CEE, os americanos poderão recusar-se a apoiar o dólar nos mercados de câmbio. Por seu turno, o presidente Nixon pode impor controlos nas exportações de países cuja balança de pagamentos com os Estados Unidos acusem um superavit mais acentuado. Esta atitude, a ser tomada, será o desencadear da guerra comercial entre o Mercado Comum Europeu, o Japão e os Estados Unidos. Na reunião dos bencos centrais na Suiça lutar-se-á no dia de hoje para que tal não suceda.

CAMPANHA ELEITORAL NOVA BAIXA NA POPULARIDADE DAS HOSTES GAULLISTAS

PARIS, 12 (R) Abre hoje oficialmente a campanha para as eleições parlamentares francesas, a realizar no próximo mês, com a maioria gaullista, que governa o país, tendo descido mais um ponto quanto a popularidade, segundo revelam os resultados da última sondagem à opinião pública.

O inqueprito, cujas conclusões são publicadas hoje no jornal das direitas «Aurore», dá aos gaullistas 35 por cento da votação na primeira fase das eleições, que se efectuarão em 4 de Março. Um segundo escrutínio nos círculos eleitorais onde nenhum candidato consiga, pelo menos, 50 por cento dos votos, realizar-se-á uma semana depois.

Os adversários esquerdistas dos gaullistas socialistas e um pequeno grupo dissidente socialista obtiveram 47 dos votos na sondagem à opinião pública.

O último grande inquérito feito, cujos resultados foram publicados na quarta-feira passada no jornal conservador «Le Figaro», dera aos gaullistas 36 por cento dos sufrágios na primeira fase da eleição.

Os esquerdistas obtiveram 47 por cento e os reformistas centristas 14 por cento. Os reformistas pularam para 17 por cento na sondagem de hoje e a extrema direita obteve um por cento dos votos.

Embora a campanha eleitoral principiasse oficialmente à meia-noite de ontem, ela tem decorrido há semanas sem carácter formal, com azedas disputas entre os gaulistas e esquerdistas.

A inesperada popularidade da oposição esquerdista, que estabeleceu no ano passado um programa comum para governar o país caso ganhe as eleições, está òbviamente a causar séria preocupação nas hostes gaullistas.

Destacados gaullistas têm martelado no tema de que os franceses não podem confiar nos comunistas, esperando certamente meterem uma cunha entre os dois associados da esquerda.

O presidente Georges Pompidou defendeu esse argumento numa entrevista que concedeu na quinta-feira passada à televisão ao afirmar que o Partido Socialista se tornara «refém e prisioneiro» dos comunistas, cujas aspirações, disse, não correspondiam a qualquer das qualidades tradicionais dos franceses, amantes da liberdade.

O presidente sugeriu que não aceitaria uma vitória esquerdista, mas que dissolveria o parlamento e pediria novas eleições na esperança de que o eleitorado votasse mais de acordo com as suas preferências no segundo escrutínio.

Os gaullistas idspõem actualmente de cerca de 360 dos 487 lugares na Assembleia Nacional (Câmara Baixa). Mesmo as suas previsões nais optimistas indicam que a maioria perderá mais de 100 lugares. Assim, os gaullistas poderiam ter de voltar-se para os reformistas para se manterem no poder.

Contudo, os dirigentes reformistas preveniram que pretenderiam mudanças consideráveis na forma como a França é governada, antes de anuirem em participar num Governo dominado pelos gaullistas.

Vinte soldados governamentais que desertaram da sua guarnição perto de Neak Luong (Camboja), após um ataque comunista, foram detidos numa espécie de gaiola de arame farpado com cerca de um metro de altura, como castigo para a sua «cobardia». (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

REDUÇÃO DE TROPAS NA EUROPA

Desânimo após as conversações em Viena

VIENA, 12 (Por Heinz Delvendahl, da DPA) — Muitos observadores dos contactos preliminares para a redução de efectivos militares Ocidente-Leste fizeram as malas e partiram para os seus países.

E até mesmo os diplomatas, optimistas por profissão, estão já a dar sinais de preocupação e desânimo.

Duas semanas depois do início das consultas — chamadas de Redução Mútua e Equilibrada de Forças (MBFR), até ao protesto de Moscovo contra o termo «equilibradas» — estas encontram-se agora sem nome e a naufragarem num pélago de problemas.

A sessão plenária, esperada há muito, entre os países da NATO e os do Pacto de Varsóvia, continua tão distante como de início.

Quando a NATO endereçou os convites à Rússia, à Polónia, à Hungria, à Alemanha do Leste e à Checoslováquia para participarem como membros de pleno direito, todos estes países aceitaram, sem fazerem comentários.

Os países ocidentais viriam a compreender, porém, que, em diplomacia, o silêncio dos comunistas nem sempre é sinal de acordo.

Em primeiro lugar, o delegado-chefe da Rússia, Oleg Khlestov, tentooou que a Bulgária e a Roménia fossem aceites como membros de pleno direito. Depois, num aparente «volte-face», tentou que a Hungria — que os ocidentais consideravam um país de capital importância — fosse relegada para o papel de simples «observador».

Isso, naturalmente, não agradou à NATO.

Se todas as forças que se encontram na Hungria, principalmente as divisões russas, fossem ignoradas numas conversações de redução de tropas, o objectivo, no seu conjunto, teria perdido o sentido, aos olhos dos ocidentais.

E, assim, os delegados da NATO rejeitaram prontamente as propostas de Khlestov.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Fernando Farinha Cardoso, «Tabacaria Central» TORRES NOVAS

COLISEU

EMPRESA RICARDO COVÕES, HERD. — Tel. 36 19 97

ÊXITO QUE NÃO SE DESCREVE do mais fabuloso programa de CIRCO apresentado até hoje em Lisboa

GRANDE CIRCO DE MADRID

★ 150 ARTISTAS DE FAMA MUNDIAL!
★ ELEFANTES! CAVALOS! TIGRES! CHIMPANZÉS! CAVALOS ANÕES!
★ DUPLOS TRAPÉZIOS VOLANTES!
★ OS DIABOS DO BOMBO!
★ A RAINHA DO CONTORCIONISMO!
★ OS FAMOSOS PALHAÇOS MUNDIAIS:

POMPOFF
THEDY

ATENÇÃO MENINOS

À GRANDE GALA INFANTIL DE

AMANHÃ, À TARDE, ÀS 17.30 H.

com todo o sensacional programa e mais caramelos, chocolates, balões e grandioso sorteio de brinquedos
SERÁ UMA FESTA INOLVIDÁVEL PARA AS CRIANÇAS DE LISBOA

TODAS AS NOITES, às 21.30 h.
TARDES, às 3.as-feiras, 5.as, Sábados e Domingos

HOJE: Descanso da Companhia

OS brinquedos são oferecidos pela CASA BENARD, R. Garrett, 84, e os chocolates de leite pela FAVORITA, Drops e caramelos HELLER, e revistas «JACTO»

★ BILHETES À VENDA ★

DL/ESTRANGEIRO

Anuncia a Casa Branca:

PROGRESSOS NAS CONVERSAÇÕES VIETNAME DO NORTE-EUA

SAN CLEMENTE (Califórnia), 12 (R.) A Casa Branca parece hoje encorajada com o progresso que está a ser feito nas conversações em Hanói entre o dr. Henry Kissinger, conselheiro presidencial, e os dirigentes norte-vietnamitas.

O dr. Kissinger, o primeiro alto funcionário governamental americano a visitar Hanói há mais de uma década, travou mais de 10 horas de discussões com o primeiro-ministro norte-vietnamita, Pham Van Dong, e com o membro do Politburo, Le Duc Tho, co-arquitecto do acordo de cessar-fogo no Vietname, que foi assinado há duas semanas em Paris.

O informador da Casa Branca, Ronald Ziegler, disse que a atmosfera das conversações fora cordial. O presidente Nixon declarou a jornalistas que as conversações foram sérias e, esperava, construtivas.

O dr. Kissinger chegou no sábado a Hanói para o que classificou como uma visita de boa-vontade e reconciliação. Visitou, também, o Laos e a Tailândia e entre as individualidades que o acompanham encontra-se o subsecretário de Estado, William Sullivan, um perito em questões do Extremo Oriente, que participou, também, em muitas das sessões das negociações de paz no Vietname.

Este grupo de prisioneiros norte-vietnamitas recusou-se a ser libertado por ter desconfiado do gesto do Goverrno de Saigaão. O incidente atrasou a libertação de facto que se processou passado algum tempo. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

O objectivo principal da missão a Hanói é tentar normalizar as relações entre os Estados Unidos eo Vietname do Norte, após 10 anos de guerra e discutir o auxílio do Governo americano para a reconstrução desse país da Indochina, após a guerra.

O presidente Nixon, que se encontra na sua residência junto do oceano, em San Clemente, falou ontem ràpidamente com jornalistas, após assistir a uma missa na praia próxima de Capistrano.

Afirmou que se concordara com os norte-vietnamitas em não comentar as discussões enquanto elas decorriam.

O presidente disse que poderia fornecer mais detalhes quando o dr. Kissinger regressar ainda este mês aos Estados Unidos.

O dr. Kissinger deverá seguir na quinta-feira para Pequim para conversações sobre a continuação da normalização das relações sino-americanas. Permanecerá em Hanói até amanhã, partindo para a capital chinesa após descansar em Hong-Kong.

A Casa Branca está a mostrar-se cuidadosamente reticente acerca das conversações em Hanói, fornecendo apenas pormenores escassos como sobre quanto tempo as discussões duraram 10 horas e meia nos primeiros dois dias e tópicos de carácter social como um banquete oferecido em honra do dr. Kissinger pelos norte-vietnamitas e uma visita que a delegação americana fez a um museu local.

Contudo, funcionários nada disseram que desencorajasse a opinião entre observadores desta cidade de que está a ser feito progresso e que, quando os americanos e os norte-vietnamitas se avistarem novamente em Paris numa conferência internacional formal sobre o Vietname, a efectuar ainda este mês, terão uma melhor compreensão das propostas que ambos apresentarão para garantir o acordo de cessar-fogo.

A conferência de Paris sobre o cessar-fogo será a alínea principal da agenda das conversações que o dr. Kissinger terá em Pequim com o primeiro-ministro Chou En-Lai e outros funcionários governamentais.

Os Estados Unidos gostariam de garantias da China e da União Soviética de que empregarão a sua influência sobre Hanói e a Frente Nacional de Libertação do Vietcong para ajudarem a preservar a frágil paz no Vietname.

Cessar-fogo no Laos na sexta-feira

. VIENTIANE, 12 — (R) — O Governo laociano e o Pathet Lao vão assinar amanhã um acordo de cessar-fogo que entrará em vigor na sexta-feira, pondo termo à guerra que se trava há vários anos entre as forças governamentais e comunistas, anunciaram aqui fontes oficiais.

Segundo se julga a assinatura do cessar-fogo será feita amanhã durante a 18.ª sessão das conversações de paz que têm estado a decorrer aqui desde Outubro.

As mesmas fontes disseram ter sido solucionado o último problema que ainda se encontrava pendente e que era o da composição de um Governo provisório.

Embora não tenham sido revelados pormenores do acordo, os observadores pensam que após o cessar-fogo as forças governamentais e comunistas manterão as posições que actualmente ocupam.

Se o cessar-fogo entrar em vigor no Laos porá termo a uma guerra que se arrasta há mais de dez anos, embora com menor intensidade do que o conflito do Vietname.

A suspensão das hostilidades neste momento deixaria dois terços do território laociano em poder do Pathet Lao e dos seus aliados norte-vietnamitas, embora o Governo do príncipe Souvanna Phouma domine a maior parte das cidades e centros populacionais.

Até agora, o acordo tem sido impedido devido ao problema da composição de um Governo provisório que será encarregado de organizar eleições gerais, administrando o país até se formar o novo Governo eleito.

O Pathet Lao tem insistido em não querer que o príncipe Souvanna Phouma fique a chefiar o Governo provisório e apesar de ter sido anunciado acordo sobre esse ponto não há pormenores.

Bombeiros de Nova York decem aos reservatórios de gás natural em Staten Islanda, onde ficaram 43 trabalhadores quando se deu uma violenta explosão. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

DL/NACIONAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Regulamentos das novas direcções-gerais

Ao abrigo do Decreto-Lei 408/71, que promulgou a Lei Orgânica do Ministério da Educação Nacional, foram agora organizadas as Direcções Gerais encarregadas de definir a acção educativa dos ensinos secundários e básico e ainda a Direcção Geral da Administração Escolar e a Inspecção Geral do Ensino Particular.

As atribuições e competências dos novos serviços vêm definidas em diplomas publicados no Diário do Governo de hoje. Sobre a fundação da Direcção Geral do Ensino Secundário, diz o preâmbulo do decreto-lei 44/73 que ela se destina a intervir fundamentalmente, nos domínios da «qualidade e eficiência do ensino; orientação educativa; formação e actualização do pessoal docente; lançamento de experiências pedagógicas; e renovação e actualização dos métodos e das técnicas de ensino.»

Os mesmos objectivos prossegue, no sector da sua competência, a Direcção Geral do Ensino Básico, da qual se espera uma função destacada junto dos estabelecimentos de ensino, e, nomeadamente «uma maior atenção aos problemas do ensino especial».

A organização da Direcção-Geral da Administração Escolar teve em vista» a concentração, num mesmo serviço de administração central e sem prejuízo da autonomia das Universidades, das funções de gestão de pessoal, das instalações e do equipamento e da gestão administrativa e financeira, actualmente dispersa por várias direcções-gerais», as quais poderão passar a dedicar-se exclusivamente a actividades de índole pedagógica. O diploma organizador desta Direcção acrescenta que as funções de índole administrativa «serão tratadas por fórmulas modernas de gestão, prevendo-se o recurso à aplicação de processos mecanográficos».

Quanto à Inspecção-Geral do Ensino Particular, «é organizada e em moldes que lhe vão permitir exercer uma acção orientadora nos domínios pedagógicos e de organização escolar, particularmente em relação aos ensinos que não têm correspondência no ensino oficial». A função dominante deste organismo.

BILHETES DE CINEMA

Continuação da pag. 2

14) MONUMENTAL

Em 1972 matinées 17$50, noites de semana 25$00, noites de fim-de-semana 35$00; em 1973 matinées 22$50, noites de qualquer dia 35$00.

15) ODEON

Em 1972 matinées 14$00, noites de semana 18$00, noites de fim-de-semana 20$00; em 1973 matinées 17$50, noites de semana 22$50, noites de fim-de-semana 25$00.

16) Olympia

Em 1972 plateia 11$00 balcão 15$00; (ainda não alterou os preços em 1973).

17) POLITEAMA

Em 1972 matinées 15$00, noites de semana 23$50, noites de fim-de-semana 25$00; em 1973 matinées 22$50, noites de qualquer dia 30$00.

18) ROMA

Em 1972 matinées 17$50, noites de semana 25$00, noites de fim-de-semana 27$50; em 1973 matinées 20$00, noites de semana 30$00, noites de fim-de-semana 35$00.

19) SATÉLITE

Em 1972 matinées 20$00, noites de semana 25$00, noites de fim-de-semana 27$50; em 1973 matinées 25$00, noites de qualquer dia 40$00.

20) S. JORGE

Em 1972 matinées 25$00, noites de semana 32$50, noites de fim-de-semana 35$00; em 1973 matinées 27$50 noites de qualquer dia 35$00.

21) TIVOLI

Em 1972 matinées 20$00, noites de semana 27$50, noites de fim-de-semana 30$00; em 1973 matinées 25$00, noites de semana 32$50, noites de fim-de-semana 37$50.

22) VOX

Em 1972 matinées 17$50, noites de semana 25$00, noites de fim-de-semana 30$00; em 1973 matinées 20$00, noites de semana 30$00, noites de fim-de-semana 35$00.

Dos vinte e dois cinemas de estreia da capital, ùnicamente quatro não alteraram ainda os seus preços, estando, porém, para breve o «evento». Um deles, abriu as suas portas já com preços «actualizados».

Convirá ainda recordar ao tleitor que, presentemente, exploram o mercado cinematográfico de Lisboa duas grandes coligações que repartem enttre si pelo menos 19 dos 22 cinemas de estreia. Assim repartidos:

. 1) **Angola Filmes — Doperfilme — Cineasso** (pelo menos 13 cinemas de estreia). **Cineasso**: Alvalade, Castil, Eden, Estúdio, Europa, Monumental, Satélite. **Doperfilme:** Avis, Estúdio 444 e Roma. **Angola Filmes:** Mundial e Politeama;

. **2) Lusomundo** e **Filmes Castelo Lopes** (pelo menos 6 cinemas) **Luaomundo:** Apolo 70, Berna, Tivoli e Vox. **Filmes Castello Lopes:** Condes e Londres.

Julgamos que se mantêm ainda independentes destes dois grupos o S. Jorge, Odeon e Olympia. Até novas notícias.

Voltando à subida de preços de bilhetes, como se pode ver pelos exemplos atrás mencionados esta não foi idêntica para todas as salas, sequer para todas as salas de cada grupo. Mas, algumas subidas tornaram-se particularmente exageradas. Poucas passam a ser as salas que possuem bilhetes de plateia a menos de 30$00 (noutes de semana), 35$00 (noites de fim-de-semana) e 20$00 (tarde), chegando alguns casos aos 40$00 (noites de qualquer dia de semana) e 25$00 (nas tarde de semana). O que começa a ser exagerado. Não nos venham agora dizer, daqui a alguns dias, que, em virtude da nova Lei de Cinema, estes preços passam a ser acrescidos de 15%. Seria o cúmulo.

Em 3 linhas

Estão constituídos os júris dos concursos de promoção a agentes técnicos de engenharia de 1.ª e 2.ª classes do quadro do pessoal técnico da Direcção-Geral dos Serviços Industriais, presididos, respectivamente, pelos engs. inspectores superiores Luís de Sousa Faião Pádua Soares e João Le Cocq Abecassis.

///

Está aberto concurso para provimento do lugar de ajudante de escrivão nos tribunais das comarcas do Porto (1.º Juizo Correccional), Póvoa de Varzim e Almada.

///

Foram declaradas a utilidade pública e a urgência de expropriação de parcelas de terreno na freguesia da Glória, necessárias à urbanização a poente da Avenida de Salazar, em Aveiro.

///

A dra. D. Maria Emília Catraio de Jesus Aleixo foi nomeada, em comissão, subdirectora da Escola Industrial e Comercial de Setúbal.

///

Foi concedida uma comparticipação de Estado à Cooperativa Agrícola dos Produtores de Fruta dos Conselhos de Leiria e Marinha Grande para electrificação da Estação Fruteira na freguesia de Regueira de Pontes.

///

Uma comparticipação do Estado de 203 850$00 foi concedida ao Município da Lourinhã para electrificação de diversos lugares do seu conselho.

///

Foi nomeado secretário do Governo Civil do distrito de Setúbal o dr. José de Oliveira Bernardes Júnior, que exercia o cargo de chefe da secretaria do Município de Pombal e fora promovido, mediante concurso.

///

A dra. D. Maria Regina de Loureiro da Silva Tavares da Rosa, assistente, além do quadro, da Faculdade de Ciências de Lisboa foi nomeada para idênticas funções na Universidade de Luanda.

///

A Direcção dos Serviços de Pessoal, do Ministério da Educação publicou na folha oficial (2.ª Série, n.º 33) o mapa do movimento de provimentos de professores no quadro geral do ensino primário elementar.

///

Foi nomeado definitivamente no lugar de juiz do quadro da Magistratura do Trabalho o dr. João Abel Saraiva.

///

O administrador de hospital, integrado nos Hospitais Civis de Lisboa, sr. José Maria Lopes foi requisitado para desempenhar aquelas funções no Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério da Saúde e Assistência.

///

Um despacho do Ministério da Justiça fixa o montante dos salários a abonar a diverso pessoal assalariado em serviço na Direcção-Geral dos Serviços Prisionais.

///

Um decreto, pelo Ministério do Ultramar, inserto na folha oficial (1.ª série, n.º 33) adopta providências de carácter administrativo relativas às províncias de Cabo Verde, Angola, Moçambique e Macau.

///

Está aberto concurso público para arrematação da empreitada de construção do Armazém n.º 38 no Depósito Geral de Material de Guerra, em Beirolas.

///

Foi constituída a sociedade comercial denominada Grupo Dois, Publicidade e Artes Gráficas, Lda., com sede em Lisboa.

///

Foi reconhecido oficialmente que a Congregação das Irmãs Concepcionistas da Beata Beatriz da Silva ao Serviço dos Pobres, com sede em Elvas, goza da isenção do imposto complementar, extensiva a todos os seus rendimentos.

Notariado Português

NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A CARGO DO NOTÁRIO LICENCIADO ANTÓNIO MARQUES CARAMELO

C E R T I F I C O :

Para efeito de publicação: Que por escritura de trinta e um de Janeiro de mil novecentos e setenta e três, lavrada de folhas trinta e cinco a folhas trinta e sete do Livro C quinhentos e setenta e oito das notas deste Cartório, foi o capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa, na Avenida Cinco de Outubro, número cento e oitenta e quatro, sétimo andar, lado esquerdo, denominada «**Batimate, Investimentos e Comércio, Limitada**», aumentado de três milhões de escudos para cinco milhões de escudos e alterado parcialmente o pacto por que a dita sociedade se rege, tendo sido dada ao corpo do artigo quarto a seguinte redacção:

ARTIGO QUARTO

O capital social é de cinco milhões de escudos, está todo realizado em dinheiro e outros valores e corresponde à soma das quotas dos sócios que são: uma de um milhão setecentos e cinquenta mil escudos do sócio Mário Araújo Aleixo, uma de um milhão duzentos e cinquenta mil escudos do sócio Luís Filipe Farinha dos Santos, uma de um milhão de escudos do sócio Moisés Szumlewiez Broder e uma de um milhão de escudos do sócio João de Matos da Rosa.

Por verdade e me ser pedido fiz escrever o presente, que assino, em Lisboa, aos seis de Fevereiro de mil novecentos e setenta e três.

O Ajudante

Maria Alice da Conceição Coutinho Robim de Matos

As irregularidades na comercialização do transporte aéreo

. Sob os auspícios da International Air Transport Association (IATA), as companhias regulares de aviação estabelecidas em Portugal reuniram-se para dar seguimento ao programa elaborado por aquela organização e que visa pôr termo em todo o Mundo, à crescente actividade de práticas irregulares na comercialização do transporte aéreo.

Participaram na reunião 16 delegados das 19 companhias com representação em Portugal, que manifestaram a sua adesão ao programa da IATA, tendo sido estabelecido um grupo permanente que passará a zelar pelo cumprimento da regulamentação que rege a comercialização do transporte aéreo, a fim de se eliminarem as irregularidades em curso no mercado português.

Ligações com Timor

Abriu hoje ao público o serviço telefónico com Timor, cujo horário é das 11 às 13 horas.

A exploração das telecomunicações daquela província com o exterior está a cargo da Companhia Portuguesa Rádio Marconi, que para o efeito celebrou contrato com o respectivo Governo.

Cursos de Biologia na Fundação Gulbenkian

. Encontra-se aberta a inscrição para oito cursos sobre biologia moderna e áreas afins, constituindo o programa de ensino dos Estudos Avançados de Oeiras. Cada curso terá a duração de 4 a 7 semanas com lições públicas diárias e ensino laboratorial.

Os cursos, que serão regidos por professores nacionais e estrangeiros, realizar-se-ão entre 1 de Março e 16 de Fevereiro. Os boletins de inscrição, bem como outras informações podem ser solicitadas para o telefone 2431331.

ASSUNTO EXPORTAÇÃO

uma oportunidade para a sua empresa

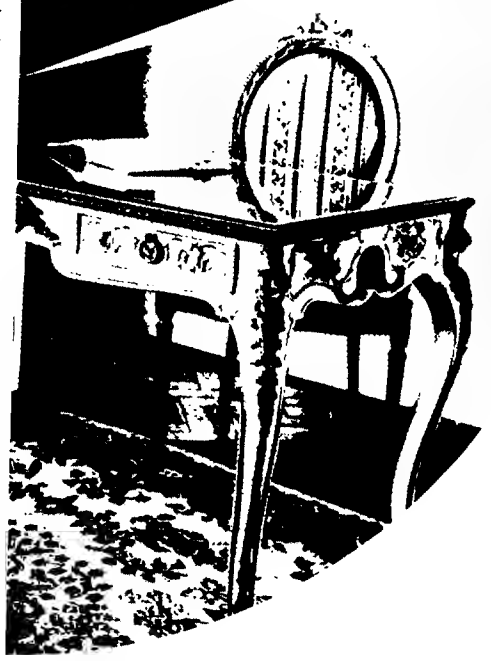
Integrado na FIL, realizar-se-á de 9 a 23 de Junho um Salão predominantemente dedicado a mobiliário, sendo porém nele também expostos outros produtos, como candeeiros, mármores, cerâmicas, vidros e mais artigos decorativos. Abarcando sectores a que o Fundo de Fomento de Exportação prioritàriamente concede o seu apoio, a iniciativa beneficia da maior atenção por parte deste Organismo. Assim, iremos promover a deslocação a Lisboa de diversas missões comerciais de compradores estrangeiros, bem como de jornalistas especializados de vários países, entidades a quem interessa uma iniciativa desta natureza. Além disso comparticiparemos, de acordo com um esquema definido, no custo do espaço ocupado pelos «stands» dos expositores nacionais. Com vista a fornecer esclarecimentos pormenorizados sobre a realização do Salão, organizaremos reuniões com industriais de mobiliário, nas datas e locais abaixo indicados. Não hesite, pois, senhor exportador do ramo: contacte-nos! Instituídos para o servir apoiá-lo-emos ponto por ponto. Nomeadamente, mediante a publicidade que faremos do Salão através das nossas Delegações no estrangeiro — uma publicidade que é um contínuo desbravar de novos mercados para a sua empresa.

Datas e locais das reuniões:

14 - Fev. - Braga - 10 h - Grémio do Comér. de Braga
R. D. Diogo de Sousa, 91
Porto - 16 h - Delegação do F. F. E.
R. Gonçalo Cristóvão, 128, 1.º-Esq.º
15 Fev. - Aveiro - 15 h - Grémio do Comércio do Concelho de Aveiro
R. Conselheiro Luís de Magalhães, 28
Viseu - 21.30 h - Grémio do Comércio do Distrito de Viseu
R. da Paz, 7
Lisboa - em data e local a divulgar em breve

salão de mobiliário e decoração

de 9 a 23-6-1973



FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

Rua Camilo Castelo Branco, 2 3 - Telef 47928/59156 - LISBOA 1
Delegação no Norte: Rua Gonçalo Cristovão, 128-1 Esq - Telef. 380214 - PORTO
Informações e inscrições: (até 15 de Março)
FIL - Feira Internacional de Lisboa Praça das Industrias - Lisboa 3

LINTAS 7J-FFE-19

OS **SALDOS** DOS

Tecidos Almirante, Lda.

— AV. ALMIRANTE REIS, 23-A

CONTINUAM **SÓ ATÉ DIA 15**

CAMISAS PARA HOMEM
67% POLYESTER (NÃO PASSA A FERRO)
UMA POR 75$00 — DUAS 130$00
E TRÊS POR 175$00 (O QUE É INCRÍVEL)

E TAMBÉM AINDA MILHARES DE CASACOS, SAIAS, CALÇAS E VESTIDOS
(PARA SENHORA)

A PREÇOS DE VERDADEIRA LIQUIDAÇÃO
— VISITE-NOS E CONFRONTE —
POIS O SEU DINHEIRO TEM O DOBRO DO VALOR

DL/GERAL

FERREIRA DE CASTRO NA CASA DAS BEIRAS

O escritor português Ferreira de Castro, beirão de nascimento, será convidado de honra no jantar de confraternização a realizar no próximo dia 15 de Fevereiro, pelas 21 horas, na sede da Casa das Beiras e que mensalmente reúne os corpos gerentes e os sócios mais dedicados daquela agremiação

RECEBA
1900$00
Pelo seu TELEVISOR usado na troca do novo PHILIPS a pronto ou em 24 mensalidades.
CASA M. L. FERREIRA — Rua de D. Estefânia, 48-A

INDÚSTRIAS CAMBOURNAC
Das nossas fábricas directamente ao público
A bem da sua economia consulte-nos
FIOS PARA TRICOT
Em defesa da sua comodidade utilize a nossa Frota Automóvel que, gratuitamente, transportará as encomendas a sua casa.
Descontos especiais às tricotadeiras
FILIAIS E DEPÓSITOS
Largo da Anunciada, 11 - T. 326415
Av. Almirante Reis, 28-B - T. 833811
LISBOA

JAPONESA POR CORRESPONDÊNCIA

Uma japonesa de 18 anos, Teiko Suzuki, qua aprende, neste momento, outra língua que não a sua (ou seja o inglês) quer corresponder-se com jovens sensívelmente da sua idade, que escrevam aquela língua e queiram saber alguma coisa de Tóquio.

Os «hobbies» da jovem japonesa são escrever cartas, ler pintar e coleccionar postais ilustrados. Além disso, quer «conhecer o nosso modo de vida» Endereço; Teiko Suzuki-7-7-, Higashiyotsugi, 3-Chome, Katsushita-hu, Tokyo, 124, - Japan

NÃO PINTE
OS CABELOS
USE RESTAURADOR
OLEX
E OS SEUS CABELOS VOLTARÃO A SUA COR PRIMITIVA
Frasco 30$00 - Correio 5$00
Podem enviar-nos selos
Couto, Lda. - Porto
L. S. Domingos, 186

COMPANHIA PORTUGUESA RÁDIO MARCONI
CONCESSIONÁRIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES VIA RÁDIO E CABOS SUBMARINOS

SERVIÇO TELEFÓNICO COM TIMOR

Encarregada recentemente da exploração das Telecomunicações de Timor com o exterior da Província, a C. P. R. M. tem o prazer de anunciar a abertura, a partir de hoje, do serviço telefónico com aquele território português, com o horário diário das 11 às 13 horas.

INFORMAÇÕES:

LISBOA
Rua de S. Julião, 127
Telef. 35551/2

PORTO
Praça Almeida Garrett, 27
Telef. 25680

FUNCHAL
Avenida Arriaga, 7-9
Telef. 20011/2

PONTA DELGADA
Rua Açoriano Oriental, 39-A
Telef. 26333/5

PEÇA O FOLHETO QUE A C. P. R. M. VAI EDITAR COM «INDICAÇÕES ÚTEIS E TABELAS DE TAXAS»

INTERLAGOS FICA EM CASA...

Ninguém segura este Fittipaldi!

POR FRANCISCO SANTOS

S. PAULO, 12 (Do nosso enviado especial Francisco Santos) Pois é. Fittipaldi, o «menino de oiro» do automobilismo brasileiro, que o ano passado «emergiu» do anonimato mundial para o «podium» e para a coroa de louros, venceu e convenceu todos da sua real categoria: foi em Interlagos, bem perto de S. Paulo, bem próximo dos seus compatriotas que vibraram como nunca com a sua proeza. No fim da prova, dir-se-ia que o Carnaval tinha chegado antecipadamente a S. Paulo, pois mais de 100 mil espectadores «viraram» escola de samba, para aplaudir e comemorar a segunda vitória de Fittipaldi na segunda prova deste ano a contar para o Campeonato do Mundo de Condutores.

Foi uma corrida extraordinária: desde a primeira volta que «rei» Emerson comandou a corrida, disputada sob um sol abrasador, que elevou o mercúrio do termómetro até à escala 37! Isto, nas poucas sombras do melhor autódromo do Mundo, pois faltou-nos a coragem para enfrentar o astro-rei e «medir-lhe as forças a corpo descoberto...

Pràticamente todo o mundo assistiu (via-televisão) à nova vitória do brasileiro mais falado que Pelé: uma vitória simplesmente espantosa, pois vimos-lhe, pela primeira vez, um adversário verdadeiramente diabólico chamado Jackie Stewart. Realmente, o escocês fez a mais extraordinária corrida de todas quantas lhe assistimos. Só que, desta feita e uma vez mais, tudo correu bem (extraordinàriamente bem) a Emerson Fittipaldi.

Ele próprio o reconhece quando, ainda em pleno «podium» e abraçado à sua mulher Maria Helena, ouvindo o samba entoado por uma centena de entusiastas, nos confessou: **«O carro esteve maravilhoso e, de princípio a fim, não tive quaisquer problemas. Só o calor, este calor brasileiro, me importunou um pouco: mas o sol, quando escalda, é para todos...»**

Stewart, bem se esforçou para dificultar ao máximo a «obrigatoriedade» de Fittipaldi: mas nada mais conseguiu, do que ficar-se na segunda posição. Embebido, também, pelo entusiasmo brasileiro, confessou-nos depois de abraçar Fittipaldi: **«Emerson fez uma prova fantástica!»**...

Fantástica, verdadeiramente fantástica foi, conforme já deixámos perceber, toda a corrida: aliás, outra coisa não merecia o autódromo de Interlagos, que é «só» o melhor do mundo. Porque a corrida não se limitou à luta entre Fittipaldi e Stewart, vendo-se também Hulme a lutar honrosamente por uma posição honrosa: não conseguiu melhor do que a terceira posição, mas ninguém vai duvidar da contribuição que deu para o espectáculo ser classificado de extraordinário. Tanto mais que, depois de uma má partida, correu a segunda metade da prova sem embraiagem! Quanto aos outros, bastará referir que a prova não foi mais do que uma tremenda luta contra a resistência física e mecânica, já que todos tiveram de vencer o terrível obstáculo que foi a borracha dos pneus a pisarem um solo cuja temperatura chegou aos 70 graus centígrados!

Já fora do ambiente escaldante da consagração, Fittipaldi definiu-nos assim a corrida: **«Para quem não quisesse lutar para os dois primeiros lugares, bastaria rolar suave, e esperar pelos problemas dos outros»**.

Mas, Interlagos, deu-nos outra novidade: ali terá nascido outro valor brasileiro de largo futuro. Chama-se Carlos Pace e será, em breve, o grande rival de Emerson Fittipaldi...

No «podium» da glória, Emerson Fittipaldi saúda a multidão entusiasmada, empunhando a bandeira brasileira. Com duas vitórias nas duas provas disputadas a contar para o Campeonato do Mundo de condutores, Fittipaldi soma já 18 pontos

CLASSIFICAÇÃO FINAL

1.º, Emerson Fittipaldi, (Brasil), em Lotus-72-D, 1 h. 43 m. 55,6 s. 40 voltas, média de 183,86 km/h, pertencendo-lhe a volta mais rápida, que constitui novo recorde do circuíto: 184,87 km/h, à 14.ª passagem pela meta; 2.º, Jackie Stewart, (Grã-Bretanha), em Tyrrell 005 1.44.09,1; 3.º, Dennis Hulme, (Nova Zelândia), em McLaren-M-19, 1.45.42; 4.º, Arturo Merzario, (Itália), em Ferrari 39 v.; 5.º, Jack Ickx, (Bélgica), Ferrari 39 v.; 6.º, Clay Regazzoni, (Suiça), BRM 39 v.

Após duas corridas realizadas, a posição no Campeonato do Mundo de Condutores está ordenada do seguinte modo:

1.º, E. Fittipaldi, (Brasil), 18 pontos; 2.º, J. Stewart, (Grã-Bretanha), 10 p.; 3.º, F. Cevert, (França), 6 p.; 4.º, D. Hulme,(Nova Zelândia), 6 p.; 5.º, J. Ickx, (Bélgica), 5 p.; 6.º, A. Merzario, (Itália), 3 p.; 7.º, W. Fittipaldi, (Brasil), 1 p.; 8.º, G. Regazzoni (Suiça), 1 p.

IV RALLYE PRIMEIRO PASSO

Jorge Ortigão campeão de iniciados na Zona Norte

Jorge Ortigão é o Campeão de Iniciados da Zona Norte após o final do 4.º Rallye Primeiro Passo.

Efectivamente, com duas vitórias e um segundo lugar, pôs-se fora do alcance de qualquer outro concorrente, José Marinho, vencedor da primeira prova e que era o outro principal interessado no Regional de Iniciados da Zona Norte foi de novo vítima de problemas mecânicos que deitaram abaixo todas as suas esperanças.

O 4.º Rallye Primeiro Passo, organizado pela Secção de Automobilismo do Futebol Clube do Porto, foi a terceira prova do Campeonato Regional de Iniciados da Zona Norte, de que falta disputar o Troféu Targa. Compunha-se de uma prova de estrada com cerca de 190 km com passagens pelas Estradas Florestais do Fridão e da Sapinha e Estradas Municipais de Aboadela, Alminhas e Gondomar, que continha as cinco zonas selectivas e ditaram as classificações dos concorrentes.

Antes da partida foi realizada uma prova complementar na pista de ciclismo do Estádio das Antas, em que o mais rápido foi, inesperadamente, José Luis Valle (NSU TT).

DESISTÊNCIAS

A partida da prova de estrada foi dada em Amarante, dirigindo-se os concorrentes para o Fridão, a primeira zona selectiva. Considerando que a descida do Fridão era um pouco difícil para Iniciados, sobretudo se aparecesse mau tempo, a organização resolveu aumentar para o dobro o tempo que normalmente deveria dar para este troço.

Dos outros dois controles da Florestal do Fridão não saiu nenhum concorrente a zero e os menos penalizados foram Jorge Ortigão, José Marinho, A. Loureiro e Alberto Portugal.

Entretanto, registou-se a primeira desistência, precisamente de um dos pilotos que se imaginava poderem animar a luta pelos primeiros lugares: Rui Guimarães, viu a roda da frente do lado direito do seu Vauxhall Firenza soltar-se e nada mais pôde fazer do que evitar o despiste.

À estrada florestal da Sapinha não chegaram mais três concorrentes, e os quatro menos penalizados na florestal anterior, a que se juntou Alexandre Guerra, não penalizaram.

No início da Estrada Municipal da Aboadela ficou Pimenta Machado, com o diferencial partido e Albino Tristão, que também não chegou ao controle seguinte. Nesta Municipal só José Marinho passou a zero ficando então incontestàvelmente no primeiro lugar que mantinha desde o Fridão e mais o reforçou nos dois controles seguintes, até ao final de Aboadela e na Municipal de Alminhas.

Nestes dois últimos controles, Jorge Ortigão deixou-se suplantar por A. Loureiro, que então ficou em segundo lugar.

VIRAGEM

Mas a prova estava longe de ficar decidida e a Estrada Municipal de Gondomar afastaria do comando, primeiro José Marinho, devido à ruptura de um tubo de gasolina que provocava deficiente funcionamento do motor do seu carro, e, depois, A. Loureiro, que se despistou quando tinha o primeiro lugar quase garantido.

Assim, Jorge Ortigão conseguiu uma vitória facilitada mas merecida, que faz dele o incontestado e regular Campeão Regional de Iniciados.

Alberto Portugal ficou em segundo lugar a sòmente dez segundos do vencedor. Para atestar a dureza e selectividade da prova, basta referir que apenas chegaram ao final treze das vinte e duas equipas que saíram de Amarante.

CLASSIFICAÇÃO

PROVA COMPLEMENTAR DO ESTÁDIO DAS ANTAS:

1.º, José Luís Valle (NSU TT), 1h. 33m. 11 s.; 2.º, Jorge Salgado (Opel Manta 1600), 1.35,34; 3.º, Rui Guimarães (Vauxhall Firenza 2000) 1.35,57; 4.º, Pimenta Machado (BMW 2002 Alpina), 1.35,94; 5.º, José Marinho (Vauxhall Firenza 2300), 1.36,53; 6.º, Germano Dias (Renault R8 Gordini), 1.37,98; 7.º, Valdemar Paiva (Austin Cooper S), 1.38,44; 8.º, Albino Tristão (Morris 1000), 1.38,50; 9.º, Alexandre Guerra (Datsun 1600 SSS), 1.38,82; 10.º, Alberto Portugal (Datsun 1200), 1.39,94.

CLASSIFICAÇÃO FINAL:

1.º, Jorge Ortigão/Pedro de Abreu (Datsun 1200), 2.954,4 pontos; 2.º, Alberto Portugal/Abel Gonçalves (Datsun 1200), 3.139,4 p.; 3.º, Fausto Magalhães/F. Guimarães (Datsun 1200), 4.204,5 p.; 4.º, Luis Vasconcelos/Pedro Vareta (Ford Escort 1100), 4.791,2 p.; 5.º, José Marinho/José Dias (Vauxhall Firenza 2300), 4.845,3 p.; 6.º, Germano Dias/João Borges (R8 Gordini), 5.079,8 p.; 7.º, Alexandre Guerra/Sérgio Rui (Datsun 1600 SSS), 5.128,2 p.; 8.º, Jorge Salgado/«Nani» (Opel Manta 1600), 6.133,4 p.; 9.º, A. José Oliveira/«BIG» (Fiat 128), 6.615,2 p. 10.º, Fernando Baptista/Isabel Baptista (Opel 1604 S), 6.719,0 p.; 11.º, A. Loureiro/A. Macedo (Datsun 1200), 9.400,6 p.; 12.º, Valdemar Paiva/Marinho Neves (Austin Cooper S), 13.324,4 p.; 13.º, Fernando Bernardes/Sérgio Paiva (Volkswagen 1302) 19.227,0 p.

Equipa melhor classificada: Futebol Clube do Porto.

VENCEDORES DE CLASSES:

3.ª Classe — Luis Vasconcelos (Ford Escort 1100); 4.ª Classe — Jorge Ortigão (Datsun 1200); 5.ª Classes — José Marinho (Vauxhall Firenza 2300).

Novos colóquios na sede da C.E.D.

A série de colóquios na Cooperativa de Estudos e Documentação sobre «A Crise da Família na Sociedade Contemporânea» foi ampliada, consoante ficou resolvido na reunião de quinta-feira, em mais uma sessão, a próxima, para reflexão sobre alguns temas que não haviam sido expressamente incluídos no programa inicialmente estabelecido.

Estes novos capítulos serão os seguintes: «Os Reflexos da Emigração na Situação da Família Portuguesa», «Habitação para a Família ou Famílias para a Habitação? «e, por fim, » O Destino dos Velhos: Os Jovens de Hoje serão os Velhos de Amanhã». Cada um destes temas será introduzido, sumàriamente, por um especialista, seguindo-se um período de debate livre.

Esta sessão decorrerá na quinta-feira, na sede da Cooperativa, Avenida Duque d'Ávila, 131, 2.º dt.º; e foi marcada para a semana seguinte a última sessão para debate final, que será precedido de uma síntese conclusiva a cargo do prof. dr. Sedas Nunes.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António Coelho Duarte e Filho ALCANENA

Eleições nos "Plebeus Avintenses"

PORTO, 12 — Prosseguiu na sede da Associação Recreativa «Os Plebeus Avintenses», a assembleia geral ordinária que ficara suspensa há oito dias, devido às dificuldades encontradas na escolha de elementos para a nova direcção.

Antes de se proceder à eleição dos novos corpos gerentes, foram sorteadas 120 acções que contemplaram outros tantos associados que as haviam subscrito, a fim de custear as obras da sede. Alguns desses associados, que estavam presentes, prescindiram dos referidos títulos a favor da continuação das mesmas obras.

Depois, foram eleitos para presidirem à assembleia geral, direcção e conselho fiscal, respectivamente, os srs. dr. Manuel Pinto Ramos, António da Silva Pinto e David Teixeira de Sousa.

Estatística aplicada

Efectua-se na quarta-feira, às 9 horas, mais uma reunião do seminário de cibernética organizado pela Direcção dos Serviços de Telecomunicações dos C. T. T. e ao qual podem assistir todas as pessoas interessadas, mediante inscrição na Rua do Conde Redondo, 79-6.º.

Naquela sessão o eng.º Carlos Gonçalves, da Junta de Energia Nuclear, tratará o tema «Fundamentos da Estatística Aplicada».

DESPORTOS

DOMINGO DE FUTEBOL: 2.ª DIVISÃO

Enquanto a Académica perde o Olhanense vai ganhando...

O campeonato nacional da 2.ª divisão «apanhou» a primeira: quer isto dizer que, tanto num como noutro torneio, estão já disputadas 20 jornadas, se tomarmos como excepção os jogos Atlético-Sporting (da 21.ª ronda, já realizado) e ainda aquele que terá de ser repetido entre o Braga e o Vilanovense, correspondente à zona Norte da divisão secundária.

A nota mais saliente do domingo futebolístico foi a derrota dos estudantes na Pousada de Saramagos, frente ao Riopele: a segunda registada pela turma de Coimbra no decorrer do presente campeonato. E, também, a vitória alcançada pelo Olhanense no seu campo, frente ao Marinhense, que aqui há duas jornadas era «guia» isolado da respectiva zona.

Foi muito pobre (em golos) a jornada na zona Norte: apenas se marcaram nove tentos, pertencendo 7 aos visitados e apenas 2 aos visitantes. Valerá a pena referir (especialmente os ataques do Gil Vicente e do Sporting da Covilhã, pois foram os únicos a bater as defesas dos «donos da casa» e a garantirem pontos para os seus emblemas: o Gil Vicente conseguiu um empate e o Sporting da Covilhã logrou vencer.

Em Penafiel, a primeira equipa a marcar foi a da casa: iam decorridos 25 minutos quando Gil recargou com êxito, aproveitando a pouca segurança do guarda-redes adversário. No entanto, aos 12 minutos do tempo complementar. Vieira conseguiu o tento do empate, resultado que se manteria até final do desafio.

Em Fafe, um único golo bastou para que o Sporting da Covilhã somasse dois pontos na tabela classificativa: o autor do tento foi Fazenda, quando eram decorridos 63 minutos. De notar que a turma com mais tendência atacante foi a do Fafe: todavia, a boa defesa dos serranos e o sentido de contra-ataque que patentearam garantiram a vitória que poucos prognosticariam.

Em S. Paio de Merelim, o Braga venceu o União de Lamas pelo resultado mais expressivo da zona: 2-0. Os dois tentos do «Arsenal do Minho» foram apontados por Ramos.

Em S. João da Madeira, o clube local venceu (não sem dificuldades) a Oliveirense, por 1-0. Jogo muito defendido pelos visitantes, que apenas foram batidos na segunda parte.

A Académica viu interrompida a sua série de «não perder», através de um solitário tento de Vieira, aos 27 minutos da primeira parte. De nada valeu a réplica dos homens da camisola negra, que não conseguiram chegar ao empate não obstante os esforços desenvolvidos. O Riopele venceu (portanto) excelentemente.

Em Espinho, o grupo local e o Vilanovense jogaram mas não marcaram golos: o empate a zero premeia a voluntariedade dos homens do Vilanovense (principalmente os da sua linha defensiva) que tudo fizeram para que as suas redes não fossem tocadas.

Embate entre dois ex-primo divisionários: o Varzim levou de vencida o Tirsense, com um tento apontado por Sidónio, aos 18 minutos da 1.ª parte. Mercê desta vitória, o Varzim ascendeu ao terceiro posto da tabela classificativa, em igualdade de pontos com o Fafe.

Finalmente, no Porto, o Salgueiros venceu o Famalicão por um único tento: marcou-o Reis, quando estavam esgotados 35 minutos, período inicial.

A QUEDA DO MARINHENSE

Na zona Sul, a nota mais sensacional foi a derrota do Marinhense em Olhão: em dois domingos seguidos, a turma da Marinha Grande não só perde o comando da zona como desce até à quarta posição da tabela. Colapso absoluto: de que se aproveitou o Olhanense, que é (assim) o «guia» isolado, com um ponto de avanço sobre o Oriental.

Correspondendo ao favoritismo que todos lhe atribuiam, o Olhanense derrotou o seu adversário por 3-1:

Reagiu o Marinhense, vindo a alcançar o que seria o seu golo de honra, por intermédio de Evaldo. No entanto, Renato conseguiu pouco depois confirmar o maior domínio dos locais com a marcação do terceiro tento, que viria a fixar o marcador.

Em Marvila, o Oriental venceu o Torres Novas por um único remate certeiro: aponta-o Madeira, quando se entrava já no último quarto de hora do desafio.

Em Portimão, os locais defrontaram o Peniche, mas o seu pensamento estava em Olhão e em Marvila. Aos poucos foram garantindo a vitória, marcando quatro tentos: Nunes (aos 12 minutos), Pacheco (aos 27), Tuna, quatro tentos: Nunes (aos 15 mitos da segunda parte) e Afonso (aos 31 da parte complementar), foram os chutadores da equipa local, pertencendo a Sadina a três minutos do final) o ponto de honra dos homens de Peniche.

Em Almada, empate a um golo no «derby» local: um tento para cada lado, apontados por Henrique (para os locais) e Vitor Silva (pelo Cova da Piedade).

No Seixal, a equipa local perdeu com o Sesimbra por 1-3. Os «lanternas vermelhas» foram os primeiros a marcar, por intermédio de Alcides: mas, depois, os homens de Sesimbra ditaram a sua lei e fizeram três tentos por Piedade (ainda na primeira parte), Aureo e Fernando. Isto não obstante o Seixal ter sido a turma que mais atacou...

Nas Caldas da Rainha, aconteceu o empate a um golo: os homens do Tramagal conseguiram conquistar um ponto fora do seu ambiente, através de um tento apontado por Pedra, quando o marcador já havia acusado um golo dos locais, marcado por Carapinha.

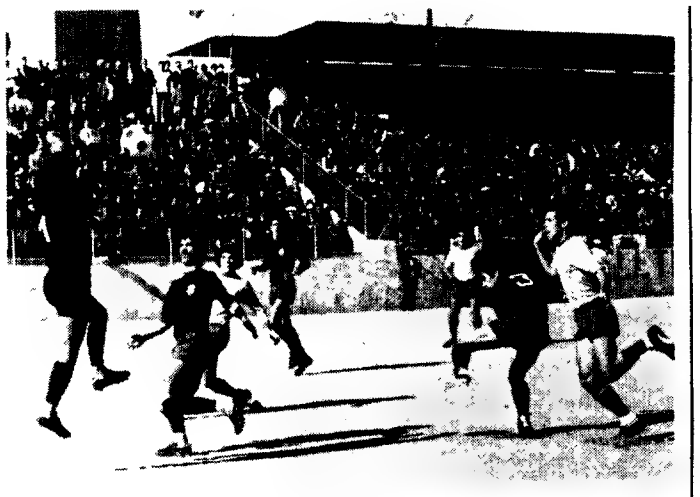
Em Leiria, vitória do União sobre o Sacavenense, por 3-1. Os primeiros a marcar foram os visitantes (por José António) mas, na segunda parte do desafio, os homens de Leiria rectificaram a «cor» do marcador: Castanheira (aos 10 minutos) José Rocha (aos 36) e, Arnaldo José (aos 42) encarregaram-se da missão.

Finalmente, em Sintra, os «nazarenos» não foram felizes: lutaram bastante para o empate mas sairam do rectangulo derrotados por 1-2. Sérgio inaugurou o marcador e minutos mais tarde Nelo fez o segundo golo. Reagiram os homens da Nazaré, mas apenas conseguiram marcar um tento: quando iam decorridos 11 minutos da segunda parte, Rocha acertou com a bola nas malhas.

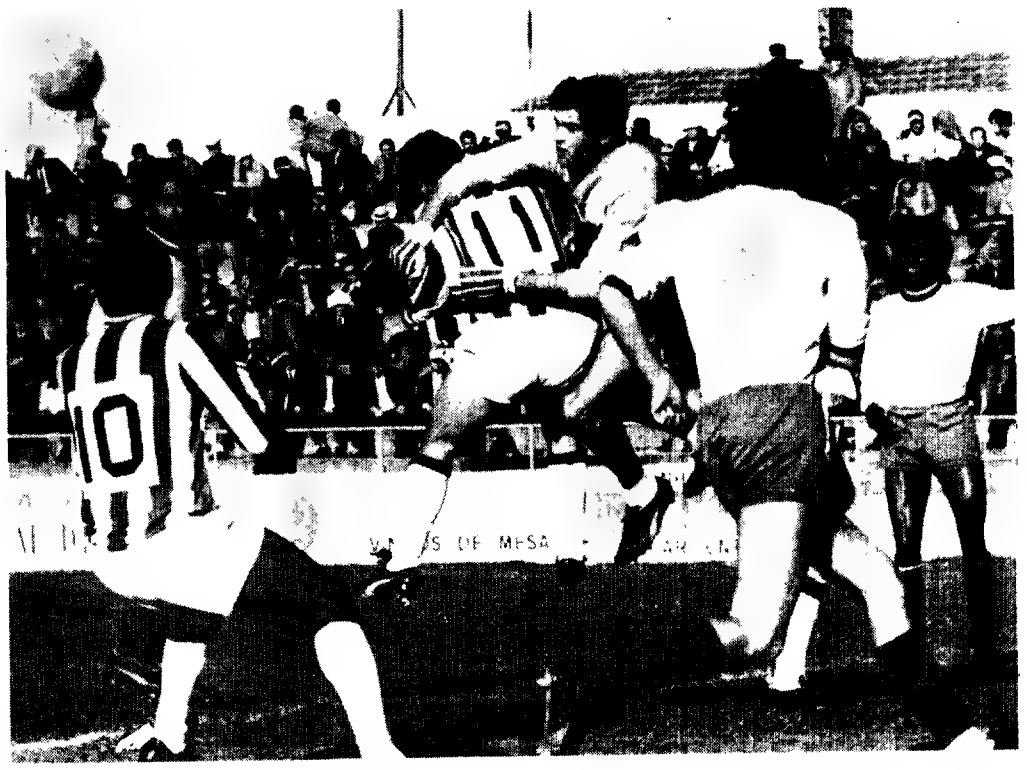
Ao todo, na zona Sul marcaram-se 25 golos, pertencendo 16 aos visitados e 9 aos visitantes. O Olhanense mantém-se na frente, com um ponto de avanço sobre o Oriental que, por sua vez, usufrui de igual vantagem em relação ao Portimonense. O Marinhense é o quarto, também a um ponto do Portimonense.

Nota curiosa: no próximo embate do torneio o Marinhense recebe em casa o Portimonense...

Oriental-Torres Novas: os pupilos de Faia na perseguição ao «leader»



Almada-Cova da Piedade: o empate não satisfez ninguém



Atlético-Vitória de Setúbal em disputa particular: a torrente de substituições (6) roubou interesse a uma partida que reflectiu a amizade setubalense pelas gentes de Alcântara. O nulo (0-0) no marcador deixaria toda a gente feliz

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
ACADÉMICA	20	15	3	2	41-10	33
Sp. Braga	19	9	7	3	27 13	25
Fafe	20	8	7	5	24-17	23
Varzim	20	9	5	6	17-16	23
Oliveirense	20	6	9	5	22-20	22
Gil Vicente	19	8	5	6	27-22	21
Sanjoanense	20	6	7	7	15-18	19
Riopele	20	6	7	7	12-17	19
Sp. Covilhã	20	7	5	8	20-29	19
Vila-Novense	19	5	8	6	14-16	18
Penafiel	19	5	7	7	13-17	17
Sp. Espinho	20	6	5	9	19-21	17
Salgueiros	20	7	3	10	15-21	17
Famalicão	20	5	6	9	17 22	16
União Lamas	20	3	9	8	8-21	15
Tirsense	20	4	5	11	18 29	13

Próxima jornada (dia 25 de Fevereiro) — Famalicão-Penafiel (1.ª volta: 0-0); Gil Vicente-Fafe (2-5); Covilhã-Braga (1-1); Lamas-Sanjoanense (0 0); Oliveirense-Riopele (1--1); Académica-Espinho (2-0); Vila-Novense - Varzim (0-1) e Tirsense-Salgueiros (1-2).

ZONA SUL

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
OLHANENSE	20	13	4	3	38-15	30
Oriental	20	12	5	3	29-11	29
Portimonense	20	11	6	3	38 12	28
Marinhense	20	10	7	3	29-13	27
Sintrense	20	10	6	4	28 22	26
Un. de Leiria	20	10	5	5	31-15	25
Sesimbra	20	7	6	7	22-24	20
Almada	20	7	5	8	25-28	19
Peniche	20	6	5	9	16 24	17
Tramagal	20	5	6	9	20-37	16
Caldas	20	3	10	7	15-23	16
C. da Piedade	20	4	8	8	16 24	16
Torres Novas	20	4	6	10	17-24	14
Nazarenos	20	5	3	12	18 37	13
Sacavenense	20	5	3	12	21-38	13
Seixal	20	3	5	12	19-35	11

Próxima jornada (dia 25 de Fevereiro) — «Os Nazarenos»-Oriental (1.ª volta: 0-2); Torres Vedras - Olhanense (1-2); Marinhense - Portimonense (1--1); Peniche - Almada (0-0); Cova da Piedade-Seixal (1-1); Sesimbra-Caldas (1-1); Tramagal-Leiria (0-6) e Sacavenense-Sintrense (0-0).

Noticiário diverso

O Sporting joga hoje, em Haifa, o segundo dos seus compromissos ajustados para Israel. O encontro está marcado para as 19 horas locais, sendo adversária dos portugueses a selecção israelita que continua a sua preparação para o campeonato do Mundo. A abrir o programa defrontam-se as selecções juniores de Israel e da Alemanha Federal.

Uma vez que não foi possível ajustar um terceiro jogo para esta digressão (malograram-se as hipóteses para Chipre, Turquia, Bélgica e França), os «Leões» regressam amanhã a Lisboa, reiniciando a sua preparação para a derradeira fase do campeonato nacional.

Entretanto, em Israel mesmo, pretendem contratar o Benfica como grande atracção dos «Jogos Macabeus», que se efectuam em Julho. A data-limite é 19 de Julho e os dirigentes locais estão dispostos a oferecer 20.000 dólares pela presença dos «encarnados», com Eusébio (claro!) no «plantel!»

A Federação Internacional de Futebol (FIFA) retirou a autorização para as suas filiadas se apresentarem na África do Sul, no decorrer de grandes torneios desportivos ditos «multiraciais», que vão em breve realizar-se.

Com as vitórias de ontem na segunda «mão» das meias finais do torneio lisboeta de juvenis, Sporting e Benfica ganharam direito a comparecer na final. Resultados: Atlético, 0-Benfica, 1; Loures, 0-Sporting, 4.

Em jogos particulares ontem realizados verificaram-se os seguintes resultados: Atlético, 0-Vitória de Setúbal, 0; Leça, 0-F. C. do Porto, 2 (estreia de Heredia em encontros nacionais); Leixões, 4-Freamunde, 3; Beira-Mar, 0-Vitória de Guimarães, 3 (todos os golos marcados por tito).

FUTEBOL ESTRANGEIRO

O REAL MADRID VENCEU EM CASA DO ATLÉTICO

Resultados da 21.ª jornada do Campeonato espanhol:

Las Palmas-Espanhol, 0-2; Gijon-Atlético Bilbau; ; Celta-Malaga, 1-0; Burgos-Corunha, 0-0; Saragoça-Valencia, 0-1; Granada-Oviedo, 4-0; Barcelona-Bétis, 2-0 e Atlético Madrid-Real Madrid, 1-2.

CAMPEONATO DE ITALIA

Resultados dos jogos da Liga Italiana de Futebol (primeira divisão):

Atalanta-Milão, 1-1; Florentina-Verona, 2-0; Inter-Sampdoria, 0-0; Juventus-Lázio, 1-0; Vicenza-Nápoles, 1-0; Palermo-Cagliari, 0-1; Roma-Bologna, 0-1 e Ternana-Turim, 0-0.

PELÉ DISTINGUIDO

O soberano do Koweit, o Cheikh Sabah Al Salem Al Sabah, recebeu em audiência o futebolista Pelé, que se encontra no principado com a equipa do Santos. Os jogadores brasileiros disputarão hoje um encontro com o clube «Al Kadissiah», do Koweit.

CAMPEONATO INGLÊS

Resultados dos desafios de dutebol da primeira divisão inglesa:

Birmingham City, 2-Derby County, 0; Chelsea, 4-Sheffield United, 2; Leicester City, 2-Leeds United, 0; Liverpool, 3-Arsenal, 2; Manchester United, 2-Wolverhampton, 1; Newcastle, 1-Coventry City, 1; Norwich, 0-West Ham, 1; Southampton, 0-Everton, 0; Tottenham, 2-Manchester City, 3 e West Bromwic, 0-Crystal Palace, 4. O jogo Stoke City-Ipswich Town foi adiado por condições impróprias do terreno, empapado em água.

Classificação: Arsenal, 30 jogos/42 pontos; Liverpool, 29/41; Leeds United, 28/39; Ipswich, 28/36; Newcastle, 29/32; Derby County, 29/32; West Ham, 29/30; Manchester City, 28/29; Southampton, 29/29; Chelsea, 28/28; Wolves, 27/28; Coventry, 28/28; Tottenham, 28/27; Everton, 28/26; Leicester, 29/25; Sheffield United, 28/24; Norwich, 29/23; Manchester United, 29/22; Crystal Palace, 27/21; Birmingham, 28/21; Stoke, 27/20 e West Bromwchi, 27/19.

Domingo de Atletismo

. Fim-de-semana atlético em vários tons: primeiro, a contínua participação da miudagem nas provas de corta-mato que têm estado a ser organizadas no País. A gravura de cima documenta um trecho dos «Regionais» de Infantis. Em segundo lugar, há a anotar a vitória do benfiquista Francisco Assis (na outra imagem, felicitado por José Araújo) no Regional de Fundo (30 quilómetros) da Associação de Lisboa. O terceiro destaque vai para Luís Azevedo (do Benfica) que numa prova de truplo-salto, em Madrid, bateu, por três cms. o «record» nacional em pista coberta, com a marca de 14,19 m. O último ponto de referência é do Sporting e da sua excelente equipa de pedestrianistas. Na estafeta Coimbra-Lousã, venceu com a equipa Morujo Júlio, Fernando Mamede, Amando Aldegalega, Carlos Cabral e Carlos Lopes. Em segundo classificou-se o Benfica, tendo participado 17 equipas.

MILBURN E SHANE GOULD: NOVOS "RECORDS" MUNDIAIS

Rod Milburn melhorou em um décimo de segundo o seu próprio «record» mundial das 120 jardas, em pista coberta, fixando-o em 13,3 segundos, nos campeonatos nacionais norte-americanos de atletismo, disputados em Houston (Texas).

Milburn, campeão olímpico e detentor do «record» mundial ao ar livre, com 13 segundos, adiantou-se à passagem da terceira barreira venceu fàcilmente, derrotando Willie Davenport e Efrin Gibson.

Foi a primeira vez que Milburn correu esta distância desde as Olimpíadas de Munique, em Setembro.

SHANE: 5 TÍTULOS

A campeã olímpica australiana, Shane Gould, estabeleceu novo «record» mundial nos 1500 metros livres, durante os campeonatos nacionais de natação (que se desenrolaram em Adelaide), com 16 minutos e 59,6 segundos. Shane é a primeira mulher a fazer esta prova em menos de 17 minutos.

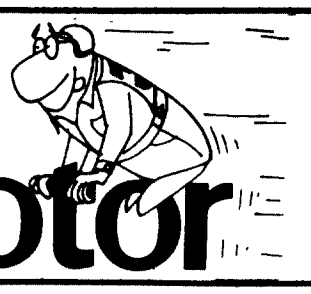
Aliás, Shane Gould foi a grande vedeta dos campeonatos de natação da Austrália, alcançando mais quatro títulos nacionais: 100 m mariposa (1 m. 04,4 s.); 100 m. livres (59,6 s.); 400 m. livres (4.31,3); 400 m. estilos (5.08,8).

O Benfica goleou os Macaistas (11-0)

Batendo um misto de Macau por 11-0, o Benfica continuou vitoriosamente a sua «tournée» asiática. Porém, ao contrário do que foi noticiado em letra de forma, a percentagem maior deste volume de golos não pertenceu ao médio Toni: autor (sòmente) de um tento, durante os 45 minutos em que alinhou. Artur jorge (esse sim) marcou quatro golos e foi, portanto, o chutador-mor em serviço. Outros remates certeiros pertenceram a Humberto Coelho, Nené (2), Nalinho e Eusébio (2).

A formação benfiquista: José Henrique; Malta da Silva, Humberto Coelho, Rui Rodrigues e Artur; Toni (Matine) e Simões (Vítor Martins); Nené, Artur Jorge, Eusébio e Jordão (Nélinho).

O próximo jogo do Benfica será em Djacarta.

LEIA

motor

ATLÉTICO: FESTA FOI FESTA

. Sexo fraco, gesto brando e suavidade nos modos? Quem dirá? Eu não... como não dirá, certamente, o Belchior, o reservista do Atlético, que arbitrou o jogo de meninas entre o seu clube e o União de Coimbra e a certa altura da segunda parte foi atingido por um valente e irado sopapo, quando procurava separar duas futebolistas (?) que começaram por se envolver ao pontapé e já continuavam à bofetada e aos puxões de cabelo. Também estamos em crer que não mais chamarão sexo fraco às senhoras, os cinco ou seis mil espectadores que ontem se deslocaram à Tapadinha para colaborar na jornada de solidariedade do Atlético e que viram as duas equipas femininas evoluir no relvado, com à vontade, genica, apego à luta e alguns primores técnicos. Sobretudo: as meninas têm intenção nos passes, nos remates e nas fintas e parecem imitar, muito bem, os pares, ditos «fortes».

Quem também não fez muito jus ao qualificativo de «fraco» foi o avançado-centro (melhor: a avançada-centro) do Atlético, com o número 10 nas costas, Mimi de seu nome, natural de Sesimbra, com a estampa física que a gravura documenta (está ainda combalida da cena de pancadaria, e é confortada pelas colegas, enquanto o árbitro afixa um meio sorriso). Marcou os dois golos do jogo e fez uma tal destruição na grande área que mais parecia o Peyroteo: ombros metidos à frente do corpo, derrubando adversários sobre adversários a caminho do golo. Um espectáculo e uma indicação para as futuras equipas que certamente se vão organizar por aí, como estão a ser criadas por todo esse mundo.

Resultado? Não importa muito, mas sempre dizemos que as meninas com a camisola do Atlético (a sua organização funciona em Algés e jogam com a camisola de quem pague cem «paus» por cabeça) ganharam por 2-0 ao conjunto do União de Coimbra, formado por estudantes bonitas, que estão a organizar-se como equipa de futebol, consistente e apta a jogar várias vezes por mês

ideia que poderão atingir um certo nível, possìvelmente até competitivo. Ainda que os médicos de países vários (União Soviética à frente) desaconselhem a prática do futebol feminino, por nós e pelo que vimos, apetece-nos dizer: sexo fraco ou forte, com maior ou menor bulha, que joguem e se divirtam. Desde que sintam alegria e vantagens humanas na prática desportiva.

De resto, não se pode esquecer o aspecto financeiro desta em festivais, com a colaboração do Boavista e outros grupos do Norte. Mas, ficou a festa, preparada para acudir aos cofres debilitados do Atlético. O clube alcantarense arrecadou cerca de 50 contos na jornada de ontem, que também englobou um jogo entre homens (primeiras categorias do Vitória e do Atlético).

No sábado à noite, aconteceu a grande gala do clube, com a participação de artistas categorizadíssimos e solidários, e a triste e estranha ausência de grande maioria de sócios do Atlético. A festa, realizada no Pavilhão do clube, rendeu cerca de 100 contos, provenientes de 700 bilhetes vendidos (mínimo: 80 escudos), dos três mil e tal postos à venda. Um certo travo de desilusão (financeiro), mas uma satisfação enorme de público, dirigentes e artistas pelo nível artístico atingido. Assistiu-se, por exemplo, a uma coisa rara na cidade de Lisboa, nos dias de hoje: Amália Rodrigues a cantar durante uma hora, sem descanso e com verdadeiro entusiasmo e entrega ao público, sem cobrar um centavo. Amália e o Atlético mereciam maior presença dos alcantarenses. Luisa Salgado obteve tal êxito que foi obrigada a actuar na primeira e segunda parte. As actuações de Max e Paco Bandeira foram outros momentos altos da sessão que se prolongou até às seis da manhã. Uma palavra de censura para Fialho Gouveia que imitou muito bem a grande maioria dos sócios do Atlético: faltou, muito pura e simplesmente (ainda que gratuitamente tinha aceitado participar e, como tal, foi anunciado), deixando Armando Marques Ferreira sózinho, na apresentação, durante horas e horas.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras

Totobola

Penafiel - G. Vicente	X
Sanjoan.-Oliveirense	1
Riopele - Académica	1
Espinho - Vilanoven.	X
Salgueir.- Famalicão	1
Olhanense - Marinh.	1
Seixal - Sesimbra	2
Saragoça - Valência	2
At. Madrid-Real Mad.	2
Celta - Málaga	1
Atalanta - Milan	X
Juventus - Lazio	1
Lanerossi - Nápoles	1

PRODUTOS DE BELEZA
VENUDERME
PARA HOMEM E SENHORA
J. AMÁVEL
TELEF. Vasco
R. TRIÂNGULO VERMELHO, 28

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 %	–	455$	–
Cons 3 %	493$	493$	–
Cons 3 1/2 %	582$	582$	–
Centenários	1.290$	1.290$	–
Tes 5 % 57	–	1.002$	1.007$
Tes 5 % 59	1.005$	1.000$	–
Exter 1ª s	–	630$	–
Extern 1ª c	–	632$	–
Extern 3ª s	–	720$	–
Extern 3ª c	–	720$	–
Caut 3ª s	–	–	–

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %	–	900$	930$
C M L 5 3/4 %	–	1.000$	1.005$
C P 5,5 % 67	–	980$	–
C P 5,5 % 68	–	980$	–
C P 5,5 % 69	–	980$	–
Corr 5 3/4 %	–	–	–
Metr 5 3/4 %	–	990$	–
Tur 5 3/4 %	–	1.020$	–
C P 6 3/4	1.025$	1.020$	1.025$

ELÉCTRICAS

G 5 % 58	–	850$	–
G 5 % 59	850$	850$	–
G 5 % 62	–	–	–
G 5 % 63	–	–	–
G 5 % 64	–	–	–
G 5 % 65	–	–	–
G 6 % 67	–	960$	–
G 6 % 69	–	960$	–
G 7 % 71	–	–	1.050$
H E C 5 %	–	750$	–
H E C 6 %	960$	–	965$
H E D 5 %	–	–	–
H E D 6 %	960$	–	–
H E N P 5 %	–	–	800$
H E S E 5 %	–	–	–
H E S E 6 %	–	–	–
H E Z 5 % 57	–	–	820$
H E Zêz 6 %	–	950$	–
N Elc 5 %	–	750$	–
N Elec 6 %	–	960$	
Termoel 5 %	–	750$	–
U E P 5 % 60	–	–	–
U E P 5 % 63	–	–	–
U E P 6 %	–	–	–

DIVERSAS

A P T 5 % 56	–	855$	–
A P T 5 % 58	–	–	–
Lisnave 6 %	–	970$	–
Nitratos 60	–	–	–
Pet 2ª e 3ª %	–	850$	–
Sacor 7 %	–	–	1.028$
Sacor 5 % 54	–	–	–
Sacor 5 % 60	880$	880$	–
Sid 5 % 2ª	–	–	–
Sid 5 % 3ª	–	–	740$
Sid 5 % 4ª	–	–	–
Socel 5 %	–	–	–
U Fabril 67	–	945$	950$
U Fabril 68	950$	950$	–

ULTRAMARINAS

Carbonl 5 %	–	–	–
Rev 5 % 57	–	680$	–
Rev 5 % 59/60	–	680$	–
Moçamb 5 %	–	520$	–
Sonefe 5 %	–	–	–

ACÇÕES

De Bancos

Pinto & Sotto Mayor	19.000$	19.000$	19.500$
Agricultura	5.300$	5.290$	5.350$
Alentejo	2.450$	2.400$	2.500$
Angola	5.700$	5.700$	6.000$
Cred Predial	5.920$	5.920$	5.950$
Esp Santo	16.700$	16.600$	16.700$
Fomento	4.800$	4.800$	4.900$
F & Burnay	–	71.000$	75.000$
N Ultr m	–	–	7.500$
N Ultr c	9.600$	9.500$	9.600$
Portugal n	5700$	5.700$	6.000$
Portugal p	9.600$	9.600$	9.900$
P Atlântico	16.700$	16.600$	16.700$
Totta & Açores	9.000$	8.950$	9.000$
Algarve	3.150$	3.100$	3.150$
Borges & Irmão	7.800$	7.800$	7.900$

J. BURNAY, LDª
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges & Irmão

Indice da cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	5-2-73	9-2-73	12-2-73
GERAL	262,6	263,0	276,4
METROPOL	272,5	284,7	288,6
ULTRAM	189,7	187,5	187,0

De Seguros

Alentejo	570$	570$	580$
Bonança	–	14.000$	–
Império	47.000$	46.000$	
Mundial	2.800$	2.750$	2.850$
Soberana	8.000$	8.000$	8.100$
Tranquilidade	–	–	–

Eléctricas

C P E p	1.160$	1.150$	1.165$
C P E n	–	–	–
E Beiras	1.840$	1.840$	1.845$
G Elec c	361$	360$	361$
H E A A	169$	169$	170$
H E N P	–	295$	300$
H E S E	1.650$	1.600$	1.700$
U E P	180$	180$	182$

Ultramarinas

Ag Cassequel	980$	980$	985$
Ag Incomati	–	1.900$	2.050$
Ag S T e P	–	–	–
Aç Angola	1.750$	1.720$	1.750$
Alg Angola	238$	236$	240$
Ang Agric	680$	650$	700$
Boror	218$	215$	220$
Boror Com	–	–	–
Buzi	90$	–	90$
Cabinda	135$	135$	140$
Com Lobito	655$	650$	660$
D A T 100	2.250$	–	2.250$
H E Revué	–	–	–
I do Princ	–	–	–
Moçambique	390$	380$	390$
Sonefe n	–	–	–
Sonefe p	400$	390$	405$
Zambézia	–	–	85$

Diversas

Ag Lx ant	720$	720$	750$
Ag Lx 34	–	720$	–
Ag Lx 36	–	–	–
Cel Guadiana	–	5.200$	5.600$
C Leiria p	19.300$	19.000$	20.000$
C Tejo p	50.000$	49.100$	51.000$
F Ramada	1.390$	1.390$	1.400$
Fornos Eléct	289$	286$	290$
P Celulose	5.700$	5 450$	5.800$
Siderurgia p	6.900$	–	6.950$
Siderurgia n	4.000$	4 000$	4 100$
Socel	4.700$	4 700$	4 800$
Cidla	9.500$	9 500$	–
C U F	3.700$	–	3 700$
Intar	625$	625$	630$
Nitratos	–	1 300$	1.350$
Petroquímica	1.350$	1.320$	–
Sacor	5.100$	5.100$	5.200$
Tab Portugal		6.500$	6 700$
Tabaqueira	12.100$	12 000$	12.100$
U F Azoto	850$	840$	860$
Empor	540$	540$	–
Ind Aliança	–	–	–
I P Colón	1 350$	1.330$	–
Nac Naveg	–	–	–
Naveg (Col)	–	2.200$	2 350$
P Pesca	–	–	–
Matur	2.450$	2.400$	2.500$
R Marconi	–	1.800$	2.000$
TAP	1.500$	–	1.500$
Compal	–	700$	750$
Salvor	1.900$	1 900$	–
Penina	–	2.250$	–
Lisnave	14.250$	14.250$	14.300$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

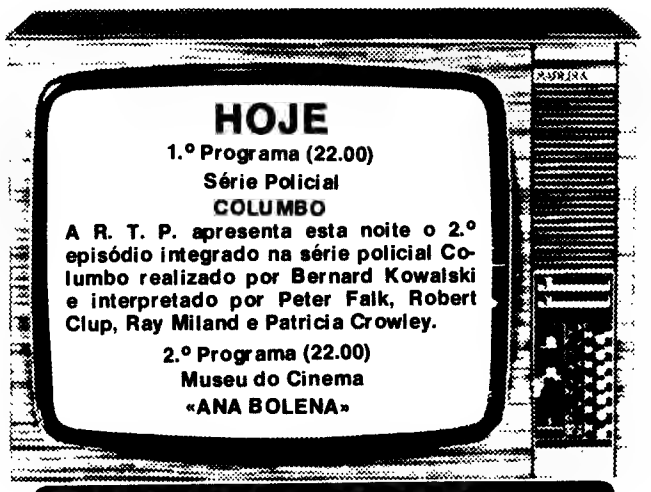
Atlântico	–	–
F I D E S	195,90	201,80

COTAÇÕES

PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul Rands	30$00	33$00
Alemanha Marco	8$35	8$65
América		
Dollars de 1 a 2	26$10	26$80
Dollars de 5 a 20	26$40	27$20
Dollars de 50 a 1000	26$50	27$30
Argentina Peso Novo	–	–
Austria Schiling	1$15	1$20
Bélgica Franco	$59	$62
Brasil Cruzeiro	3$50	4$10
Canadá Dólar	25$70	26$40
Dinamarca Coroa	3$70	4$00
Espanha Peseta	$41	$43
França Franco	5$15	5$45
Holanda Florim	8$25	8$55
Inglaterra Libra	62$50	65$50
Itália Lira	$04	$044
Marrocos Dhran	5$00	5$50
Noruega Coroa	3$95	4$25
Suécia Coroa	5$50	5$80
Suiça Franco	7$35	7$65
Ouro		
Inglaterra Libra Isabel	520$00	560$00
Inglaterra 1/2 Libra	630$00	670$00
Ouro fino Barra	59$50	63$50

BANCO DO ALENTEJO
GESTÃO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
Praça D. João da Câmara, 18 - Telef. 328045
Rua do Ouro, 52 - Telef. 30309

televisão



MADEIRA ISLAND SIEMENS
O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e «Alvin Show»
13.00 Feminino Singular
13.15 Uma rapariga endiabrada»
13.45 Telejornal, 1.ª edição
14.00 Vivendo o futuro
14.25 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa
19.30 Telejornal, 2.ª edição
19.45 TV Juvenil
20.00 Momento Desportivo
20.30 Portugal além da Europa
21.00 Desenhos animados
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.00 Série policial, «Columbo»
23.30 Telejornal, 4.º edição
23.45 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e «Alvin Show»
20.45 Vivendo o futuro
21.00 «Uma rapariga endiabrada»
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.00 Museu do cinema
23.30 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e circo
13.00 Fronteiras do amanhã
13.15 O Chimpanzé e Eu
13.45 Telejornal, 1.ª edição
14.00 O Livro à procura do leitor
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa
19.30 Telejornal, 2.ª edição
19.45 TV Infantil
20.00 TV Mundo, Jesse Owens regressa a Berlim
20.55 Frente e Frente
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.00 Noite de cinema «Um Marido Ideal»
23.45 Telejornal, 4.ª edição
00.00 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e O Chimpanzé e Eu
20.55 O Livro à procura do Leitor
21.10 Circo
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.00 Século XXI
22.25 Os Protectores»
22.50 Tempo Internacional
23.15 Musica coral pelo Coro Phydellius
23.40 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo

09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava ligeiramente limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	2.º
P. DOURADAS	4.º
COIMBRA	7.º
PORTALEGRE	7.º
LISBOA	8.º
FARO	10.º
FUNCHAL	14.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Faro
Máxima 17.º

Penhas da Saúde
Mínima ..... /3,6.º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 14,2.º
Atmosfera 11,5.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
11.27	3,1 m	4.46	1,4 m
		17.21	1,5 m

Dia 13

0.07	3,3 m	6.12	1,3 m
12.54	3,3 m	18.39	1,3 m

Dia 14

1.23	3,5 m	7.23	1,1 m
14.02	3,5 m	19.43	1,1 m

PREVISÃO GERAL
ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco ou moderado de Nordeste; aumento gradual de nebulosidade a partir do fim da tarde nas regiões do Norte rondando o vento para Noroeste. Para amanhã céu muito nublado; vento fraco ou moderado de Noroeste; períodos de chuvisco no Litoral a norte do cabo Mondego.

AMANHÃ
NASCER ÁS _ 8.31
OCASO ÁS _ 19.12

DIA 17 DIA 25 DIA 5 DIA 11

8.34 rádio

EMISSORA 1. PROGRAMA

16.00 Noticiário
16.05 Falcão-Programa Juvenil
16.30 Convívio - Programa da Juventude
18.05 Música sem palavras
18.30 Programa do Serviço de Informação Pública das Forças Armadas
19.10 Música Portuguesa
20.00 Diário sonoro
20.30 4.º episódio do folhetim «El-Rei D. João II»
20.50 O pianista Ronnie Aldrch
21.00 Momento 73
21.20 Grande Desfile
22.20 O homem e a sociedade — pelo Prof. Dr. Ferreira de Almeida
22.40 Fados por Maria do Rosário Bettencourt
23.05 De um dia para o outro — por Fernando Correia
00.00 Junção — (Entra o MF e de Lx) — sinal horário de um dia para o outro
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada — por Pedro Moutinho

PROGRAMA EM MF 1 DE LISBOA

23.00 Rádio universidade
00.00 Junção com o 1.º Programa

2.º Programa

16.00 A ópera em um acto «A Hora Espanhola (Ravel)
16.50 Sonata em Sol Maior: OP. 78 (Schbert)
17.30 Solos de cravo
18.00 Antologia Sonora
18.15 Poesia, música e sonho — por Miguel Trigueiros
18.30 Música coral sinfónica:
20.00 Trechos de harpa: por Giselle Herbert
20.25 Ciclo de melodias: — Histórias Naturais (Ravel)
21.00 Concerto pela orquestra sinfónica do Porto 23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho

PROGRAMA ESTEREOFÓNICO — MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Ópera «Boris Godounov» (Moussorgsky)
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

ONDA MÉDIA

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02/21.00 Programa «MOVIMENTO»
20.00 Divagando
21.00/24.00 «QUADRANTE 2-9-0»
21.03 Alegria no trabalho
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.08 Variando para agradar
23.30 PBX
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

MODULAÇÃO DE FREQUÊNCIA

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 O Nosso programa
19.04 Vértice
20.00 Divagando
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à Gô-Gô
23.00 Noticiário; programa à Gô-Gô (continuação)
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

15.05 «3 vezes 5»
16.05 Radiorama
18.00 Canções para recordar.
18.30 Terço e bênção
19.00 Jornal diário
19.30 Página 1
21.05 Meditando
21.08 Programa dos sócios e para os sócios
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal
Das 06.00 às 11 00 e das 19 30 às 22.00

Rádio Peninsular
Das 11.00 às 17 00

Rádio Voz de Lisboa
Das 17 00 às 19.30 e das 22 00 às 02.00

Farmácias de Serviço

LISBOA

TURNO H-1

(TODA A NOITE)

AJUDA
Lopes, R. do Cruzeiro, 117 (T. 633288)

ALFAMA
Arnali, R. das Escolas Gerais, 56-C (T. 863940)

ALTO DE S. JOÃO
Nova Luz, R. Domingos Jardo, 28-A (à Praça D. Afonso III) (T. 843439)

ALVALADE
Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (T. 712070); **Gasparinho,** R. dr. Gama Barros 54-A (T. 710465); **Olinda,** Av João XXI, 13-A (T. 726848)

AVENIDAS NOVAS
Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 40592); **Miranda,** C. Pequeno, 36-B (T. 770776); **Universal,** R. Actor Taborda, 5 (T 44158)

BAIRRO ACTORES
Nobel, R. Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental) (T. 842152)

BAIRRO DAS COLÓNIAS
Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (T. 841122)

BAIXA
Centro Farmacêutico, R. das Portas de S. Antão, 86 (T. 321211)

BENFICA
Sousa, E. de Benfica, 429-A (T. 780027/789985)

CAMPO PEQUENO
Miranda, C. Pequeno, 36-B (à Av. Sacadura Cabral) (T. 770776)

CAMPO DE OURIQUE
Ivone, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760)

ESTRELA
Paivas e Parente, R. de S. António, 98 (T. 665196)

LAPA
Silva, R. S. João da Mata, 72 (T. 661010)

LUMIAR
Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942)

MARVILA
Maevila, R. Direita de Marvila, 25 (T. 381612)

OLIVAIS
Higiéne, R. Cidade Vila Cabral, Lote 43 (Olivais-Sul) (T. 310026)

PICHELEIRA
Mariuz, C. da Picheleira, 140-B/C (T. 720703/728395)

REGO
Pratas e Mota, R da Beneficência, 91 (T 773728)

RESTELO
Tanara, R. Rodrigo Teimel, 3-A (à encosta do Restelo) (T 611814)

SANTO AMARO
Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (T 637020)

S. MAMEDE
S. Mamede, R da Escola Politecnica, 82-B (T. 660280)

SOCORRO
Tavares, R da Palma, 194 (T 863350)

TURNO H-2

(ATÉ ÀS 22 HORAS)

AJUDA
Boa Hora, R. dos Quarteis, 25 (T 637777)

ALTO DO PINA
Zional, R. Morais Soares, 56-C (T 847708)

ALVALADE
Neorotépia, C. Grande, 138 (T. 774682). **Ideal,** Av Alm. Gago Coutinho, 49-A (T. 712803)

ANJOS
S. José, R dos Anjos, 41 (T 50730)

AREEIRO
Vera Cruz, P Afrânio Peixoto, 2-B (À Av João de Deus) (T. 724941)

ARROIOS
Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (T 45079)

AVENIDAS NOVAS
Cordeiro, Av. Duque d'Ávila, 32-C (esquina da Av. da República) (T. 43495)

BAIRRO AMÉRICA
Martins, R. Fernão de Magalhães, 33 (T 849448)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, P. das Casas Novas, Lote 66 (T. 310172)

BAIXA
Unifa, R. da Vitória, 21 (T 323793)

BENFICA
Benfica, E. de Benfica, 678-E (T. 702532)

CAMPO DE OURIQUE
Portírio, R Francisco Metrass, 59 (T. 663349)

CAMPOLIDE
Central, R General Taborda, 17 (T. 680304)

CARNIDE
Leal de Matos, R Neves Costa, 33(T. 780181)

CONDE REDONDO
Salutar, R Conde Redondo, 9-A (a Gomes Freire) (T. 533411)

LUMIAR
S. Tomé, E. do Desvio, Lote 12-C (T. 790704)

OLIVAIS
S. Paulo, R. José Campos, Lote 823 (à E. de Moscavide), Olivais-Sul (T. 310711)

RESTELO
Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, J.P.M., 3 (T. 610256)

S. BENTO
S. Bento, R. dos Poiais de S. Bento, 73 (T. 679673)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sagres, Av. Luís Bivar, 69 (T. 97213)

XABREGAS
Romana, R. Actor Augusto de Melo, 7-A (T. 383800)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias Av. Marquês de Pombal, LOTE ((Tel 934589) **Campos** R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072) **Clabel** R. António Sardinha, 23-D (Tel 938551)

DAMAIA
Confiança Est. Militar, lote D (Tel 9710231)

VENDA NOVA
Girassol R. Elias Garcia, 17 - C (Tel 974161)

QUELUZ
Queluz Av Miguel Bombarda, 123 - A (Tel 951841) **André** Av Elias Garcia, 151 (Tel. 950043)

CACÉM
Central R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS
Química Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Tel 980456)

SINTRA
Simões R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832)

Colares
Colares Abreja (Tel 299088)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar R Ernesto Silva, 81 (Tel 212048)

CAXIAS
Nova Rua Bernardim Ribeiro, 1 - A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)

DEIRAS
Central R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)

PAREDE
Brandão Av. da República, 77 - C (Tel. 2471054)

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro (Tel 263052)

ESTORIL
Parque Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191)

CASCAIS
Misericórdia R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141) **Cascais** R. Conde Monte Real, B.º Caixas (Tel. 282407)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS
Gusmão R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA
Castro Rodrigues R. Capitão Leitão, 21 - A (Tel. 270076)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança Est. Nacional, 174 (Tel. 224302)

BARREIRO
Higiénica R. D. Manuel I, 178 (Tel. 2273017)

COVA DA PIEDADE
Morgado R. Cabo da Boa Esperança, 31 - A (Tel. 274356)

MOITA
Silva Rocha P. da República, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO
Moderna R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156)

SESIMBRA
Leão Av. Salazar (Tel. 229471)

SETÚBAL
Soromenho P Machado Santos (Tel. 22691) **Alice** P. do Quebedo (Tel. 23743)

SEIXAL
Soromenho R Paiva Coelho (Tel 2219560)

PORTO

9.º TURNO

SUB-TURNO A

Barreiros, Rua de Serpa Pinto, 8 **Martino, Sucr.,** Praça Marq. de Pombal, 122. **Pombeiro,** C Mártires da Pátria, 152. **Prelada (da)** ; R. Central de Francos, 316. **S. Roque da Lameira,** R S Roque Lameira, 1111 **Sá da Bandeira,** R Sá da Bandeira, 236.

SUB-TURNO B

Ameal, R. do Ameal, 1227 **Campo Alegre,** R. do Campo Alegre, 723. **Ferreira da Silva,** R. dos M. da Liberdade. 150. **Peninsular,** R Chã 100-102 **S. Lázaro,** Av. Rodrigues de Freitas, 297

COIMBRA

TURNO J

Machado, R Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767), **Sitália,** Largo da Sé Velha 13-14 (Tel 23234); **Luciano e Matos,** R. da Sofia, 7-11(Tel. 22147)

Espectáculos e cinemas

CINEMA CASTIL (Tel 530194)
15.00 - 17.00 - 19.00 e 21.45
Grupo B (10 anos)
2.ª semana
Technicolor. Barba Streisend e Ryan O'Neal em «QUE SE PASSA DOUTOR» Rua Castilho _ Metro Rotunda Estacionamento Parque Castil

MONUMENTAL (Tel 555131)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
«EM NOME DO POVO ITALIANO» de Dino Risi com Vittorio Gassman e Ugo Tognazzi Technicolor

SATÉLITE (Tel 555131)
15.30 - 18.30 e 21.45
Grupo D - (18 anos)
4.ª semana
A obra prima de Jean Renoir baseado no romance de Emile Zola «A FERA HUMANA» com Jean Gabin e Simone Simon.

IMPÉRIO (Tel 555134/5)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
5.ª semana
Por amor a César por amor a David Entre dois amores Rosalie CESAR ET ROSALIE» com Yves Montand e Romy Schneider (Metro: Alameda)

ESTÚDIO (Tel 555134/5)
15.30 - 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
3.ª semana
Um filme de André Delvaux «ENCONTRO EM BRAY» (Rendez-vous à Bray) com Anna Karina, Mathieu Carrière (Metro: Alameda).

CASINO (Tel. 26462/264949)
17.00 e 21.30
(Grupo B-10 anos)
«CALCUTÁ»

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30 - 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
5.ª semana
Uma adolescente... os sonhos, a imaginação... o amor «DESEJO DE AMAR» Isabelle Adjani - Mauriel Catala.

VOX (Tel. 720808)
15.15 - 18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos) 2.ª Semana Eastmancolor - Um filme de Jacques Deray e um romance de Françoise Sogan «UM RAIO DE SOL NA ÁGUA FRIA»

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 e 21.45
(Grupo C-14 anos)
3.ª Semana
Joseph Cotten, Anne Baxter num filme de Orsonwells «O 4.º MANDAMENTO»

ROMA (Tel. 727778)
15.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
António Aguilar «ZAPATA» Technicolor

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 e 21.30
(Grupo B-10 anos)
3.ª Semana.
«CHEGA-LHE .. amigo» com Bud Spencer e Jack Palance Technicolor-Scope

S. JORGE (Tel. 54153/4)
15.15-18,15 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
Burt Reynolds, Yul Brynner e Raquel Welch «O ESQUADRÃO DA MORTE»

LONDRES (Tel. 731313)
14.00 - 16.30 - 19.00 e 21.45
Grupo D - 18 anos - 12.ª Semana Colorido - A Estrela do ano Liza Minnelli «CABARET» (Adeus Berlim) Snack-bar-pub «Theflag» o melhor encontro gastronómico

EDEN (Tel. 320768)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
«NAS MALHAS DA REDE» com Gene Hackman e Karen Black

BERNA (Tel. 776098)
15.15 - 18.30 e 21.45
Grupo D - 18 anos - 3.ª Semana Estmancolor - Duas horas de grande cinema «PERSEGUIÇÃO» um filme de René Clement.

ODEON (Tel 326283)
15.15-18.15 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
10.ª Semana
Alfredo Landa, Sylvia Koscina e Ira Fustenberg em «NÃO DESEJARAS A MULHER DO DELICADINHO». Um escândalo em graça brejeira

APOLO 70 (Tel. 763319)
15.15 - 18.30 e 21.45
Grupo D - 18 anos - 8.ª Semana Technicolor - Genial! «O GRANDE CONQUISTADOR» com Wood Allen

LYS (Tel. 48560)
15.00 e 21.00
(Grupo C-14 anos)
2.ª Semana
Em continuação de estreia «OS CENTAUROS» em complemento «DOUTOR TENHA MANEIRAS» (Metropolitano: Intendente)

MUNDIAL (Tel 538743)
18.30 e 21.45
Grupo D - 18 anos - 2.ª Semana de êxito - Virna Lisi, Maurice Ronet e Annie Cordy, vivem uma apaixonante história de amor «UM GATO NA RATOEIRA» Alta comédia colorida de Sergio Gobbi À noite música de fundo por Jorge Fontes e a sua guitarra. Hoje às 18.30 (Grupo D-18 anos) Atenção mulheres casadas. Em ante estreia «QUANDO AS MULHERES QUEREM»

ROYAL (Te, 865037)
21 anos
«HELGA» o Segredo da Maternidade. Em complemento «O MAIOR ESPIÃO DA HISTÓRIA»

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
3.ª Semana
Colorido. Nem tudo na estátua estava certo... «A ESTÁTUA» com Virna Lisi e David Niven

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 e 21.45)
(Grupo B-10 anos)
55.ª Semana «Record» de exibição em Portugal! «TRINITA COW-BOY INSOLENT» com Terence Hill e Bud Spencer. Color-Scope.

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 e 21.00
(Grupo D-18 anos)
«AGUENTA-TE CANALHA» em complemento «ROMA . ERA ASSIM». (Metropolitano: Arroios-P. Chile).

CONDES (Tel 322523/326710)
14.15-16.30-18.45 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
4 sessões diárias
2.ª Semana
James Coburn enfrenta «UM CASO DE URGÊNCIA» Inquerito sobre um crime sem assassino!

POLITEAMA (Tel 326305)
15.15 - 18.15 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
A caça a um assassinio - um filme de choque! «ENTRE A LOUCURA E O CRIME» com George Hilton e Anita Strindberg

LISBOA/Teatros

VARIEDADES
21.45 (14 anos)
«Sua Excelência o Pendura»

MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Mulheres é Comigo»

A. B. C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«E o fim da macacada»

SÃO LUIS
21.45 (14 anos)
«Missa Leiga»

CAPITÓLIO
21.45 (18 anos)
«Sexo, nunca! Somos britânicos»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
19.00 (10 anos)
«Ringo o cavaleiro solitário»

CINEARTE
21.30 (18 anos)
«História de uma traição»

PARIS
21.30 (18 anos)
«A cólera de Deus

PROMOTORA
21.00 (14 anos)
«A Deligência dos condenados»

MOSCAVIDE
21.00 (14 anos)
«A Mansão do terror»

JARDIM CINEMA
21.30 (18 anos)
«Memórias de uma alcoviteira» e «John, o bastardo»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«Mcbeth»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (10 anos)
«Calcutá»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Golpe de mestre»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«O Barco na relva»
Academia
21.15 (14 anos)
«Um tiro às escuras»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«Vingadora do Oeste»

PORTO/Cinemas

JÚLIO DINIZ
21.30 (18 anos)
«O gato das sete vidas»

OLÍMPIA
21.30 (14 anos)
«Espaço para morrer»

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«Um assassino para Sua Majestade» e «O vale do mistério»

TRINDADE
21.30 (14 anos)
«Um violino no telhado»

COLISEU
21.30 (18 anos)
O Mecânico»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«O pecado»

ÁGUIA D'OURO
21.30 (14 anos)
«O solitário do Rio Grande»

VALE FORMOSO
21.30 (10 anos)
«Amor de mãe»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Cabaret»

PASSOS MANUEL
21.30 (14 anos)
«O grande negócio»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Frenzy — Perigo na noite»

ESTUDIO
2 30 (4 anos)
O Candidato

COIMBRA

AVENIDA
21.45 (14 anos)
«As Brancas Montanhas da Morte»

GIL VICENTE
21.30 (14 anos)
«Um violino no telhado»

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Não desejarás a mulher do delicadinho»

EXCURSÕES CP

SERRA DA ESTRELA

A FASCINAÇÃO DA NEVE ..

FINS-DE-SEMANA EM 17/18 E 24/25 DE FEVEREIRO

SÁBADO — Partida de Lisboa (St.ª Apolónia), no «rápido» às 8.45, em 1.ª classe. Chegada a Coimbra-B às 11.20.

Itinerário de autocarro com guia, através dos pontos mais belos da Serra: Penhas da Saúde, Nave, Garganta do Zêzere, Penhas Douradas, etc.

Alojamento em Hotel de 1.ª classe (Guarda) e refeições na Pousada de Santa Bárbara e em Manteigas.

DOMINGO — Partida de Coimbra-B no «rápido» às 20.38. Chegada a Lisboa (St.ª Apolónia) às 23.05.

PREÇOS POR PESSOA

De LISBOA	690$00
PORTO	620$00
Santarém	660$00
Entroncamento	640$00
Setúbal	710$00
Évora/Beja	800$00
Faro/Lagos	890$00

Redução para crianças e para grupos de 10 ou mais pessoas.

Informações e folhetos descritivos:

Estação de Lisboa - Rossio
Estação de Santa Apolónia
Rua do Arsenal, 124 - 1.º — Lisboa
Organização Telef. 36 75 29

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

BARS BOITES

FANTASMA-Dancing Caveau com variedades, Maria Helena, Odete Maria, Domingos Ramos e o fabuloso Tony Sandro e Garcia e o seu conjunto **R. Gomes Freire, 145-B Aberto das 18h às 21 h e das 22.30h às 05.00h.**

TAMILA — Março e s/conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé 69. Telef. 534117.**

LUSO — Grande elenco de folclore fado de Lisboa por Augusta Erminda e Jose Luis Tomar, fado de Coimbra por Américo Silva Em fado castiço Cristina Maria **Travessa da Queimada, 10 Telef. 362889. Aberto todos os dias.**

HIPOPÓTAMO — Com Helder Reis Encerra aos domingos **Av. Antonio Augusto de Aguiar, 5-A Telef. 48384**

SANZALA — Dancing. Duo Ouro Negro e Conjunto Blackground Jantares e ceias até às 5 da mamnhã Avenida Marechal Carmona, 2 (C Grande) Telef 790177

EL CIDE — Dancing com o conjunto «X 4» **Rua Bernardo Lima, 18-A** (Ao conde Redondo) **Telef. 560538** Com variedades

NINA — Dancing com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 34859/365167**

CASEBRE — Rua da Barroca 133 **Telef. 369760.** Encerrado aos domingos Cantam: Cárlos Barra Deolinda Rodrigues e Nazare A 1.00 h convidado special em tempo-Show Folclore pelos cinco típicos de Vila Franca de Xira Tocam Carvalhinho e Julio Gomes

FRAGATA REAL Maria Valejo Maria Jô-Jô Nelo e Joaquim Campos em Fado lisboa João Queiróz em Fado de Coimbra, acompanhamento de António Parreira e Francisco Gonçalves Artistas convidados Ana Rosmaninho, Natalia Desejos e João Cabral **Trav. S. Miguel, 22-Alfama-Telef. 868552**

SAN-PAYO — Bar-boite c/musica constante Aberto até às 5h da madrugada **Rua Rodrigues Sampaio, 34 Telef. 561422.** (Ar condicionado)

CACO — Dancing c/musica ambiente com singular quarteto **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A**

FORCADO — Elenco Mariana Silva, Isabel de Oliveira Francisco Martinho, Maria de Portugal, João Alberto, Manuel Martins Folclore pelos 5 Tipicos de Vila Franca de Xira **Ar condicionado. Rua da Rosa, 221-Telef. 368579.**

SOLAR DA HERMÍNIA — Herminia Silva, hoje e sempre **Largo Trindade Coelho n.º 10 e 11** Encerra aos domingos **Telef. 320164**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26461, 264526, 264596, 264621 e 264946**

PRINCIPE NEGRO — **Dancing com variedades Calçada da Glória, 2 Telef. 368987.**

DL / ÚLTIMAS

DL

RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º-2.º-E-4.º
TELEF 654531/2/3/4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

Recebido pelo Chefe do Estado o Presidente da Câmara dos Deputados do Brasil

Visitou esta tarde o Chefe do Estado, o Presidente do Conselho e o ministro dos Negócios Estrangeiros, sucessivamente, o presidente da Câmara de Deputados do brasil, dr. Ernesto Pereira Lopes, que desde ontem se encontra no nosso País acompanhado pelo director-geral, secretário-geral e presidente da Comissão de Imprensa da Câmara.

O parlamentar brasileiro foi obsequiado com um almoço oferecido pelo presidente da Assembleia Nacional, eng.º Amaral Neto, e amanhã, após um almoço em sua honra no Palácio das Necessidades, o dr. Pereira Lopes assiste à sessão plenária da Assembleia Nacional, devendo usar da palavra para responder à saudação que lhe será dirigida. Será, assim, o primeiro parlamentar brasileiro a fazer uso de um direito agora estabelecido constitucionalmente.

Na quarta-feira, o embaixador brasileiro, prof. Gama e Silva, oferece um almoço ao dr. Pereira Lopes, o qual, pelas 15 e 30, apresenta cumprimentos ao presidente da Câmara Corporativa, reunindo-se depois com os jornalistas que acompanham os trabalhos da Assembleia Nacional. No dia seguinte, à noite, o presidente da Câmara dos Deputados do Brasil parte para Angola, onde permanecerá em visita cerca de uma semana.

Cooperação Luso-Britânica

A fim de tomar parte nos trabalhos da segunda sessão da Comissão Luso-britânica da Cooperação Industrial, desloca-se esta semana à Inglaterra o dr. Hermes dos Santos, secretário de Estado da Indústria, que se faz acompanhar de uma delegação constituída pelos directores-gerais dos Serviços Industriais, dos serviços Eléctricos e Combustíveis e pelo director do Gabinete da Area de Sines, além de outros funcionários superiores da Secretaria de Estado da Indústria e da Junta de Energia Nuclear.

Ainda a automotora Porto-Salamanca

Muito tem dado que falar ultimamente, o caso do caminho de ferro Porto-Salamanca, anunciando a C. P. em carta que nos dirigiu, o encerramento em territórioespanhol por falta de rentabilidade.

Não haverá mais qualquer coisa a «encravar» todo este lamentável estado de coisas?

A título de informação, eis alguns dados recolhidos numa viagem que fizemos a Salamanca neste fim-de-semana.

Para lá, cruzaram a fronteira cerca de 30 passageiros, todos portugueses.

Depois em Lumbrales e Villavieja de Yeltes, as duas únicas estações existentes entre Fregeneda e Fuente de San Esteban, pois as outras cinco existentes naquele troço passaram a funcionar como apeadeiros, entraram mais alguns. Ontem, na viagem de regresso, vinham, a partir de Fuente de San Esteban, mais de 30 passageiros, tendo saído 3 em Villavieja e 5 em Lumbrales.

Entraram em Portugal 26.

Apesar de toda a incomodidade da viagem, pois o combóio espanhol chega ali cerca das 13 horas e só ás 17 e 35 é que se pode lá sair, ainda se verifica um movimento que não se poderá desprezar.

Não esqueçamos que estamos numa época em que o tráfego não pode ser muito grande.

Não podemos dar nota exacta do número de passageiros que ontem atravessou a fronteira de Barca D'Alva com destino a Espanha e outros países da Europa. Mas uns vinte, seguramente, deviam ser, pois não tivemos já tempo de os contar quando nos encontrávamos na estação.

Continuamos a ter as nossas dúvidas quanto á questão da franca rentabilidade que tanto se apregoa...

J. S.

Incêndio em Coimbra

COIMBRA, 12 Elevam-se a cerca de 3.000 contos os prejuízos causados por um incêndio que deflagrou, de madrugada, num estabelecimento comercial da baixa citadina, tendo aonda atingido três residências dos andares de cima, cujos inquilinos ficaram pràticamente sem os seus haveres.

O fogo devorou grande parte das mercadorias do estabelecimento de pronto-a-vestir, propriedade dos sócios Manuel Ribeiro e Manuel Dinis. Compareceram no local os bombeiros voluntários e os municipais, que durante mais de dez horas combateram as chamas.

Os inquilinos atingigos pelo incêndio, e que por pouco escaparam das chamas, foram recolhidos pelos moradores dos prédios contíguos.

Dr. Correia da Fonseca

O dr. Ricardo Jorge Correia, director do Departamento de Apostas Mútuas Desportivas da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, foi galardoado pelo governo francês com a Medalha de Ouro da Juventude e Desportos

Aquela distinção foi-lhe concedida pela colaboração num estudo sobre a organização desportiva, organizado pelo Secretário de Estado junto do Primeiro Ministro, encarregado da Juventude, dos Desportos e dos Tempos Livres.

REFLEXOS DA CRISE MONETÁRIA

PRECAUÇÕES EM LISBOA NAS TROCAS DE DINHEIRO

Enquanto na Europa se verificava o encerramento dos principais mercados de câmbios e era estudada uma conferência internacional que pudesse resolver o problema, a situação em Lisboa apresentava o aspecto apareente da acalmia. Efectivamente, contactados os bancos, a opinião geral era de que se surgiriam alterações durante a tarde de hoje, verificando-se no entanto, durante a manhã, trocas de moeda ao câmbio oficial de sábado passado.

Relativamente às agências de viagens, a situação era confusa: umas aceitavam moeda estrangeira ao câmbio de sábado e outras recebiam ùnicamente importâncias justificativas, ou seja, pequenas quantias; outras ainda, em virtude de contratos com as companhias de transporte marítimo não opunham objecções ao pagamento das passagens em moeda estrangeira porquanto tem um câmbio fixo, ou então aceitavam o pagamento em «travellers-cheques», pois o banco emissor cobre as desvalorizações.

Nos hotéis da capital, a situação é pràticamente a mesma. No hotel Sheraton, onde estão alojados muitos americanos, esta manhã ainda se verificava a transferência de dinheiro ao câmbio de sábado e os responsáveis pelo estabelecimento pensavam manter a situação caso a transferência de dólares não seja desusada, pelo que seriam obrigados a fechar. Nos hotéis Ritz e Estoril-Sol embora não tivessem qualquer informação oficial, as trocas realizavam-se segundo as cotações de sábado, desde que não fossem muito elevadas.

Não é esta a primeira vez que os turistas são apanhados por uma crise financeira, encontrando-se de um momento para o outro com um monte de notas, ou cheques de viagem, no bolso cujo valor é pràticamente nulo, sujeitando-se muitas vezes à acção dos especuladores, sempre prontos a aproveitar oportunidades semelhantes.

Médio Oriente: iniciativas de Nixon

WASHINGTON, 12 UPI e ANI) O presidente Nixon tem em estudo várias iniciativas respeitantes à política externa, uma das quais para o Médio Oriente declarou, em entrevista a uma cadeia de televisão, John Scali, novo embaixador dos Estados Unidos junto das Nações Unidas.

«Estas novas iniciativas fazer parte de um plano que o presidente tem em mente há muito tempo» acrescentou Scali sem, contudo, indicar que espécie de iniciativa Nixon prevê para o Médio Oriente.

Entretanto, o Governo do Egipto decidiu acabar com a censura dos telegramas que enviam os correspondentes estrangeiros no Cairo anuncia o ministro da Ingormação, Abbel Kader Hatem à excepção dos que «afectem a segurança nacional».

Ao falar perante a comissão parlamentar da Informação e Cultura, Hatem lembrou que a rádio do Cairo transmite em 34 línguas só sendo ultrapassada pela rádio de Moscovo.

O ministro salientou dois aspectos da política governamental de Informação:

Ofensiva destinada «à quebra de moral do inimigo» e encorajamento aos árabes dos territórios ocupados a resistirem às autoridades israelitas.

«Proteger o povo dos efeitos da guerra psicológica».

Hatem declarou que houve mudança da opinião pública europeia e africana, agora a favor dos árabes, enquanto a opinião pública norte-americana «continua completamente dominada pelas organizações sionistas».

CONSULADO DA FINLÂNDIA NO ALGARVE

FARO, 12 — Abriu o Vice-Consulado da Finlândia na capital do Algarve.

Para celebrar o facto, que assinala o aumento constante do intercâmbio entre os dois países, em especial pela considerável corrente turística, o vice-cônsul, sr. Pert-Vi Pohjaniemi e sua esposa deram uma recepção às autoridades, individualidades em relevo e representantes dos orgãos de informação na «Vila Finlândia», ao Rio Seco.

PISCINA E CASA DE CHÁ

OLIVEIRA DE AZEMEIS — A Câmara Municipal abriu concurso público para a obra de construção da piscina municipal de La-Salete,, quarta fase (vestiários, balneários e casa de chá).

A base de licitação é de 1970039$00.

Poderão concorrer os empreiteiros que possuam alvará de obras públicas da primeira subcategoria da primeira categoria, subclasse A da segunda classe, consoante a lei respectiva.

JOGOS FLORAIS

Durante um sarau a realizar no Teatro Municipal de S. Luís e ao qual assistirá o ministro da Defesa Nacional, vão ser entregues no dia 24, às 21 e 45, os prémios do Jogos Florais da Associação dos Pupilos do Exército.

Os trabalhos premiados serão lidos na segunda parte da sessão, estando a apresentação a cargo de Igrejas Caeiro.

Despedimentos no sector dos metalúrgicos

Dezoito empregados, do sector metalúrgico, foram despedidos pela firma Bell's Cia Lda. Segundo um informador da Companhia, trata-se de um despedimento absolutamente normal e de acordo com o contrato que tinha sido efectuado na altura da admissão destes operários.

Temos os nossos quadros devidamente preenchidos. Quando é necessário metemos pessoal para obras de curta duração. Por exemplo os homens de que estamos a falar tinham sido admitidos para executarem uma obra a em caldeiras da Companhia Portuguesa de Electricidade. A obra acabou e eles foram despedidos com todas as indemnizações, apesar de estarem a trabalhar por nossa conta há menos de um ano. E tanto quanto sei alguns deles já arranjaram colocação...

Entretanto, segundo informação que nos não foi possível confirmar, uma outra firma do ramo terá procedido ao despedimento de 14 empregados, onze dos quais metalúrgicos, um empregado de escritório, um cobrador e um guarda-livros.

24 anos de prisão para o assassino de um guarda nocturno

Vinte e quatro anos de prisão e 1050 dias de multa a 30$00 foi a pena atribuída a Manuel Guarda, principal responsável pelo assassínio do guarda-nocturno do Pinhal Novo em Fevereiro do ano passado.

Os outros dois elementos da quadrilha, António Narciso Gonçalves e Albino dos Santos foram condenados respectivamente em 16 e dois anos de prisão.

Ao julgamento, que decorreu no tribunal judicial da comarca de Setúbal assistiu muito povo, tendo o juiz-corregedor dr. José dos Santos Silveira considerado este o caso mais grave da sua carreira de magistrado. O réu Manuel Guarda vai recorrer da sentença.

Mini-JORNAL

SINDICATO DOS ESTIVADORES

Reunidos em Assembleia Geral Extraordinária, os sócios do Sindicato Nacional dos Estivadores e Conferentes Marítimos e Fluviais do Distrito do Porto aprovaram por maioria uma proposta no sentido de a quota ser aumentada, passando para dois por cento sobre o salário auferido.

A proposta aprovada passa de três para cinco escudos a quota mensal dos sócios auxiliares. Todavia, incidirá sòmente sobre os associados ausentes.

POLÍCIAS EM LISBOA

Um grupo constituído por cerca de 200 oficiais, graduados e agentes da Yonkers Police Benevolent Association, uma organização das forças de Polícia da cidade de Yonkers, no estado de Nova York, visita Lisboa de 15 a 18 do corrente.

No comando da P.S.P. será oferecido um «Porto de Honra» a uma delegação dos visitantes que ali se deslocará em representação do grupo, depois da recepção no Governo Civil, que se realizará às 11 e 45 de 15.

Durante a estadia do grupo, estão previstas visitas a Fátima, Nazaré, Sintra, Estoril, Cascais e outros pontos de interesse turístico

ROTARY CLUBE

Com a presença de numerosos rotários nacionais, da comunidade luso-brasileira e estrangeiros, realizou-se a habitual reunião do Rotary Clube de Lisboa, a que presidiu o eng. Hélio Paulino Pereira. Foi convidado de honra o adido cultural da Embaixada dos Estados Unidos da América do Norte, dr. William Jacobsen, que proferiu um apalestra sobre o ensino no seu país.

Na próxima reunião, que se efectua amanhã, o dr. Eurico da Fonseca proferirá algumas palavras sobre os resultados da exploração lunar, que serão ilutradas pela projecção de um filme alusivo.

SERVIÇOS DE MENORES

O juíz desembargador dr. António Miguel Caeiro, da Relação de Lisboa foi noemado, em comissão de serviço, dorector-geral dos Serviços Tutelares de Menores.

Exclusivo

DOSSIER 1

A SEGUNDA GUERRA DA INDOCHINA

por JACQUES DECORNOY

A história, o sentido, o alcance, o horror do conflito, jamais declarado, que acaba de terminar continuam por escrever, por descobrir, por meditar. Isto, porém, em grande parte, deverá ser obra de vietnamitas: os das primeiras linhas, os das aldeolas que entraram, como My-lay, na sangrenta lenda dos Guernica e dos Oradour, os das ruínas de Thanh-Hoù ou de Haiphong, os da «pista», motoristas de camiões ou empurradores de bicicletas... O momento de contar esta gesta e os dramas de todas as espécies que a têm acompanhado não deixará de chegar, mas muitas choupanas ainda fumegam, e a multidão dos estropiados é demasiado imensa, como continuam a ser demasiado numerosos os documentos não publicados, para que seja possível apresentar muito mais do que uma espécie de cronologia da mais longa guerra da época contemporânea.

VINTE ANOS DE PRESENÇA AMERICANA

A segunda guerra da Indochina não começa em 1965 com a chegada maciça do corpo expedicionário americano, nem com o emprego de «conselheiros», nem com a implantação da ditadura de Ngo Dinh Diem. Ela começa no momento em que, quando estala a guerra fria, Washington decide não continuar a apoiar, contra os impérios coloniais europeus, senão os nacionalistas favoráveis ao «mundo livre».

Sukarno é um «bom» nacionalista, mesmo se colaborou com o «inimigo» japonês; Ho Chi Mihn é um «mau», embora tenha lutado contra a invasão nipónica. Este esteve em contacto com o O.S.S. (serviço de informações americanos), porém, as suas múltiplas cartas endereçadas a Truman, em 1945 e 1946, aparentemente não recebem qualquer resposta. A «perda» da China, consumada em Outubro de 1949, reforça a opinião dos círculos dirigentes americanos segundo os quais convém antes de tudo, prevenir na Ásia do Sudeste a chegada ao poder das forças revolucionárias. **«Uma atenção especial deve ser dispensada ao problema da Indochina francesa»**, afirma um documento apresentado no fim de 1949 pelo Conselho Nacional de Segurança ao presidente Truman. A decisão de um compromisso aberto ao lado de Paris e de Bao Dai não se fez tardar: no momento em que Pequim e Moscovo reconhecem a R.D.V. (República Democrática do Vietname), em Janeiro de 1950, Washington opta pelo ex-imperador, pelo auxílio militar e financeiro à França. Este auxílio será consideràvelmente acrescido após o início da guerra da Coreia, no mês de Junho seguinte, e mais ainda depois de uma visita a Washington do marechal de Lattre de Tassigny. Ele não evitará Dien-Bien-Phu, mas não é, pelo seu impacto, estranho à «solução» de Genebra, e, portanto, à divisão do Vietname em dois.

1954: O ADVERSÁRIO PRINCIPAL

Certamente, a América não lança então o seu poderio militar na balança: em 1954, depois de um momento de hesitação, rejeita o pedido de intervenção aérea formulado pela França na altura de Dien-Bien-Phu. No entanto, a partir desta altura, o movimento revolucionário vietnamita sabe que o adversário principal se situa além-Pacífico, e não nas margens do Sena. Ele sublinhou que, como o recorda uma recente história da revolução de 1945, pela primeira véz, foi implantado um poder comunista na Ásia do Sudeste. Ora, em 1952, um documento do Conselho Nacional de Segurança americano narra:

«O domínio comunista, por quaisquer meios, de todo o Sudeste asiático ameaçarà sèriamente a curto prazo, e de forma perigosa a longo prazo, a segurança dos Estados Unidos. (...) O Sudeste asiático, principalmente a Malásia e a Indochina, é a principal fonte mundial de borracha natural e de estanho; também ali se encontra petróleo e outras matérias primas estratégicas. (...) A primeira ameaça que pesa sobre o Sudeste asiático provém do facto da situação da Indochina poder deteriorar-se se os governos da França e dos Estados associados se mostrarem menos resolutos ou incapazes de se oporem ainda à rebelião do Vietminh. (...) Os Estados Unidos devem reforçar, como convém as operações secretas, com vista a realizar da melhor maneira os seus objectivos na Ásia do Sudeste. «Durante longos meses após a assinatura dos acordos de Genebra, as turmas de sabotadores da CIA, dirigidas por Lansdele, vão operar no Vietname do Norte, pondo completamente os seus serviços à disposição do Sul, de Ngo Dinh Diem, mandarim católico durante muito tempo exilado nos Estados Unidos, e que Bao Dai aceitou, sob pressão daqueles, colocar antes da

abertura da negociação de Genebra, contra a qual não deixaria de protestar, à testa do governo de Saigão.

Os acordos de Genebra, que os obrigou a isolar o fogo, nada mais fizeram do que reforçar a vontade de Eisenhower e de Dulles de contar o comunismo na Ásia: dado que o Norte está «perdido», pelo menos é preciso «salvar» o Sul, mesmo à custa da unidade nacional e cultural do Vietname. A segunda guerra da Indochina cujas origens remontam — em pleno meio da primeira — aos compromissos americanos para com os franceses, começa verdadeiramente em 1954-1955, com a decisão de Washington de apoiar a ditadura diemista, e a de Paris de dar a mão aos americanos em Saigão.

1956: AS ELEIÇÕES ESQUECIDAS

Entre 1954 e 1956, o Sul está «calmo» na medida em que é apenas o exército e a polícia do poder constituído as únicas forças a agir: a grande maioria dos quadros militares e políticos do Vietminh partiram para o Norte; aqueles que se mantiveram nos seus lugares esperam, não sem cepticismo, as eleições previstas pelos acordos de Genebra, para o Verão de 1956, o mais tardar, para reunificar o país. Porém, Diem deixa passar o encontro de 1956 sem reagir às diligências de Hanoi que o pressionam para que efectue as eleições. Visivelmente, os Estados Unidos não as querem. A U.R.S.S. manifesta pouco interesse. Parece, mais ou menos, tomar o partido do da divisão do país, pois propõe a admissão nas Nações Unidas dos dois Vietnames (que foram, um e outro, convidados no ano anterior para a conferência de Badungue), ao mesmo tempo que as duas Alemanhas e as duas Coreias. Até em Hanói, os dirigentes, que encontram sérias resistências à sua política agrária, parecem sobretudo preocupados pela recontrução do país e a implantação de estruturas socialistas. São, pois, Diem e os seus conselheiros americanos que vão, devido á sua política, voltar a lançar a guerra: a este respeito, pelo menos, os documentos do Pentágono e os publicados pelos comunistas, parecem estar de perfeito acordo.

A violência com que Saigão se lança, contràriamente às disposições dos acordos de Genebra, na luta dita anticomunista, leva muitos elementos da população a resistir, a recorrer localmente à violência, sem atender à ordem de Hanoi ou à de um poder revolucionário unificado da região. Desde o Verão de 1955, entre cinquenta a cem mil pessoas foram internadas em campos de concentração, escreve um documento do Pentágono; o F.L.N. afirmará, pelo seu lado, que, de 1954 até ao fim de 1960, Diem mandou prender mais de quinhentas e vinte mil pessoas e matar mais de setenta e sete mil outras. Este exército, esta polícia, são financiados, treinados, pelos americanos (o **Training Reorganisation Inspection Mission** está instalado em 1955 em Saigão). O combate que começa toma, por consequência, desde o seu início, um carácter duplo: é nacionalista, contra o estrangeiro que sucedeu ao colonizador francês; e revolucionário contra a ditadura local, esse mandarinato católico perfeitamente obscurantistas, que restabelece os proprietários rurais com todos os seus «direitos» em vez de proceder à reforma agrária.

1958: AS PRIMEIRAS CENTELHAS

Esta segunda guerra começa, assim, de maneiro muitc leve, um pouco à sorte das operações de polícia de Diem e das exacções locais: um dia, um tiranete de um lugarejo é assassinado, outro dia, desaparece uma arma. Estamos em 1956-1957: não há jã dúvidas de que, no Norte, se preocupam com esta situação, e que ela aborrece, pois, a palavra de ordem comunista é, então, «luta política em primeiro lugar e ùnicamente!» No entanto, os textos difundidos desde então por Hanói e pela F.L.N. descrevem longamente as manifestações populares nas cidades e nas aldeias: greves, desfiles,

Continua na pagina dois

compre na BAIXA
compre melhor

QUEM SABE COMPRAR, SABE PAGAR!

SEJA PRÁTICO! COMPRE COM O
CARTÃO SOTTO MAYOR
AS CASAS ASSINALADAS COM
ACEITAM-NO

modas e confecções

meia lua
PRONTO A VESTIR
MALHAS PARA
SENHORA e HOMEM
Rua dos Fanqueiros, 261
Tel. 36 12 54

MODAS
Gama
RUA DOS FANQUEIROS,
141-143 — Lisboa-2
Telef.: 32 78 26

CONFECÇÕES
Ribalta
para Homem e Senhora
LANIFÍCIOS NOVIDADES
Tel. 87 42 53
Rua dos Fanqueiros, 199

ALCATIFAS
DA
FÁBRICA AO PÚBLICO
VENDAS DIRECTAS
Rua Augusta, 84 — T. 323637

Alcatifas – Papéis Pintados – Tecidos
TODAS AS MARCAS AOS MELHORES PREÇOS | AS MAIS LINDAS COLECÇÕES COLOCAÇÕES RÁPIDAS E PERFEITAS | O MAIOR SORTIDO DO PAÍS
PESSOAL COMPETENTE PARA TODAS AS COLOCAÇÕES
MAFRAS & CANEÇAS, LDA.
Rua da Prata, 167 — Rua dos Correeiros, 106 — Telef. 36 62 55

Phoebus
CAMISEIROS
CHAPELEIROS
PRONTO
A VESTIR
Rua Aurea, 287
Telefs. 369153/3221122

SAPATARIA
LVIS XV
DE LUXO
CRIAÇÕES EXCLUSIVAS
SEMPRE
AS ÚLTIMAS NOVIDADES
Telef. 32 42 59
RUA AUGUSTA, 209-211 — LISBOA

artigos diversos

ELECTRO/DOMESTICOS
RAIO DE LUZ LDA
SEDE:
RUA DA PRATA, 141-143
TELEFONE 32 81 86
LISBOA
AGORA
NO SEU NOVO
ESTABELECIMENTO
NA RUA DA MADALENA, 115
c/ móveis e decoração
GRANDES LIQUIDAÇÕES
DE ELECTRODOMÉSTICOS
DURANTE AS OBRAS

GALERIA
SÃO DOMINGOS
T. NOVA S. DOMINGOS, 30-32

A MELHOR CASA DE BRINQUEDOS
KERMESSE DE PARIS
R. 1.º de Dezembro, 127
Telef 35031

BEBA CAFÉ
MAS
SÓ
NICOLA

PASTELARIA
«Benard»
R. Garrêt, 101

COMPRAS NA BAIXA
RÁDIO VITÓRIA, LDA.
TODA A APARELHAGEM AEG
CANDEEIROS DE TODOS OS ESTILOS
RUA DA VITÓRIA, 46-48

ALMEIDA E OLIVEIRA, LDA.
Trav. Nova de S. Domingos 8 a 14

ARTIGOS
ORIENTAIS
«CASA CHUNG»
R. dos Douradores, 133
(Esquina St.ª Justa)
LISBOA — Telef. 369655

DISCOS
Fabricantes e editores
VALENTIM DE
CARVALHO, CI SARL

PASTELARIA
MARQUES
R. Garret, 72

JOGUE
NO
CAMPIÃO

DOSSIER -1

A segunda guerra da Indochina

Continuação da pagina um

protestos contra a acção da polícia e contra as «limpezas», que cada vez mais atingem não ùnicamente os elementos comunistas clandestinos, mas toda a população.

Para os historiadores revolucionários, é «por volta dos fins de 1958» que as aldeias se organizam para a luta: na planície dos Juncos, nos planaltos e nas montanhas de Quang-Ngai. Em Janeiro de 1959, cintilam as «primeiras centelhas», quando membros de uma minoria étnica do Quang-Ngai derrotam pequenas guarnições locais. Quanto ao «sinal da inssurreição popular», é dado em 17 de Janeiro de 1960; será apresentado como exemplo a todo o Sul: nesse dia, na província do delta de Ben-Tré, tem lugar a primeira batalha de envergadura, sob a direcção da senhora Nguyen Thi Dinh, futuro comandante-em-chefe-adjunto das forças armadas populares de libertação (F.A.P.L.). Novo passo em frente: a «primeira vitória importante» é alcançada em Fevereiro de 1960 em Tua-Hai, no Tay-Ninh. Com as armas tomadas ao adversário, será equipado o primeiro batalhão regular das F.A.P.L.; esta batalha marca o princípio da guerra, onze meses antes da fundação da F.L.N. (Dezembro de 1960), um ano antes da criação oficial do exército de libertação (15 de Fevereiro de 1961).

Um intelectual norte-vietnamita, Nguyen Khac Vien, escreveu: **Desde 1959, tornou-se evidente (para os nossos camponeses) que recorrer tão-sòmente à luta política contra um inimigo que não hesita em empregar todos os meios, é correr o risco de se expor perante massacres em série. É preciso combinar a luta política com uma luta armada de autodefesa».** Progressivamente, implantam-se, de princípio como grupos locais de resistência — é o período a que se poderia chamar de espontaneidade, depois as forças locais melhor organizadas, em seguida as forças regionais e, finalmente, as forças regulares. Um documento do Pentágono afirma a respeito do período de 1956-1959: **«A maior parte dos que agarraram em armas eram sul-vietnamitas, e a causa que defendiam não era, de maneira nenhuma, suscitada pelas manobras do Vietname do Norte».** É verdade que Hanói nada tem a ver com a prisão por Diem, em Março de 1955, dos membros dirigentes do Movimento para a defesa da paz de Saigão-Cholon, entre os quais um advogado muito burguês, futuro presidente da F.L.N., Nguyen Huu Tho.

Citemos, também, entre as medidas que levaram os meios camponeses à clandestinidade, a estratégia das «aldeias da nova vida», depois as «aldeias estratégicas», nas quais milhões de rurais foram encerrados por Diem; isto foi «um malogro lamentável», dirão os peritos do Pentágono. O mesmo acontece com a famosa lei repressiva de 6 de Maio de 1959, que permite aos tribunais militares condenar à morte e mandar executar imediatamente toda e qualquer pessoa «que atente contra a segurança nacional». Porém, Diem não é o único a conceber uma tal política que, tanto como a sua, tem a marca do general Taylor, presidente da comissão dos chefes de estado-maior na época de Kennedy, do professor americano Staley, dos embaixadores dos Estados Unidos e, acima deles, do Pentágono e da Casa Branca.

É em Julho de 1959 que explode na base, dita mista, de Bien-Hoa a bomba que faz as primeiras vítimas americanas — outra data que é preciso reter como símbolo nesta guerra nunca declarada. Em 1956, Kennedy sucedeu a Eisenhower; será reeleito em 1960. É sob o seu «reinado» que são enormemente acelerados os preparativos da intervenção maciça dos Estados Unidos na Indochina. Quandc Kennedy chega ao poder, há oficialmente no Sul 685 militares norte-americanos; em 11 de Maio de 1961, o presidente decide secretamente juntar-lhes 400 conselheiros e 400 membros

diabético?
o seu problema alimentar será fàcilmente resolvido através de novos métodos de alimentação racional.
Enviamos documentação aos interessados e prestamos graciosamente todos os esclarecimentos e assistência.

CENTRO DIESE
de alimentação racional
AVENIDA DA REPUBLICA, 46-R C
TELEFONE 767141 LISBOA1

das «forças especiais». Em fins de 1961, Taylor remete um relatório, preconizando um forte aumento dos números dos americanos nos mecanismos administrativos do Sul; Kennedy já ordenara que se voltassem a efectuar operações clandestinas contra a R.D.V. (numerosos grupos serão capturados) e contra o Laos; Taylor aconselhou, também, no caso da situação se agravar, bombardear o Vietname do Norte: a sua ideia não será esquecida...

1962: UM SALTO QUALITATIVO

Em todo o caso, desde o fim de 1961. a aviação americana começa a desfolhar o Sul. Catorze G.I. são oficialmente mortos nesse ano; serão 109 em 1962, 489 em 1963 (para 16.000 homens já directa ou indirectamente comprometidos nos combates). No princípio de 1962, é instalado em Saigão o comando da assistência militar americana ao Vietname (M.A.C.V.), dirigido pelo general Harkins. Aquilo a que a F.N.L. chama «a guerra especial» vai, então entrar numa nova fase e dar um verdadeiro salto qualitativo: também aqui existe um símbolo desta modificação. Trata-se, em Janeiro de 1963, da batalha de Ap-Bac, que se desenrola em condições desastrosas para as forças saigonesas e americanas, a cerca de 60 quilómetros a Sudoeste da capital. Pela primeira vez, ao que parece, as tropas da F.N.L. derrotam as unidades adversárias, utilizando carros, aviões e helicópteros. Se, no fim de 1962, Kennedy tinha podido mostrar-se optimista, a situação em 1963 abre-lhe os olhos, ainda que ele vitupere o director do **New York Times,** cujos enviados especiais escrevem sobre o regime Diem e a pacificação em total contradição com os relatórios oficiais.

Nessa época, a F.N.L. estabelece uma coordenação dos campos de batalha e das diversas actividades políticas. E são, ainda, os seus homens que, quase exclusivamente, conduzem o combate, preparam as ciladas e as mil astúcias da guerrilha tradicional dos vietnamitas, e, também, técnicas modernas em parte aprendidas graças à captura das armas americanas. Não se está já, porém, no balbuciar de 1956 que surpreendeu Hanoi. Agora, os norte-vietnamitas desempenham um papel de assistência material certa, ainda que «minoritária», mas, sobretudo, efectuaram uma escolha política fundamental: segundo os documentos do Pentágono que citam textos encontrados,teria tido lugar em Maio de 1960, quando de uma reunião ao mais alto nível da direcção nortista. É, também, a época em que Le Duan, um homem do Sul, ascende ao lugar de primeiro-secretário do Partido dos Trabalhadores da R. D. V. Em 5 de Outubro de 1960, Ho Chi Minh, falando no 3.º Congresso do Partido, qualifica o Sul de **«muralha de bronze da pátria»**. É preciso, acrescenta ele, **«realizar a todo o preço a nossa divisa: reunificar o país, Norte e Sul, sob um mesmo tecto».**

..Giap e os seus adjuntos vão retomar o serviço. O vencedor de Dian-Bien-Phu declara que o compromisso maciço dos americanos na guerra — seguimento lógico dos malogros da «guerra especial — **«não é uma mudança normal, a passagem de um plano de guerra a outro, mas sim a passagem a uma fase estratégica nova da guerra de agressão: a característica essencial desta fase consiste no facto dos imperialistas não se contentarem já com servir-se das forças armadas reaccionárias a seu soldo — isto é, o exército dos mercenários — como principal instrumento de guerra; enviam ainda tropas expedicionárias americanas participar na agressão directa do Sul»**, acrescenta Giap.

1963: a queda de Diem

..A F. N. L., no seu apelo de Dezembro de 1960, pediu à população para derrubar o regime diemista, de escorraçar do Vietname os americanos e também «eliminar a cultura dominante e depravante **made in U. S. A.»**. Será preciso esperar por 1963 para que Diem e os seus irmãos sejam varridos. **«A parte por nós tomada neste golpe de Estado não fez senão reforçar as nossas responsabilidades no Vietname e o compromisso dos Estados Unidos»**, indica o famoso relatório de McNamara divulgado durante o Verão de 1971. Na altura da mudança do regime, oferecer-se-á, portanto, a Washington uma ocasião para deixar o Vietname, a qual, então, será recusada: **«Esta solução jamais foi considerada como uma solução de substituição válida; a tese da importância estratégica de um Vietname do Sul independente e livre de toda a influência comunista prevalecia»**, informa ainda o relatório McNamara.

..A crise — urbana — estabelece-se quando, a partir de Maio, o exército de Diem intervém contra os budistas de Hué; a C. I. A. entra, então, em contacto com os generais que vão preparar a queda do ditador, entre os quais o general Duong Van Minh. O mundo treme nesse Verão de 1963, à vista dos filmes que mostram os bonzos a morrer voluntàriamente envoltos em chamas de vapor de gasolina. Se o movimento é popular, não é, no entanto, o povo que recolhe o benefício da operação, mas sim oficiais em ligação constante com os representantes locais de Kennedy. Sòmente um jovem diplomata americano ousa pretender, durante conferências à porta fechada em Washington, que, com ou sem Diem, o Vietname do Sul acabará por bascular para o campo anti-americano. É posto vivamente à margem pelo presidente Johnson, Dean Rusk e McNamara. Em 2 de Novembro de 1963, Diem e Nhu, seu irmão temido, são executados sumàriamente pelos militares que os derrubaram. Para os americanos, a guerra continua, ou, melhor ainda, começa verdadeiramente.

..Violência no Vietname... Violência na América, terra de violência... Kennedy morre em Dallas. Alguns dias mais tarde, Lyndon Johnson, que, no decurso de uma viagem a Saigão em 1961, havia qualificado Diem de «Churchill do Sudeste asiático», vai a Honolulu; não será esta a última vez que um presidente dos Estados Unidos irá conferenciar com os seus generais e os seus almirantes no centro nervoso da «presença» americana no Pacífico; o facto do chefe do executivo fazer frequentemente deslocações ao terreno militar será considerado por um certo número de observadores americanos como um sinal das formidáveis pressões que os generais, e em especial os aviadores, exercem sobre a Casa Branca; quanto ao legislativo, não está informado de nada.

..Em Honolulu, bem preciso, no entanto, é constatar que a F. N. L. regista grandes progressos e que os campos escapam a Saigão. Isso não impede Johnson de declarar que é preciso **«ajudar a população e o governo do Sul a ganhar o combate contra a conspiração comunista dirigida do exterior».** Num documento que permanecerá secreto durante muito tempo, ele insiste sobre a necessidade de **«aumentar o número das aldeias fortificadas sob o nosso controlo».** Com ou sem Diem nada se modifica; apreciar-se-á, também, a utilização deste «nosso» em total contradição com as afirmações respeitantes à autodeterminação do Sul e à independência do Governo de Saigão.

..A falar verdade, não se saberá muito bem, durante cerca de um ano, quem dirige este governo. Em Janeiro de 1964, os «putschistas» de Novembro são derrubados por outros generais, dirigidos por Kahnh, que fala, nada mais, nada menos, do que invadir (ou fazer invadir) o Vietname do Norte. A valsa dos oficiais começa em Saigão, com uma série de conspirações e de contra-conspirações; a substituição do «estável» Diem revela-se decididamente difícil para Washington: será preciso algum tempo para encontrar o «tandem» Nguyen Van Thieu — Nguyen Cao Ky e levar a Saigão uma aparência de poder político.

1964: a guerra no Laos

..Este ano de 1964 não é, todavia, apenas importante para as relações americano-vietnamitas: é-o também para as relações americano-laocianas. A Indochina (os acontecimentos de 1970 no Camboja e o que se seguirá virão novamente sublinhá-lo) não deixou de formar um todo — para os dois campos adversos. Se é preciso não confundir os seus três países e os seus três combates, os seus três povos e as suas culturas, é preciso não esquecer que, por toda a parte, Washington não deixou de combater não sòmente o «comunismo», mas a política de neutralidade do príncipe Sihanuk, nem que, nos três «sectores», forças da esquerda não cessaram, com mais ou menos vigor, de organizar a sua implantação na população. Por seu lado, tanto na selva como nos vales, os guerrilheiros vietnamitas ultrapassaram frequentemente as fronteiras nacionais.

O exemplo do Laos vem, a este respeito, imediatamente. ao espírito. Era importante para os americanos «segurar» o país, tanto para abater o movimento Pathet-Lao como para impedir que os norte-vietnamitas utilizassem «a pista Ho-Chi-Minh». Por estas razões, os Estados Unidos se interessaram sempre tanto pelo Laos como pelo Vietname: as intervenções clandestinas ou directas (a ameaça, em 1961, por Kennedy, de enviar para ali milhares de soldados a partir da Tailândia) foram constantes.

A falsa trégua de Julho de 1962, sancionada pelo acordo de Genebra de 23 de Julho, não os detiveram, como os inquéritos do Senado americano o confirmaram. Do mesmo modo, o auxílio do príncipe feudal Bun Um não foi suspenso depois do golpe de Estado neutralista de Kong Lé, em 1960. O tratado de 1962, proclamando a neutralidade do reino sob um regime tripartido, com uma importante garantia internacional, jamais será aplicado: a assistência aberta a homens da direita, como o general Vang Pao, ou o general Kupraisth Abhay, o assassínio, em condições duvidosas, do ministro (neutralista da esquerda) dos Negócios Estrangeiros, Quinim Pholséna, em Abril de 1963, depressa esvaziam o tratado do seu conteúdo, ao mesmo tempo que recomeçam as operações terrestres.

O Laos é largamente utilizado para as incursões americanas contra a R.D.V.. É este país o primeiro a ser bombardeado, a partir de Maio de 1964, isto é, um mês depois do «putsch» da direita de Kuprasith Abhay. Ora, e nós fomos testemunhas

Continua na pagina quatro

& TELE FOTOS

George P.Shultz, o secretário do Tesouro dos Estados Unidos, anda, de novo, à volta com uma questão que parece ser crónica: a crise do dólar. Há quem atribua esta crise ao enorme «deficit» da balança comercial americana. Há também quem atribua, e sérias razões terão os que assim falam, às dificuldades por que a moeda americana periòdicamente passa a razões muito profundas e que têm que ver com uma crise geral do sistema em que os EUA se integram e de que são chefe de fila. Seja como for, a verdade é que quem tem dólares parece ter uma ideia fixa: ver-se livre deles e comprar marcos alemães ou ienes.

Experimentado após as catastróficas inundações de Florença, em 1966, o método de tratar os livros pelo frio está a estender-se um pouco por toda a parte. Na Califórnia, onde a biblioteca de uma Universidade foi também atingida pelas águas, os volumes mais preciosos (1.206) foram metidos numa câmara frigorífica de conservação de gelados. O processo, mais uma vez, resultou, tendo sido possível recuperar obras que, de outra forma, se teriam perdido.

Se quanto maior é o dente, maior é a dor, este elefante deve sentir-se muito satisfeito por lhe estarem a tratar a avantajada dentadura. O elefante, que é indiano e fêmea, encontra-se no jardim zoológico de Chessington, em Inglaterra, e chama-se «Marjorie».

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO)TELEFS.727654-727665-713057
SERVIÇO
estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento,

DOSSIER-1

Continuação da pagina três

disso, estas incursões vão tomar uma enorme envergadura, não visando sòmente o Sul do país e a «pista» mas, também, na província de Sam-Neua por exemplo, as pequenas cidades, as aldeias, os camponeses controlados pelo Pathet-Lao. Como no Vietname do Sul, uma massa imensa de refugiados foge desta política de terror comandada directamente pela Casa Branca e, sob as suas ordens, o comando do Pacífico. os gerais americanos da Tailândia e o embaixador dos Estados Unidos em Vienciana.

Saber-se-á em seguida a verdade sobre as acções das companhias aéreas «privadas» americanas ligadas à C.I.A., as mesmas que foram utilizadas contra a R.D.V. em 1954-1955, elas próprias filhas da aviação do general Chennault, um decano da guerra contra o Japão, ligado ao **lobby** formosano de Washington. Saber-se-à, também qual a importância do compromisso americano quando das eleições no Laos, ou, ainda, à beira da planície dos Jarros, a da base secreta de Long-Chen, ou, ainda, o progressivo desaparecimento do povo méo, massacrado pouco a pouco quando de operações durante as quais espingardas M-16 são confiadas, em nome da «liberdade», a crianças de dez anos.

O INCIDENTE
DO GOLFO DE TONQUIM

Se as incursões de Maio de 1964 contra o Laos são quase imediatamente conhecidas da opinião pública, o mesmo não acontece com os projectos americanos relativos ao Vietname. Em Dezembro de 1963, McNamara enviou a Johnson um relatório em que descreve a situação como «muito inquietante». Em 22 de Janeiro de 1964, o general Maxwell Taylor, presidente da comissão dos chefes de estado-maior, aconselhou incursões contra a R.D.V. e a tomada da direcção directa da guerra no Sul por parte dos Americanos. A partir desta data, os «peritos militares», entre os quais o almirante Felt, não deixam de preparar os planos de escalada contra o Norte, enquanto os «peritos políticos» põem em ordem os planos destinados a convencer a opinião sobre os bons fundamentos de uma tal estratégia. Quando de uma conferência em Honolulu, em Junho, é decidido agir com violência a fim de levantar o moral desanimado das tropas do regime de Saigão. Um diplomata canadiano, Seaborn, é encarregado de alertar o primeiro ministro do Norte, Pham Van Dong, quanto às desvastações que o seu país corre o risco de sofrer se não transigir com os americanos.

Em 1 e 2 de Agosto, aviões americanos pilotados por tailandeses bombardeam aldeias norte-vietnamitas próximas do Laos. Foi implantada uma «estratégia de provocação».

O incidente do golfo de Tonquim, de Agosto de 1964, não constituti senão uma das suas peças; sabe-se que, desde 25 de Julho (trata-se de um projecto entre muitos outros), o Conselho Nacional de Segurança americano previu o bombardeamento de vários objectivos no Norte, por vedetas torpedos sem indicação nalidade. Em 30 de Julho, tem lugar uma incursão: os executantes são os sulistas; o comandante da operação chama-se general Westmoreland. Em 3 de Agosto, são lançados outros ataques. Navios americanos cruzam as paragens; finalmente, o **Maddox** e o **Turner Joy** são atacados por vedetas norte-vietnamitas. Imediatamente depois, a aviação americana lança as suas primeiras incursões oficiais contra a R.D.V..

A opinião pública nada sabe sobre o momento dos numerosos planos longamente elaborados no segredo para que estale uma tal crise; o Congresso vota uma resolução, dando a Johnson carta branca quanto ao Vietname. Em Setembro, numerosas ilhas do Norte são atacadas pela marinha. No princípio do mesmo mês, os dirigentes americanos põem-se de acordo para desencadear, em Janeiro ou Fevereiro de 1965, a campanha de incursões sistemáticas contra a R.D.V. Será suficiente encontrar um novo pretexto.

Em plena campanha eleitoral, no Outono de 1964, LyndonJohnson arvora-se, no entanto, em «pomba» face ao candidato republicano Barry Goldwater, partidário declarado da maneira forte. O presidente jura que não enviará o seu exército para o Vietname **«para um combate que eu penso dizer respeito, em primeiro lugar, aos jovens asiáticos»**. Nesta altura, por outro lado, estão reunidos em Paris os delegados das diversas facções laocianas; ora, Washington receia um acordo em Vienciana que tornaria muito mais difícil a intensificação da guerra no Vietname e, até, o seu prosseguimento no Laos. Sabe-se agora, graças aos documentos do Pentágono, que homens como William Bundy, então assistente do secretário de Estado para os Assuntos Asiáticos, intervieram directamente nas negociações de paz, forçaram o príncipe Suvanna Puma a apresentar aos seus adversários condições inaceitáveis e contribuiram muito para o malogro das conversações.

A América está, então, decidida a tomar directamente a direcção da guerra de Indochina: as discussões entre irmãos inimigos laocianos irritam-na; as chicanas entre sul-vietnamitas enervam-na; quando, em Dezembro de 1964, se levantam conflitos que opõem Khanh, Ky, outros oficiais e o velho Huong, o embaixador Cabot-Lodge convoca elementos agaloados deste meio irrequieto, e, num tom de pró-cônsul que já não pode «desperdiçar saliva», indica que os seus interlocutores e protegidos «não compreenderam nada», provocam uma «barafunda tremenda» e devem acalmar-se. O embaixador está ali para fazer a guerra; ele sabe também que corre o risco de se tornar ainda mais dura: segundo os serviços de informações, numerosos militantes originários do Sul voltaram às suas regiões para combater, após uma longa estadia no Norte (durou dez anos). No fim de Dezembro, a F. N. L. aniquilou dois batalhões governamentais às portas de Saigão. A sua vitória está à vista. Washington vai, então, agir.

Dado que é preciso não negligenciar nada, William Bundy preparou um plano de acção destinado a manipular a opinião pública mundial e a amansar os governos mais ou menos amigos. É interessante ler, escrito por ele: **«Em geral, estamos todos muito embaraçados para provar que a participação norte-vietnamita** (na guerra) **é menor do que no passado».**

1965: as incursões contra o norte

Johnson é reeleito. A situação no Sul não deixa de se deteriorar para os seus aliados. Em 8 e 11 de Fevereiro de 1965, o Norte é atacado porque, diz-se oficialmente, os vietcongues bombardearam campos americanos em Pleiku e em Qui-Nhon. Quando da incursão do dia 8, o marechal Ky comanda os aviões sul-vietnamitas que participam na operação e causa desapontamento nos americanos ao fazer lançar as bombas não importa onde: ao mesmo tempo, conspira em Saigão contra Khanh... que acabará por ser afastado. A «barafunda» continua, portanto, porém os americanos estão dispostos a alcançar os seus objectivos: é finalmente em 2 de Março que a operação **Rolling Thunder** é lançada contra a R. D. V. Ela prosseguirá, entrecortada por algumas pausas, até Outubro de 1968.

Esta política, dita das «represálias», é destinada a fazer vancer no Norte um levantamento essencialmente sulista. Assim, sem declaração de guerra, um país do campo socialista vai estar submetido à mais formidável campanha de destruição aérea que o mundo algumas vezes conheceu. Só as operações de 1972 a ultrapassarão em violência. Mais ainda do que as ofensivas do Sul, esta estratégia vai indignar a opinião mundial, e a americana em especial. Porém, este combate não é apenas novo pela sua amplitude: é-o pela sua própria natureza. Jamais um conflito havia sido conduzido assim, sem nenhum «recontro» físico dos dois adversários, reduzidos ao «diálogo» das bombas e dos foguetões. A guerra puramente tecnológica faz a sua entrada na História. O general Giap e o seu estado-maior são coagidos a imaginar réplicas a métodos de ataques completamente novos para eles; o exército entra para a escola da electrónica, enquanto que a população começa a cavar milhões e milhões de pequenos buracos.

O objectivo dos americanos é cortar o Norte do Sul. Porém, sabe-se muitíssimo bem em Washington que será preciso, sem dúvida, algum tempo para o conseguir; ora, a situação urge aquém do 17.º paralelo. Para dizer a verdade, desde o Outubro de 1964, este período de verdadeira carnificina, que havia sido decidido enviar a infantaria. O general Westmoreland, comandante-em-chefe no Vietname, reclama com urgência o envio de setenta mil homens: em 8 de Março, os três quinhentos e cinquenta primeiros fusileiros desembarcam em Da-Nang.

A partir de então, os acontecimentos vão desenrolar-se muito depressa. É certo que, em 7 de Abril, Johnson, num discurso proferido na Universidade John-Hopkins, de Baltimore, propõe a Hanoi uma negociação sem preâmbulo, suavizando-a com uma oferta de um auxílio de dois biliões de dólares; esta última parte do discurso é sentida e considerada como um insulto pelo primeiro-ministro do Norte, Pham Van Dong, e pelos seus amigos. Quanto à primeira, ela reflecte menos, segundo os autores do relatório McNamara, uma vontade de um compromisso do que um **«ultimato que, do ponto de vista do Vietname do Norte e do Vietcongue, equivale a um pedido puro e simples de rendição sem condições»**. (Documentos do Pentágono.) Em 22 de Março, a Comissão Central da F.N.L., lançou um apelo à luta a todo o custo, que não tem nenhum ponto comum com o discurso de Baltimore. Em 8 de Abril, Hanoi publica o seu plano de regularização em quatro pontos, que foi objecto de muitas deformações em Washington e que não será mencionado em público por Johnson antes de Julho (aliás, para ser rejeitado).

Contràriamente àquilo que frequentemente foi dito nas margens do Potomac e algures, este plano não devia, no espírito dos seus autores, ser aplicado imediatamente pelos americanos, aos quais se pedia que retirassem e tomassem em séria consideração o programa da F.N.L. Hanoi apresentava-o como uma **«base de solução política»:** ele permite muitas discussões; representava um ponto de partida a partir do qual será **«possível considerar a convocação de uma conferência internacional do tipo da de Genebra em 1954».**

Quando de uma «pausa» nas incursões, em Maio de 1965, Hanoi faz saber, ainda uma vez, que a partida dos americanos não constitui uma condição preliminar para a celebração das conversações, porém, as incursões são retomadas cada vez com mais intensidade. Várias sondagens malograr-se-ão em seguida; não conduzirão a querelas semânticas, mas sim a divergências totais entre os pontos de vista políticos de uns e de outros. Na verdade, na Primavera de 1965, Washington não pode sonhar com a retirada das suas tropas, pois que, pelo contrário, são desembarques maciços que estão previstos e em breve realizados.

IGR

OS DRA

..ROMA — Para o católico italiano, Deus e César não são puras noções, mas realidades vividas. Um não vai sem o outro e o Quirinal não tem sentido histórico senão oposto ao Vaticano. Mais do que em qualquer outro país da Europa, os comportamentos dos cidadãos dissociam-se mal das aparências da filiação confessional. O padre, cujo papel primeiro é o de pregar o Cristo, é o ministro de uma instituição — a Igreja Católica — qualificada, durante muito tempo, como antagonista da nação italiana.

Os acordos de Latrão, de de Fevereiro de 1929 não apagaram, só por si, os séculos de confrontos entre o poder do Papado e a vontade de independência das comunidades italianas, para quem toda a liberdade política emanava da liberdade religiosa. Deus e César «reconciliaram-se» naquele dia, aliaram-se mesmo, ao neutralizarem, na realidade italiana, a dialéctica do temporal e do espiritual Serão tal aliança e as modalidades que a mesma reveste, aceitáveis, quer sob o ponto de vista da lei, quer segundo a consciência do compromisso cívico? Reside aqui a questão de fundo posta ao catolicismo italiano.

..Considerar-se católico não implica, absolutamente, para a grande maioria dos homens, uma prática religiosa, mesmo ocasional. Dizem-no os números, com toda a rudeza. Para o sociólogo Silvano Burgalesi, pioneiro da sua disciplina, «o catolicismo dominical italiano diz respeito às crianças, às mulheres e aos velhos»: em cem praticantes, quarenta e um têm menos de dezassete anos, vinte são mulheres adultas, trinta e um têm mais de sessenta e um anos.

..Embora 99 por cento dos italianos sejam baptizados, só 22 por cento vão à missa; só 6 por cento comungam ao domingo, 50 por cento das crianças não vão à catequese e 30 por cento dos mortos não recebem a extrema-unção.

..Quanto à evolução do catolicismo, a mesma é recusada por um terço dos italianos, que continuam presos ao «sagrado e mágico». Quinze por cento dizem-se «reformistas», no âmbito da instituição, 5 por cento aderem ao «propetuismo», 5 por cento proclamam-se nìtidamente ateus, mas, entre os jovens, esta última percentagem sobe a 20 por cento e mesmo a 27 por cento na Universidade de Milão.

..Significa isto que qualificar-se de católico, mais ainda do que dar-se uma etiqueta, corresponde a um modo de «estar no Mundo», de se inserir num certo tipo de sociedade que funciona, implicita mas essencialmente, segundo os reflexos e os canônes da moral católica: quando se trata das relações do indivíduo com o Estado, entidade abstracta, a mesma é largamente permissiva, por tolerância para com as fraquezas da pecadora natureza humana; torna-se repressiva e jurídica quando o indivíduo

Exclusivo

EJA/SOCIEDADE

QUATRO IGREJAS DA EUROPA

4- ITÁLIA

AMAS DA MUDANÇA

As Igrejas Católicas da Alemanha e da Bélgica vivem, cada uma à sua maneira, os dramas da mudança. Em Espanha, sobre a pressão dos próprios crentes, o «nacional-catolicismo» está em vias de ceder, lentamente, o passo a uma fé pessoal. Depois de Henri Fesquet e Robert Solé, Jacques Nobécourt examina a conjuntura italiana.

comete delitos para com a «sociedade», encarada, desta feita, como a soma das comunidades naturais. Constitui uma banalidade reconhecida constatar que o termo Estado (e tudo quanto deriva de tal conceito) só muito lentamente entra no vocabulário e no pensamento político dos católicos.

. .Este catolicismo costumeiro equipara os ritos a boas maneiras, preferindo recorrer aos santos mais do que a Deus. Os sacerdotes não perderam, por inteiro, o seu papel de protectores, de conselheiros, de intercessores. Mas, tal como os santos, são ambíguos: simultâneamente tutelares e maléficos. As manifestações sociais do respeito que lhe é tributado são acompanhadas de desconfiança: o homem da rua já não beija a mão do padre, mas, muitas vezes, não deixa de fazer cornos quando o vê, num gesto conjurador. O democrata-cristão moderado chorará pelo Papa Giovanni (João XXIII) mas lamentará que o mesmo tenha levado os príncipes da Igreja para os caminhos da subversão. E mais do que um adversário resoluto do divórcio não terá nenhum escrúpulo a prestar um falso testemunho perante o tribunal da Rota, protestando-lhe, embora, o seu respeito. Mas ter «sido anulado» é para uma senhora um título de liberdade de espírito e de devoção.

. .Não proclamou ele, no artigo primeiro do tratado de Latrão, que a «religião católica, apostólica e romana» era a sua «única religião»? Ligou-se a ela, e ela ligou-se a ele. o seu concurso vai muito para além da liberdade dada à missão de evangelizar. Discriminou os padres como cidadãos, mas renunciou a certos deveres da sua própria competência: a Igreja católica ocupa na assistência pública, no ensino, domínios muito vastos. E os seus ministros estão integrados nos quadros do funcionalismo público.

. .Ao contrário do que se passa noutros países, os capelães militares deambulam de sotaina adornada de galões dourados e platinas de oficial, e não de farda militar. São muitos os arcebispos e bispos que continuam a ter a preocupação de, durante as manifestações públicas, se sentarem entre o presidente da Câmara e o general dos carabineiros. Não prestaram eles, antes da sua sagração, juramento de fidelidade entre as mãos do presidente da República? A pedido seu, a Polícia intervém para suspender cerimónias religiosas pouco ortodoxas. Já se viram — embora raramente — magistrados a reclamar pena de prisão contra padres acusados de injúrias ao Papa.

. .O Vaticano e o Quirinal, o altar e o trono, garantem-se mùtuamente a paz dos cidadãos. Um tal tipo de catolicismo — cuja descrição é feita sem preconceitos, de nenhuma espécie, quanto à realidade ou a qualidade da fé que o inspira — não merecerá o qualificativo de «religião de classe»? Isso seria verdade se ele não fosse, na sua substância, aceite por uma larga maioria de italianos que, muito embora votem comunista ou socialista com uma autêntica consciência de classe, vêem naquele catolicismo aquilo que reconhecem os «notáveis», mesmo os mais agnósticos de coração e de espírito: a muralha de uma ordem moral muito firme, no sentido mais estrito do termo, independentemente daquele que assumiu na história parlamentar. Porque a «via italiana para o socialismo» não exclui dos seus alicerces esta ordem moral.

As lentas voltas e reviravoltas da autonomia

Sobre este pano de fundo, muito pouco movediço, manifestaram-se contestações, visando, todas, romper com o conformismo da recusa da dialética espiritual-temporal, e reclamar «um pouco mais de seriedade» ao católico. As contestações punham, fundamentalmente, as seguintes questões: o catolicismo reduz-se a um moralismo? A «conciliação» de 1929 arrastará consigo a ideia de que a Santa Sé considera a Itália como sua dependência? A radicação italiana daquela instituição não entravará a transmissão da mensagem autêntica da fé?

. A formulação de tais questões não é recente. Tornou-se mais intensa depois de 1929, devido a uma inquietação de dupla especificidade: o religioso e o político são aí indissociáveis e o primeiro arrasta sempre o segundo. Foi devido à sua fé que um dom Primo Mazzolari, um dom Minzoni, se tornaram antifascistas, ou que certas personalidades comunistas provêm de um compromisso católico fortemente vivido. Em contrapartida, nada permite pensar que o combate político de certos democratas-cristãos, que são homens de fé evidente, quer, dantes, durante o fascismo, quer, hoje, numa relativa oposição à linha moderada, tenha, no que quer que seja, sido travado com base nas certezas das suas convicções religiosas.

Esta relação de causa e efeito entre busca religiosa e o progresso político, num simultâneo dinamismo, remonta aos anos 1339-40. A Acção Católica e os seus movimentos nomeadamente a FUCI (Federação dos Universitários Católicos) foram os locais privilegiados onde se formaram gerações que ocupam, hoje, os postos-chave, e não apenas dentro da democracia cristã. Foi aí que alguns dos seus testemunhos — um Aldo Moro, um Andreotti, um Taviani — adquiriram o sentido da realidade do Estado e da sua laicidade, o que em si já é contestação de uma velha herança.

Em tal orientação desempenhou monsenhor Montinu um papel de conselheiro religioso, bastante notável graças a uma descrição que caminhava a par da sua actividade de inspirador e assistente espiritual. Ascendendo ao papado, surgiu-nos preocupado com abolir os hábitos de pensamento e os processos em que todos os planos se confundem: Santa Sé, Igreja de Itália, democracia cristã.

Claro, a ausência de rupturas brutais torna os políticos leigos cépticos sobre a realidade de uma evolução no sentido da autonomia dos domínios. Os factos quotidianos traduzem-na, no entanto, apesar das resistências. Se a Igreja de Itália toma tão lentamente balanço perante a Santa Sé, tal não é devido à prudência de Paulo VI, mas, isso sim, porque uma larga fracção do episcopado tem receio de admitir que a conferência episcopal italiana mantenha com o Vaticano o mesmo tipo de relações autónomas que têm as outras conferências episcopais da Europa. E contrário à História!

. Do mesmo modo, a concepção de uma democracia cristã «manipulada» pela Santa Sé mostra-se desprovida de sentido. O inverso seria mais verdadeiro: por instinto ou por cálculos, certos democratas-cristãos sempre se mostraram tentadosaapoiar-senoVaticano, ou a fazê-lo acreditar. São ajudados nisso por esta ou aquela personalidade eclesiástica, levada muitas vezes, a cobrir-se com o nome do papa. Mas estes actos do catolicismo político estão a reduzir-se, cada vez mais, a casos individuais, que não contradizem o sentido geral do movimento dado por Paulo VI.

A GAMA DAS FORMAS DE CONTESTAÇÃO

Na outra ponta da escala do tempo e das contestações, o Concílio acelerou consideràvelmente os ritmos e alargou as aberturas do catolicismo italiano sobre experiências encetadas noutros locais, dos padres-operários à teologia. A vontade de autonomia perante as instituições radicalizou-se segundo várias modalidades, nascidas da maturidade e da reflexão táctica.

E em nome da vocação pastoral que certos bispos se manifestam: o cardeal Pellegrino, de Turim, monsenhor Bettazzi, de Ivrée, monsenhor Baldassari, de Ravena, ou os centros de encontro, como a «Pro Civitate Christiana», de Assis, cujo promotor, don Giovanni Rossi, foi um pioneiro.

Aqueles reformistas humildes e abertos apoiam-se numa jovem escola de teólogos e encorajam-na. Esta pouco se manifestou na altura do Concílio. Hoje em dia, segue em frente, para alimentar a sua investigação em todas as correntes da cultura moderna. A Associação Teológica Italiana escolheu para presidente monsenhor Luigi Sartori, professor de Teologia Dogmática na Faculdade Interregional de Teologia de Milão, é autor de uma tese sobre Blondel. A sua eleição para o lugar de monsenhor Carlo Colombo, teólogo pessoal do Papa, rebentou como uma bomba, pois ia, pelo menos, contra o que era uso e costume.

O padre Cornélio Fabro, dominicano e consultor do Santo Ofício, trava, com aquele grupo, uma luta sem tréguas, aferrado à mais imutável concepção de tomismo, tendo acusado, recentemente, monsenhor Sartori e os seus companheiros de trabalho de imanentismo, de filocomunismo, de filoprotestantismo, de heresia. Nada menos! Preconizou o regresso aos métodos repressivos e à orientação da encíclica «Pascendi», de Pio X, contra o modernismo.

Os moralistas também seguem em frente, animados por um outro dominicano, o padre Mongillo, professor no Angelicum. Tão longe, que foi proíbida a difusão das actas do seu congresso de Pádua.

A batalha é ardente, e o cardeal Siri, arcebispo de Génova, participa em pessoa no campo dos tradicionalistas, com a sua revista «Renovatio». Mas monsenhor Sartori, por mais ponderado que seja e por mais tranquilo sob a avalancha, não evita a verve nas suas respostas: «A moral é que eles têm medo, medo de se medirem com o mundo», declarou ao «Corriere della Sera». Enrolam-se nas conchas, como caracóis.

A ruptura franca com os quadros tradicionais, religiosos e políticos, será o resultado das reivindicações renovadoras que inspiram as múltiplas «comunidades de base», disseminadas por todo o território? Uns receiam o risco de tal ruptura e querem evitá-la; os outros assumem-na. O seu denominador comum seria um «profetismo» soberbo e intolerante, de segundas intenções frequentemente ambíguas: alguns desses grupos vão direito aos sonhos milenaristas de uma sociedade cristã totalitária, cuja miragem sempre esteve presente no catolicismo italiano. Suspeita-se de que a mesma esteja presente no fundo do pensamento de certos dirigentes democratas-cristãos, providos, no entanto, de uma grande experiência política.

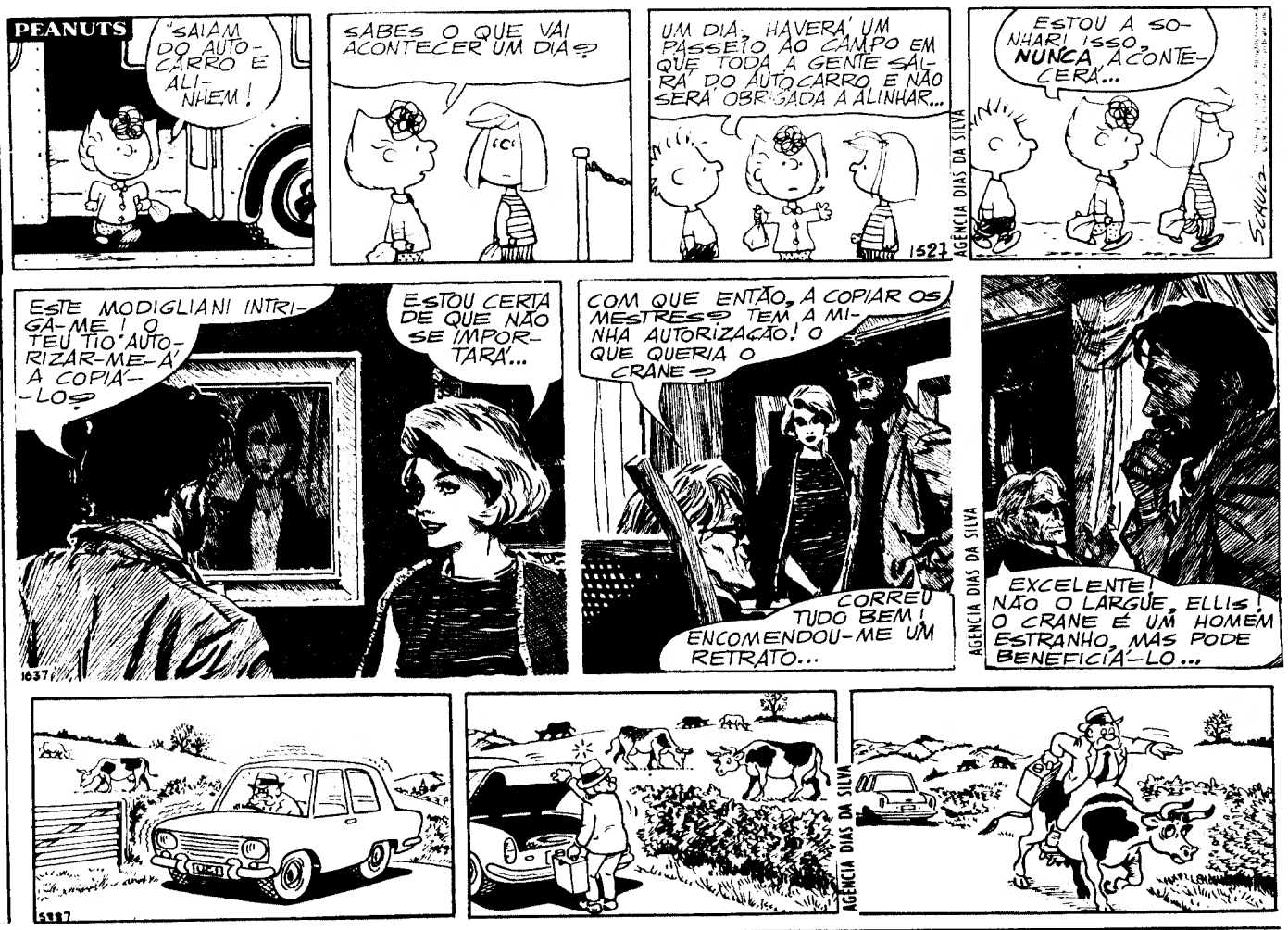
Com a intenção de reunir todas aquelas reivindicações, o «Movimento de 7 de Novembro de 197?», assembleia de trezentos e cinquenta padres e cinquenta leigos, propõe-se ser «o instrumento da libertação evangélica das pessoas e das estruturas eclesiais e sociais», preconizando, nomeadamente, «a superação de todo e qualquer modelo de Igreja sacral, da Igreja clerical, de Igreja confessional». Os signatários do seu manifesto foram objecto de pressões ou de sanções por parte do Vaticano.

Perante aqueles fenómenos, a Santa Sé, tem, de há um ano a esta parte, pelo menos, levantado uma barragem, restringindo, progressivamente, sobretudo para os padres, as liberdades de expressão escrita ou falada, sem episódios espectaculares, sem processos nem censuras, mas fazendo apelo ao seu sentido de Igreja.

«Que significa, hoje em dia, ser cristão em Itália?» Esta é a questão fundamental que se põe ao Movimento de 7 de Novembro. Não está só; longe disso, e a Igreja italiana, no seu conjunto, também a formula. Os seus elementos de ponta, avançados, por vezes de tal modo, que se chegam a perder de vista, deixaram a referência do Concílio já muito lá para trás. A maioria dos responsáveis firmam-se neste último e aplicam as respectivas conclusões, as quais, por vezes, vêm subverter a ordem estabelecida nos pensamentos. Uma minoria, enfim, aferrada à estabilidade dos tempos em que

Continua na pág. sete

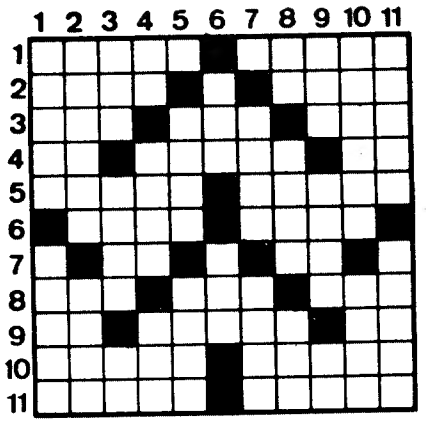
O parque de estacionamento de automóveis junto da estação de Munique está equipado com esta máquina automática, única na Europa. Calcula a taxa de estacionamento, recebe o dinheiro e dá o troco. Além de outras vantagens, a máquina não recebe gorjetas...



Palavras Cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10339



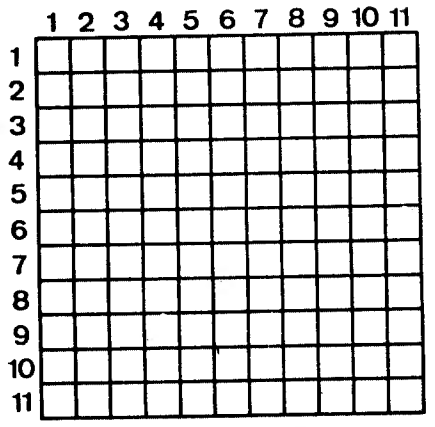
HOROZONTAIS:
1 Melhor. Desta sorte.
2 Falso. Topo.
3 Rio de Portugal. Rate. Capa sem mangas.
4 Basta. Cargo. Brisa.
5 Enganos. Escavara.
6 Freguesia do concelho de Barcelos. Verseja.
7 Ruim. Alternativa.
8 Pronome relativo. Pronome pessoal. Mulher chinesa da classe baixa.
9 Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Pões em silêncio. Distrair.
10 Suster com estacas, ou ligar a estas as videiras. Medo.
11 Compositor francês autor de «Uma noite de Cleópatra». Amargo.

VERTICAIS:
1 Arruina. Da parte de cá.
2 Branquejara. Cidade da Alemanha.
3 O mesmo que três. Verseje. Post scriptum.
4 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal (Invº). Exteriormente. Cabelos brancos
5 Cabo da costa de Portugal. Oportunidade.
6 Sofrimento. Infame.
7 Adória. Freguesia do concelho de Castelo Branco.
8 Escândio (s.q). Descanso. Preposição.
9 Transpiro. Causa amuo a. Canhamo de Manila.
10 Soluçara. Mais mal.
11 Dividira ao meio. Tosto.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora como segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6495



HORIZONTAIS:
1 Adopta. Costume (Oriente).
2 Espantar (fig.) Pequenos barcos de recreio.
3 Encolerizada. Vasilha com asas.
4 Catedrais. Grande quantidade.
5 Antigo Testamento. Sincero. Ruim.
6 Escudeiro. Em partes iguais.
7 Latadas.
8 Procedera. Plano.
9 Mentira. Artigo indefinido. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.
10 Ilha do mar Egeu. Disco de cortiça.
11 Planta vivaz e medicinal. Ficai quieto.

VERTICAIS:
1 Previne. Pisa.
2 Momice. Freguesia e sede de concelho (Coimbra).
3 Argolas. Abrilhantara.
4 Bigorna de aço sem hastes. Filtrar. Sufixo que designa estado.
5 Gemera. Malvado.
6 Grande arvore da India. Moderato (abrev.)
Remara para tras. Doutora.
8 Tens. Nesse Lugar. Preposição latina que designa movimento.
9 Prender. Arraso.
10 Cámpanula. Bonita palmeira, cultivada sobretudo nos jardins.
11 Guarnecera de asas. Coral.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10338

HORIZONTAIS:
1 Sofás. Trama.
2 Aramo. Aires.
3 Lás. Iça.
4 Aqui. Ocre.
5 Rua. NEM. Air.
6 Ea. Ficam. SÓ.
7 Mar. Apo.
8 Mui. Uro.
9 Iboga. Medas.
10 Vela. Arrá.
11 Emaie. Creis.

VERTICAIS:
1 Sarara. VIVE.
2 Or. QUEM. Bem.
3 Falua. Amola.
4 Amai. Frugal.
5 Sós. Ni. Ia. É.
6 Meca.
7 Tai. Ma. Um.
8 RICO. Mareara.
9 Araça. Podre.
10 Me. Riso. Ari.
11 Aspreto. Usas.

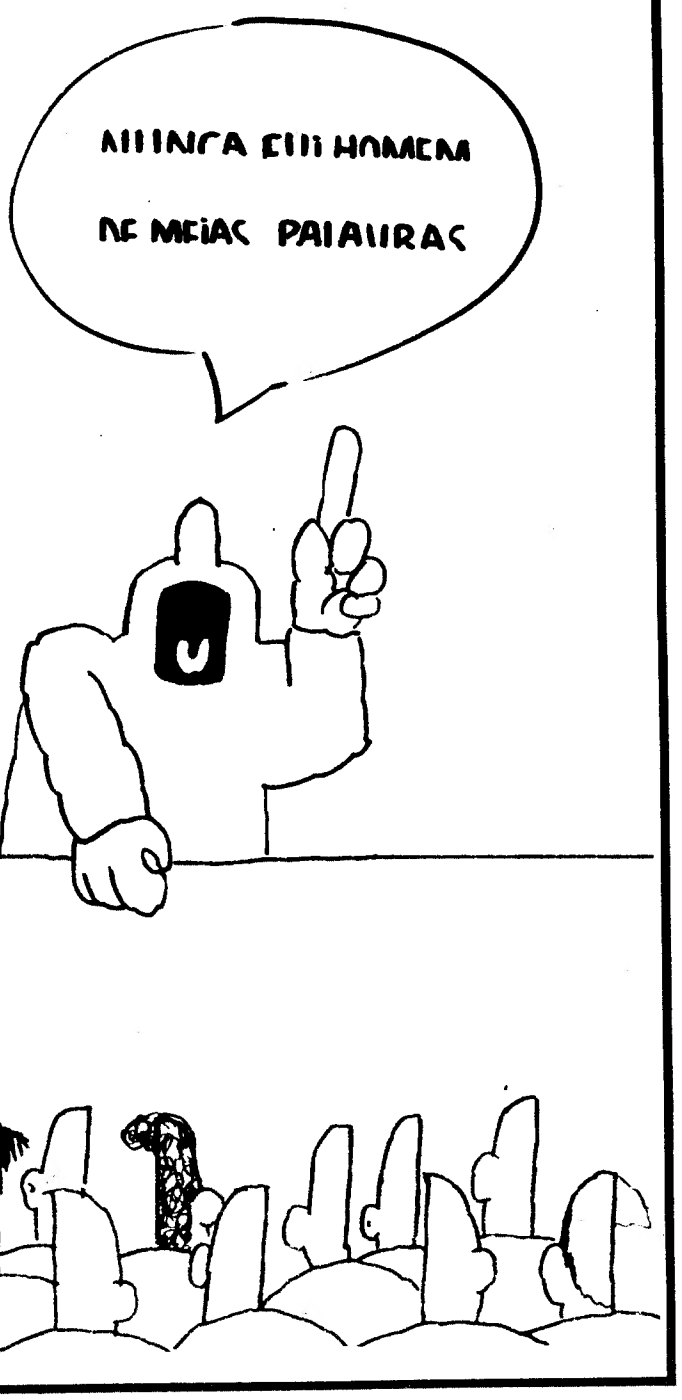
Proverbio: NEM SO VIVE QUEM É RICO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6494

HORIZONTAIS:
1 Sófia. Peças.
2 Acém. Mofe.
3 Lar. Aia. Rir.
4 Arias. Latão.
5 Sarna. Arara.
6 Ais. Gas.
7 Ca. Ms. Am. Fa.
8 Aprox. Iodar.
9 Lei. Sós. Ode.
10 Hamá. Iman.
11 Arari. Soara.

VERTICAIS:
1 Salas. Galha.
2 Ocara. Apear.
3 Ferira. Rima.
4 Im. Animo. Ar.
5 Asasses.
6 Fi. Ou.
7 Alagais.
8 Em. Aramo. Io.
9 Cortas. Doma.
10 Afiar. Fadar.
11 Seroa. Arena.

Topin



Centenário da morte de Molière

.....Não só a França, mas todo o mundo celebrará o tricentenário da morte de Molière (em 17 de Fevereiro). Em todos os liceus de Paris haverá concursos de composição e de encenação, tendo os assuntos de Molière como tema. Haverá uma emissão (em 17 de Outubro) de um selo com a efígie de Molière. A «Comèdie Française» consagra toda a sua estação ao seu patrono. A maior parte das peças de Molière serão representadas em vários palcos da Europa e dos Estados Unidos, quer pela companhia da «Comèdie», quer por elencos reputados dos próprios países. A «Comèdie» vai a Moscovo, Leninegrado e Kiev, e depois a Londres, com «O Doente Imaginário». Em Moscovo será representado também «O Tartufo», mas por um elenco local, comportando todavia alguns franceses.

«O Médico à Força» será representado nas universidades americanas, suecas e holandesas. Em Nova Iorque, «As Velhacarias de Scapin» serão dadas sob forma de opereta com o nome de «Tricks («Trapaças»). «O Burguês Gentilhomem» será montado no «Burtheater» de Viena, em alemão, com encenação de Barrault. Teatros checos, suecos, etc. montarão diferentes peças de Molière, que é o autor francês traduzido no maior número de línguas.

IGREJAS DA EUROPA

Continuação da pagina cinco

os príncipes da Igreja eram mesmo príncipes ... vinte anos apenas ... não hesita em pôr em causa, em afirmações mais ou menos veladas, as inspirações conciliares.

O católico afastado de Roma ou de Itália pode muito bem pensar numa «instituição» sùbitamente angélica, pobre, e num papa de sandálias e vestido de burel, a pregar pelos caminhos do Terceiro Mundo. E o seu sentido da fé não se atormenta demasiado com as realidades tangíveis da «instituição».

Um católico italiano, em contrapartida, tem, emquanto viver, o espectáculo vìsivel da «incarnação» em toda a sua lógica, a sua rigorosa coerência, do Cristo feito homem e de Pedro, seu sinal, até aos homens dos nossos dias, que pegaram no testemunho. E grande a tentação de só aplicar a sua fé ao mistério inicial, recusando as consequências, por demasiado decepcionantes.

A Itália, que se diz católica, ou se satisfaz com uma religião sem fé, segundo as regras da inserção social, ou, então, as suas esperanças desiludidas lançam-se de cabeça perdida, num «aventureirismo» teológico e eclesiológico, que o põe em contradição com as estruturas da Igreja e do Estado.

Resta a terceira via, pela qual passa a «libertação» da Igreja de Itália. Na situação de facto, sem quimeras nem nostalgias, aquela via é a do «reformismo», traçado por Paulo VI, e de o cardeal Pellegrino ou monsenhor Bettazzi oferecem o exemplo. Mais lento, o movimento não é, sem dúvida, muito seguro, mas realiza com maior eficácia. Tem mais em conta o real.

Aliás, uma frase o afirma por contradição, a de Mário Missiroli, decano do jornalismo italiano, amigo de Georges Sorel, e «laico» por excelência: «A Igreja não deve mudar», escreveu, «porque senão deixaremos de saber onde a encontrar». O estado de simbiose histórica e geográfica faz, de facto, com que se a Igreja mudar, a Itália mudará também.

JACQUES NOBECOURT

Uma infinidade de dioceses

Dividida em dezoito «regiões conciliares», a igreja italiana compreende 289 dioceses. Uma centena delas desapareceu depois do fim do Concílio, devido a reagrupamentos.

A esta dispersão acresce uma grande diferença nas dimensões: umas cinquenta dioceses (sobretudo no Centro e no Sul) têm menos de cinquenta mil habitantes.

Contam-se 43.000 padres para 54 milhões de habitantes e 27.000 paróquias. Em 1901, contavam-se 84.000 para 32 milhões de habitantes e 22.000 paróquias. A média anual de ordenadores foi de 873, de 1961 a 1969, contra 1.200 por ano, entre 1941 e 1350.

Caro Amigo:

A sua pergunta é natural; já é habitual. Quem a não faz em tudo que compra? **Todos** queremos e precisamos de saber quanto vamos pagar. E, claro, quando se trata de um automóvel é ainda mais natural que queiramos saber quanto custa, seja ele novo ou usado. Claro, **temos que "deitar contas à vida", ver "até onde podemos ir".** Fazemos contas. Vemos quanto podemos "pôr de parte" todos os meses. Por vezes até reunimos a família. Numa aquisição que vale umas dezenas de contos é natural que queiramos o conselho de todos que, de um modo ou outro, também vão beneficiar com a utilização do novo carro.

O preço inicial chega por vezes a ser factor decisivo na escolha do automóvel, influindo demasiadamente os compradores. Só pensam quanto vão pagar pelo seu novo automóve.. Mais do que o seu pagamento a pronto, mais do que a sua prestação mensal, mais do que o imposto, a maior despesa de que se dará conta ao fim de cada mês serão todas as contas de gasolina e de oficina. Quer parecer-nos que esta deve ser a sua preocupação, porque, lembre-se: esse dinheiro é de despesas e não de um investimento. Está a pagar gasolina que se queima ou um serviço de reparação. Portanto, **mais importante ainda de quanto custa um automóvel é verificar quanto lhe vai custar a sua utilização diária. O preço** que você paga pelo automóvel, novo ou usado, **é sempre um valor que tem.** Conte com isso. Claro que haverá a considerar a sua desvalorização, mas... nós também contamos com isso. O que você "perde" ao vender o seu Datsun é pouco. Os nossos Datsun, ou aliás desculpe, **o seu Datsun tem uma desvalorização muito pequena.**

E, já pensou quanto gasta de gasolina todos os meses, ou até por ano? Veja um exemplo típico: percorrendo 20.000 Kms por ano você terá que consumir 2.000 litros de gasolina num carro que consuma 10 lts/100 Kms., o que lhe custará 13.400$00 por ano. Com o nosso Datsun 1200, de duas ou quatro portas, um carro de quatro lugares, com 69 hp de potência, **o consumo será apenas de 6 a 7,5 lts./100 Kms.** segundo os testes efectuados em estrada e cidade pelas revistas "Autocar" e "Quattrourote", **o que o torna o carro mais económico da sua classe.** Portanto, com o nosso Datsun 1200 a sua despesa anual para os mesmos 20.000 Kms. de utilização anual será de 9.380$00 à média talvez até um pouco pessimista de 7 lts./100 Kms. Sim, pessimista se nos lembrarmos que o vencedor da prova de consumo no Autódromo do Estoril, em Outubro de 1972, fez a média de 3,8 lts./100 Kms. com um Datsun 1200.

Note, então, que terá neste caso uma economia mensal de 334$90 com o nosso 1200.

Não que você tenha que estar sempre **"a contar os tostões" mas para quê "deitar dinheiro à rua",** até porque não serão só "tostões"...

Esta diferença de despesa mensal em gasolina deve-o fazer pensar. Lembre-se sempre: **o Datsun 1200 é o carro mais económico da sua classe.**

Mas a economia na utilização de um automóvel não se traduz apenas no baixo consumo. **A assistência mecânica** pode, em muitos carros constituir um problema económico. Por vezes as contas de oficina atingem verbas avultadas ao fim do ano. E lembramos de novo: o que v. gasta em gasolina e em oficina constitui uma despesa. **É "dinheiro que v. não vê".** Por isso, repetimos, **o volume destas despesas é mais importante do que o preço inicial do carro.** Por isso **os nossos carros são concebidos e construídos** de molde a ter uma assistência muito reduzida. Com mais de 25.000 unidades DATSUN a circularem no país pouco os vemos nas nossas oficinas. No fundo, se pensarmos bem, é natural que eles não nos visitem. Sabia que na fábrica da Nissan em Oppama, no Japão, 17% dos empregados não produzem. E, claro, não estão parados. São eles os 860 inspectores de qualidade que ao longo das linhas de montagem são os mais difíceis "clientes" da Datsun. Nada lhes escapa. Não tenhamos ilusões. Em todas as fábricas há carros que não saiem bem. Nem todos são perfeitos. Por isso lá estão os inspectores de qualidade para os rejeitarem, **para que você não receba um Datsun imperfeito.** Esta é uma das grandes vantagens que **oferecemos a qualidade DATSUN.** Grande vantagem porque, lembre-se, a estadia do seu carro na oficina não representa apenas uma despesa em mão-de-obra e peças sobressalentes. Lembre-se de todos os inconvenientes, tempo perdido, e dinheiro que gastou em transportes quando da última vez que teve o seu carro na oficina. Quanto menos o seu carro for à oficina, menos gastará e menos tempo perderá. **E quando** efectivamente **alguma reparação** ou substituição **tem que ser feita** no automóvel, o **preço das peças influi** grandemente **no orçamento final.** Este também é outro factor importante da economia de utilização. Por isso damos-lhe alguns exemplos comparativos do custo das nossas peças com as de modelos concorrentes: Vejamos, no Datsun 2200 D – o guarda-lamas da frente direito custa 1.500$00 e o farol completo 645$00 enquanto que no modelo concorrente os preços são respectivamente 2.139$00 e 1.791$50... E ainda no mesmo modelo o nosso disco de embraiagem custa 760$00 sendo o preço concorrente de 1.017$00.

E para que V. e o seu carro possam ser atendidos prontamente quando necessário, **temos no nosso armazém** central de peças mais de 900.000 peças de 40.000 tipos diferentes num valor total cerca de 105.000 contos.

Qualquer que seja **o sobressalente que V. precisa** nós temo-lo em stock, evitando assim perdas de tempo. Claro que a nossa assistência e secção de peças não se resume apenas a Lisboa. **Onde quer que V. esteja, tem assistência DATSUN espalhada por todo o país** para o servir.

Por tudo isto, poderá V. ver que o preço inicial de um carro é o menos importante. Pense, não em quanto custa, mas quanto lhe vai custar.

DATSUN 1200 é mais barato

ENTREPOSTO

LINOMER, LDA.

& PELO MUNDO

● OS VOOS ESTRATOSFÉRICOS

....Uma comissão de estudos sobre as consequências dos voos estratosféricos foi criada em França por iniciativa dos ministérios dos Transportes e do Ambiente. Esta comissão — a Covos — será presidida pelo professor Edmond Brun, da Academia das Ciências.

....Tem ela por objectivo controlar um programa de pesquisas de dois anos (1973-1974) sobre a constituição da estratosfera, as modificações a que a podem arrastar os voos estratosféricos e as suas repercussões eventuais ao nível da vida. Estão previstas estreitas relações com organismos análogos na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos.

....As diferentes fases deste programa estão confiadas a organismos como a Repartição Nacional de Estudos e de Pesquisas Aerospaciais (O. N. E. R. A.), o Centro Nacional de Estudos Espaciais (C. N. E. S.), o Comissariado para a Energia Atómica (C. E. A.) e as Universidades. Estes organismos beneficiarão da ajuda «logística» da Sociedade Nacional Industrial Aerospacial (S. N. I. A. S.) que põe principalmente à disposição da Covos possibilidades de experimentação sobre o protótipo «Concorde-001».

● ANÉIS DE ARMAZENAMENTO «LUMI-

....Os anéis de armazenamento do C. E. R. N. (Organização Europeia de Investigação Nuclear) ou I. S. R. **(Intersection Storage Rings)** beneficiaram, estes últimos tempos, de importantes melhorias. Em especial, a quantidade de partículas que aí têm podido ser armazenadas ultrapassou em 10 por cento o valor teórico previsto inicialmente. Este máximo é particularmente importante. Numa experiência com anéis de armazenamento, envia-se, face a face, dois feixes de partículas, neste caso protões. A probabilidade de encontro de duas partículas é proporcional ao número de partículas em presença. Quanto mais partículas estiverem presentes, maior será o número de «acontecimentos» que se poderá observar.

....Num acelerador normal, as partículas são enviadas sobre um alvo fixo. O número de «acontecimentos» é bastante grande, pois, se o feixe contém relativamente poucas partículas, o alvo, pelo contrário, é rico delas. No caso dos anéis de armazenagem em que se enviam, um contra o outro, dois feixes de partículas em número limitado, está-se perante uma situação muito menos favorável. Para aumentar o número de colisões, não há senão um meio: fabricar feixes que contenham muitas partículas, isto é, na gíria dos técnicos, aumentar a sua «luminosidade». Durante uma experiência «record», a intensidade de um dos feixes atingiu 12,1 amperes, ao passo que a do outro feixe era de 11,3 amperes. Melhor ainda: os feixes mantiveram-se estáveis a estes elevados valores de intensidade durante várias horas.

● APARELHO DE RADAR NO SALÃO NÁUTICO DE LONDRES

....Uma destacada firma britânica acaba de apresentar, no Salão Náutico de Londres, uma versão melhorada de radar para ser utilizado em pequenas embarcações. A inovação reside no facto de a lupa passar a atingir 24 milhas (anteriormente só atingia 15) e dispõe, ainda, de uma outra, que aumenta a imagem a uns 228 milímetros.

....Este novo aparelho é adequado para as lanchas de pesca, embarcações auxiliares, iates de recreio e similares.

● MILIONÁRIO SEM DINHEIRO

O milionário David Singer, neto do fundador de uma companhia fabricante de máquinas de coser, espalhadas pelo mundo venceu um recurso interposto no tribunal de relações de Londres, no qual pedia um defensor oficiosos para o julgamento de uma acção que moveu contra um seu antigo solicitador. O milionário, que revelou ter na sua conta pessoal de um banco londrino 425.000 libras (cerca de 27.250 contos), queixa-se, no entanto, de que esses mesmos fundos estão retidos por condicionamento.

David Singer e a mulher, segundo informadores londrinos, têm vivido de empréstimos cedidos por amigos, os quais somaram o ano passado 17.000 libras (cerca de 1.140 contos), mas prevê-se que este ano o casal não consiga, por esse processo, mais de 5.000 libras (cerca de 320 contos).

O tribunal, presidido por lorde Widgery, reconheceu que o apelo de Singer tinha fundamento legal e, portanto, aceitou o recurso.

● NOVO TIPO DE FERRADURAS PARA CAVALOS

Em Inglaterra acaba de ser lançado um novo tipo de ferradura, que se coloca com «adesivo» e que tem maior duração do que as de alumínio.

A colocação das mesmas é relativamente fácil e pode ser feita por qualquer pessoa que entenda de cavalos, o que é uma vantagem, para as zonas em que escasseiam os ferradores. Para essa aplicação limpam-se primeiro, muito bem, os cascos do cavalo, coloca-se depois uma tira do tal material «adesivo» à volta do mesmo. A tira tem ranhuras, que permitem a sua perfeita adaptação. Um «clip» especial mantém as ferraduras seguras, até que o adesivo endureça, o que dura aproximadamente um minuto. Horas mais tarde estará completamente duro. Para se retirarem as ferraduras gastas, basta aplicar-se um dissolvente à base de acetona.

● MULHERES NA BOLSA

....As mulheres passam a ser admitidas na Bolsa de Valores de Londres, e seis delas poderão já trabalhar na central londrina. A inovação deve-se à fusão da «City» com as bolsas de valores da província, nas quais trabalhavam mulheres.

....Termina assim uma longa e exaustiva batalha para aceitação do sexo feminino na central da Bolsa de Valores — batalha que no ano passado havia culminado na rejeição de uma proposta favorável às admissões das mulheres apresentada ao Conselho da Bolsa.

....Entretanto, a senhora Muriel Wood, que trabalha há 30 anos numa firma londrina ligada à Bolsa e foi uma das principais impulsionadoras desta inovação, não considera a decisão como uma vitória, e salientou:

....«Sou contra o movimento de libertação das mulheres. Não se pode exigir das pessoas que tenham confiança em nós, se agirmos irresponsàvelmente. O movimento prejudicou imenso o nosso sexo.»

● O DESAFIO EUROPEU

Derrota para o **Concorde**, dizem uns, que vêem na decisão negativa da **Panam** e da **T.W.A.** o fim próximo de um lindo sonho europeu. «Perdemos uma batalha, mas não perdemos a guerra», dizem outros, que, apesar de tudo, continuam optimistas, persuadidos como estão de uma mudança de opinião das duas companhias americanas depois da entrada em serviço do **Concorde** sobre o Atlântico, dentro de dois anos, com as cores da **BOAC** e da **Air France**.

O **Concorde** é bem mais do que um avião revolucionário, é a parada de uma luta surda que se trava de um lado e outro do Atlântico entre industriais da aeronáutica, na altura, sobretudo, em que as dificuldades técnicas e comerciais foram subestimadas pelos franceses e pelos ingleses.

Em França como na Grã-Bretanha, o **Concorde** tornou-se um assunto de Estado, e tanto o presidente da República como o primeiro ministro britânico lançaram todas as suas forças na batalha, ao passo que Jean-Jacques Servan-Schreiber lançava as suas noutro campo. Pompidou, que se fez caixeiro viajante do transporte bi-sónico, apresentou o **Concorde** ao presidente Nixon quando do seu encontro nos Açores. Heath esteve agora em Washington para conversar com o presidente americano acerca das relações entre a Europa e os Estados Unidos, e não resta qualquer dúvida que lhe deve ter falado do **Concorde** e do apoio que Londres e Paris — apesar das vicissitudes actuais — continuaram a dar à sua construção. Ao defender com um tal vigor um avião que está um pouco em dificuldade, os governos europeus dão a impressão de querer levantar um desafio: o do renovamento da tecnologia de ponta da Europa.

Este desafio, encarna-o o **Concorde** há uma dezena de anos no domínio civil; porém, no sector militar, também ele existe com o **Mirage**, por exemplo, que se introduziu até na América Latina, durante muito tempo considerada como coutada reservada aos Estados Unidos. Todas as tentativas americanas para eliminar esta rivalidade são interpretadas, em certos meios na Europa e, sobretudo, em Paris, não como o resultado de uma concorrência livre e aberta entre países capitalistas, mas mais como a vontade Estados Unidos de torpedear, com argumentos julgados desleais, a expansão industrial e a capacidade de inovação da Europa.

A este título, a atitude da **Panam** e da **T.W.A.** é considerada em Paris como um mau golpe desferido contra uma indústria aeronáutica que quis quebrar o quase monopólio detido até ao presente pelos Estados Unidos. O precedente de uma cooperação franco-americana para um reactor de 10 toneladas, que o Pentágono fez malograr, é igualmente citado em frequência. Esta interpretação não é totalmente falsa: a guerra económica eclodiu realmente de ambos os lados do Atlântico. A explicação é sedutora e lisonjeia o orgulho nacional.

As companhias americanas — as outras também, de resto — decidem-se após o exame de processos complexos, técnicos e financeiros, e só o contrato do **Concorde**, durante as negociações, tem mais quatrocentas páginas. A **Panam** e a **T.W.A.** estudaram-no durante mais de dez anos, e é preciso acreditar que estas companhias, obrigadas a dar contas aos seus accionistas, e não recebendo nenhum auxílio do governo, não encontraram as garantias que desejavam.

É conhecer mal o capitalismo americano e os grandes bancos que possuem as companhias aéreas, quando se pretende acreditar que elas possam determinar-se de outra maneira que não seja sobre os critérios de eficácia e de rentabilidade. Obsticiações, tem mais de quatrocentas páginas. **A Panam** e a **T.W.A.** para afundar a indústria aeronáutica europeia, é condenar-se a fechar os olhos aos defeitos reais e às graves insuficiências do **Concorde**.

● CARROS PARA SUBIR ESCADAS

....Para o transporte de bagagens nos aeroportos, a Secção de Planeamento do Aeroporto de Frankfurt, acaba de lançar um carrinho que se encaixa nos degraus das escadas rolantes, e que pode ser utilizado quer à subida, quer à descida. Não é necessário qualquer esforço do passageiro para tirar ou pôr os carros nas escadas e o novo modelo, já patenteado, vai ser distribuído por outros aeroportos.

Exclusivo

SUPLEMENTO SEMANAL DO

Diário de Lisboa

«Copyrights» de «Le Monde», «The Washington Post», «The Los Angeles Times» e «The Guardian»